



Instituto de Psicologia

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar

Dissertação de Mestrado

Envelhecimento e Memória Autobiográfica:

Uma Análise Sócio-Histórica de Pessoas Idosas no Distrito Federal

Andrezza Veridyanna Cardoso

Brasília

Julho de 2025

Dissertação de Mestrado

Envelhecimento e Memória Autobiográfica:

Uma Análise Sócio-Histórica de Pessoas Idosas no Distrito Federal

Andrezza Veridyanna Cardoso

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar. Área de concentração: Processos de Desenvolvimento Humano.

Orientadora: Profa. Dra. Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione

Brasília

Julho de 2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

CC268e Cardoso, Andrezza Veridyanna
Envelhecimento e Memória Autobiográfica: Uma Análise
Sócio-Histórica de Pessoas Idosas no Distrito Federal /
Andrezza Veridyanna Cardoso; orientador Isabelle Patrícia
Freitas Soares Chariglione. Brasília, 2025.
154 p.

Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e
Escolar) Universidade de Brasília, 2025.

1. envelhecimento humano. 2. psicologia cultural. 3.
memória autobiográfica. 4. pessoas idosas. 5.
psicogerontologia. I. Chariglione, Isabelle Patrícia Freitas
Soares, orient. II. Título.

Este trabalho recebeu apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de outubro/2024 a julho/2025.

Dissertação aprovada pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione (Presidente)
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Josevânia Silva (Membro Externo)
Universidade Estadual da Paraíba

Profa. Dra. Leides Barroso de Azevedo Moura (Membro Interno)
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Fauston Negreiros (Membro Suplente)
Universidade de Brasília

Brasília

Julho de 2025

Agradecimentos

Chegar ao fim desta jornada só foi possível porque muitas pessoas caminharam ao meu lado. A elas, dedico minha eterna gratidão.

Agradeço a Deus, por me guiar e me permitir concluir mais uma etapa.

À minha família, minha base e inspiração. De forma especial, à minha saudosa avó, um amor que transcende o físico, a grande fonte de inspiração e dedicação para esta dissertação, meu eterno exemplo de resiliência. Ao meu avô, por me incentivar e vibrar por cada conquista. À minha mãe, a quem devo não só a vida, mas a coragem para sonhar, obrigada por seu apoio, incentivo e inspiração constantes. Aos meus irmãos, por todos os momentos de apoio, descontração e risadas que aliviaram a jornada.

Ao meu namorado, por todo o apoio, pelas leituras e por sempre me lembrar que sou capaz de tudo o que quiser. Aos meus amigos, tanto os de longa data quanto os que fiz nesta caminhada, pela compreensão com minhas ausências e por celebrarem minhas conquistas como se fossem suas. À minha psicóloga, por me acompanhar nesta longa jornada desde antes da graduação. Agradeço por seu cuidado, por seu apoio e por me dar as ferramentas e a força para continuar. E aos meus gatos, pela melhor e mais afetuosa companhia nas horas de estudo.

No campo acadêmico, minha gratidão é imensa. À minha orientadora, Professora Dra. Isabelle Chariglione, agradeço profundamente pelo carinho, pela orientação segura, pela paciência e confiança, mas, principalmente, por me ensinar a trilhar meu próprio caminho na pesquisa. Seus questionamentos e incentivos foram fundamentais para o amadurecimento deste trabalho, e seus ensinamentos ultrapassaram os muros da academia.

Aos professores que aceitaram o convite para compor a banca, Profa. Dra. Leides Barroso de Azevedo Moura, Dra. Josevânia Silva e Dr. Fauston Negreiros, minha sincera gratidão pela leitura cuidadosa e pelas valiosas contribuições.

Agradeço à Universidade de Brasília, local de profundo ensinamento pessoal e acadêmico, onde me tornei psicóloga e agora Mestre. Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, seus docentes e funcionários. À CAPES, pelo apoio financeiro que tornou esta pesquisa possível.

Aos participantes desta pesquisa, que, ao compartilharem suas histórias, tornaram este trabalho possível, meu mais profundo respeito e agradecimento.

Agradeço também a mim, pela força e pela persistência. Por ter honrado o esforço e o sonho que me trouxeram até aqui.

E a você, que está lendo esta dissertação, fruto de uma jornada de muito esforço, cuidado e carinho, obrigada.

Índice

Índice.....	8
Lista de Tabelas.....	12
Lista de Figuras.....	14
Lista de Abreviações	15
Resumo.....	17
Abstract.....	19
Introdução.....	21
Capítulo 1: Envelhecimento e Desenvolvimento Humano: Perspectivas Teóricas	
Contemporâneas.....	25
Teorias Contemporâneas do Envelhecimento	26
Perspectiva de Desenvolvimento ao Longo de Toda a Vida (Life-Span).....	26
Teoria do Controle Primário e Secundário	27
Teoria dos Eventos Críticos do Curso de Vida.....	27
Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky	29
Envelhecimento e Desenvolvimento Humano: Uma Análise Psicológica	30
Envelhecimento e Desenvolvimento Humano: Uma Análise Psicogerontológica	32
Envelhecimento e Desenvolvimento Humano: Uma Análise Sócio-Histórica	33
Sociedades Ocidentais, Educadas, Industrializadas, Ricas e Democráticas (WEIRD)	35
A Perspectiva WEIRD na Pesquisa Psicológica	35
Desafios de Generalização	36
Diversidade Cultural e Cognição	36
A Influência da Cultura no Desenvolvimento Cognitivo.....	36

Capítulo 2: Memória e Envelhecimento	38
A Memória como um Construto Psicológico	38
A Memória como um Construto na Psicologia do Desenvolvimento	39
A Memória Autobiográfica: Uma Análise Sócio-Histórica	41
Capítulo 3: Envelhecimento Populacional: Uma Perspectiva do Mundo e do Brasil	46
Fatores que Influenciam o Envelhecimento da População Mundial	46
Evolução Demográfica e Projeções Para a População Idosa Brasileira	48
O Envelhecimento da População do Distrito Federal.....	49
Capítulo 4: Envelhecimento Humano, Cultura e Memória Autobiográfica: Uma Revisão de	
Escopo	53
Resumo	53
Abstract.....	54
Resumen	54
Método.....	59
Critérios de Elegibilidade.....	59
Fonte de informação	60
Estratégia de pesquisa	60
Seleção das fontes de evidência	61
Procedimentos para a Extração e Análise de Dados	62
Aspectos éticos	63
Resultados.....	63
Discussão	70
Considerações Finais	73

Referências	75
Capítulo 5: Justificativa.....	84
Capítulo 6: Objetivos	86
Objetivo Geral	86
Objetivos Específicos	86
Capítulo 7: Método	87
Delineamento de Pesquisa	87
Participantes.....	88
Instrumentos	90
Procedimentos Metodológicos.....	91
Recrutamento e Seleção da Amostra	92
Entrevista e Coleta de Dados.....	92
Retorno dos Resultados.....	93
Análise de Dados	93
Capítulo 8: Resultados	95
Classificação Hierárquica Descendente.....	95
Classe 1 – “Perspectivas sobre a Qualidade de Vida em Brasília”	95
Classe 2 – “Cotidiano e Aspectos Práticos da Vida”	101
Classe 3 – “Memória, Localidade e Trajetória de Vida”	105
Classe 4 – “Relações Familiares e Convivência Social”	108
Classe 5 – “Trabalho, Finanças e Questões Institucionais”	109
Análise Fatorial das Correspondências.....	111
Capítulo 9: Discussão	116

Capítulo 10: Considerações Finais	123
Referências.....	126
Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	144
Apêndice B: Mini Exame de Estado Mental.....	146
Apêndice C: Caracterização Sociodemográfica e Entrevista.....	148
Apêndice D: Termo de Autorização Para Utilização de Imagem e Som de Voz Para Fins de Pesquisa.....	153
Apêndice E: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Psicologia da Universidade de Brasília	154

Lista de Tabelas

Tabela 1	<i>Características Sociodemográficas dos Participantes da Pesquisa (N = 20)</i>	89
-----------------	---	----

Lista de Quadros

Quadro 1 <i>Publicações Seleccionadas Para a Revisão de Escopo</i>	64
---	----

Lista de Figuras

Figura 1 <i>Diagrama de Fluxo PRISMA Ilustrando o Processo de Triagem Para Revisão de Escopo</i>	
.....	62
Figura 2 <i>Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente do Corpus Textual</i>	66
Figura 3 <i>Análise de Similitude do Corpus Textual</i>	69
Figura 4 <i>Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente</i>	96
Figura 5 <i>Análise Fatorial das Correspondências</i>	112

Lista de Abreviações

AFC	Análise fatorial das correspondências.
Agefis	Agência de Fiscalização do Distrito Federal.
APA	Associação Americana de Psicologia.
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CHD	Classificação hierárquica descendente.
CODEPLAN	Companhia de Planejamento do Distrito Federal.
DASP	Departamento Administrativo do Servidor Público.
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde.
DF	Distrito Federal.
EIT	Escola Industrial de Taguatinga.
ELSI-Brasil	Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros.
IRaMuTeQ	<i>Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires.</i>
JBÍ	Instituto Joanna Briggs.
MEEM	Mini Exame do Estado Mental.
OMS	Organização Mundial da Saúde.
PDAD	Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios.
PCC	População, conceito e contexto.

	<i>Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses for</i>
PRISMA-ScR	<i>Scoping Reviews</i> (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises Para Revisões de Escopo).
SESC	Serviço Social do Comércio.
ST	Segmento de texto.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
WEIRD	<i>Western, Educated, Industrialized, Rich, and Democratic</i> (ocidentais, educadas, industrializadas, ricas e democráticas).

Resumo

O envelhecimento populacional, fenômeno proeminente do século XXI, impõe a necessidade de investigações multidimensionais sobre suas implicações socioculturais. Esta dissertação explora as intrínsecas relações entre memória autobiográfica e o contexto sócio-histórico de pessoas idosas residentes no Distrito Federal. O objetivo central da pesquisa foi compreender como as narrativas de vida desses indivíduos se entrelaçam com as transformações sociais, culturais e urbanas, singulares da capital do Brasil. Adotando uma abordagem qualitativa e exploratória, foram realizadas entrevistas narrativas com 20 pessoas idosas com média de idade de 67,45 anos ($DP = 6,32$), variando entre 61 e 85 anos, todos residentes no Distrito Federal há pelo menos 20 anos. Os participantes eram provenientes de diversas Regiões Administrativas do Distrito Federal, selecionados para refletir a heterogeneidade socioeconômica e cultural do território. A análise de dados, conduzida com o *software* IRaMuTeQ, permitiu uma imersão profunda nos significados emergentes das narrativas. Assim, utilizou-se a classificação hierárquica descendente que permitiu identificar classes temáticas, e a análise fatorial das correspondências que possibilitou identificar quais palavras ou expressões estão relacionadas semanticamente, formando campos lexicais ou redes de significados. Essa combinação de técnicas proporcionou uma visão multifacetada dos dados, contribuindo para uma interpretação mais ampla e profunda. O corpus foi constituído de 20 textos, organizados em cinco classes, separados por 1.669 segmentos de texto, com aproveitamento de 1.575 segmentos de texto (94,37%). Os resultados evidenciam a influência de marcos históricos locais, desigualdades socioespaciais entre as Regiões Administrativas, e as trajetórias de trabalho e vida familiar na identidade e no significado do envelhecer no Distrito Federal. Ademais, revelou como a história única de Brasília – enquanto cidade planejada, polo migratório e palco de transformações aceleradas – atua como um potente modulador na construção

e reconstrução da memória autobiográfica. Espera-se que esta pesquisa contribua para uma compreensão mais ampla da influência do contexto sócio-histórico na memória autobiográfica na velhice, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e intervenções mais contextualizadas e eficazes para a população idosa local, preenchendo, assim, uma lacuna nos estudos sobre envelhecimento no Brasil ao destacar as particularidades do Distrito Federal.

Palavras-chave: envelhecimento humano, psicologia cultural, memória autobiográfica, pessoas idosas, psicogerontologia

Abstract

Population aging, a prominent phenomenon of the 21st century, imposes the need for multidimensional investigations into its sociocultural implications. This dissertation explores the intrinsic relationships between autobiographical memory and the socio-historical context of older adults individuals living in the Distrito Federal. The main objective of the research was to understand how the life narratives of these individuals intertwine with the social, cultural, and urban transformations, unique to the capital of Brazil. Adopting a qualitative and exploratory approach, narrative interviews were conducted with 20 older adults individuals with an average age of 67.45 years ($SD = 6.32$), ranging from 61 to 85 years, all of whom had been living in the Distrito Federal for at least 20 years. The participants came from different Administrative Regions of the Distrito Federal, selected to reflect the socioeconomic and cultural heterogeneity of the territory. Data analysis, conducted with the IRaMuTeQ software, allowed a deep immersion in the emerging meanings of the narratives. Thus, the descending hierarchical classification was used, which allowed the identification of thematic classes, and the correspondence factor analysis, which made it possible to identify which words or expressions are semantically related, forming lexical fields or networks of meanings. This combination of techniques provided a multifaceted view of the data, contributing to a broader and deeper interpretation. The corpus consisted of 20 texts, organized into five classes, separated by 1,669 text segments, with the use of 1,575 text segments (94.37%). The results highlight the influence of local historical landmarks, socio-spatial inequalities between the Administrative Regions, and the trajectories of work and family life on the identity and meaning of aging in the Distrito Federal. Furthermore, it revealed how the unique history of Brasília—as a planned city, a migratory hub and a stage of accelerated transformations—acts as a powerful modulator in the construction and reconstruction of autobiographical memory.

It is expected that this research will contribute to a broader understanding of the influence of the socio-historical context on autobiographical memory in old age, offering support for the development of public policies and more contextualized and effective interventions for the local older adults population, thus filling a gap in studies on aging in Brazil by highlighting the particularities of the Distrito Federal.

Keywords: human aging, cultural psychology, autobiographical memory, older adults, psychogerontology

Introdução

No tecido da vida, cada fio conta uma história, e a minha é entrelaçada pela sabedoria e pela resiliência. Inspirada pelas palavras de Vinícius de Moraes, “A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida”, minha trajetória espelha a busca constante por compreender o envelhecimento humano, um fenômeno tão natural quanto repleto de complexidades.

Entender o envelhecimento, para mim, é mais do que uma trajetória acadêmica; tem sido uma experiência pessoal repleta de descobertas e conexões humanas. Desde a infância, o processo de envelhecer sempre ocupou um espaço significativo em minha vida, com minha avó atuando como fonte desse interesse. Ao compartilhar vida e experiências com ela, presenciei de perto cada etapa de seu envelhecimento, o que, mesmo numa observação inicialmente leiga, surgiu em mim o desejo de conhecer esse processo com mais profundidade.

Em 2016, quando minha avó me mostrou um anúncio de voluntariado em uma instituição de longa permanência para pessoas idosas em Brasília, eu não hesitei. Essa decisão não apenas me aproximou de pessoas incríveis, como a psicóloga responsável pelo projeto, mas também me conduziu ao campo da psicologia, levando-me a ingressar na Universidade de Brasília.

Minha avó foi, de fato, a primeira a me ensinar sobre o envelhecimento. Por meio de suas histórias e de sua forma de enfrentar a vida, ela me revelou que envelhecer vai além da passagem do tempo; é uma arte, uma ciência cheia de desafios, mas, sobretudo, uma jornada de transformação. Isso não apenas alimentou meu amor pela psicologia, mas também despertou minha curiosidade pelo desenvolvimento humano ao longo da vida.

Aos olhos de uma neta, as transformações físicas e cognitivas em uma pessoa amada vão além da academia; elas são experiências vividas, carregadas de emoção e de aprendizado.

Quando minha avó sofreu um acidente vascular cerebral, no meu segundo ano de graduação, minha vida acadêmica e pessoal se entrelaçaram ainda mais. Acompanhar diariamente a sua recuperação, paralelamente aos meus estudos sobre envelhecimento, expandiu minha visão sobre a necessidade de abordagens empáticas e baseadas na realidade das pessoas idosas.

Durante meus anos de graduação, aprofundei-me nas questões relacionadas ao envelhecimento, uma trajetória que se iniciou em um projeto de extensão e se estendeu por estágios, pesquisas, grupos de estudo, publicações e agora um mestrado, cada passo refletindo uma busca incansável por entender e amplificar a voz das pessoas idosas em nossa sociedade. Essa busca se aprofundou ao escolher o Distrito Federal como cenário para esta pesquisa, motivada pela sua rica diversidade cultural, social e econômica, o que oferece uma lente única para explorar as questões multifacetadas do envelhecimento e da memória autobiográfica.

A interseção da experiência pessoal com a investigação científica não apenas enriqueceu este estudo, mas também estabeleceu uma ponte entre a pesquisa e a realidade vivida pelas pessoas idosas, mostrando como a ciência, permeada pela humanidade, pode fornecer abordagens mais compreensivas e eficazes para enfrentar os desafios do envelhecimento. Optei por explorar o envelhecimento através da psicologia do desenvolvimento humano, refletindo um interesse tanto acadêmico quanto pessoal, visto que o envelhecimento, embora universal, é vivenciado de maneiras diversas, influenciado por contextos culturais, sociais, econômicos e individuais.

Neste contexto, o estudo se propõe a investigar de maneira ampla as narrativas de vida das pessoas idosas no Distrito Federal, buscando entender como suas memórias autobiográficas se entrelaçam com o contexto sócio-histórico em que estão inseridos. Este foco não apenas atende a uma lacuna identificada na literatura atual, mas também se alinha com debates contemporâneos sobre a importância de considerar as dimensões sociais e históricas na compreensão do envelhecimento.

O objetivo é construir um diálogo entre teoria e prática, entre conhecimento acadêmico e experiências vividas, visando não apenas avançar na pesquisa sobre envelhecimento e memória, mas também influenciar positivamente políticas públicas e práticas sociais voltadas para as pessoas idosas.

Assim, esta dissertação se organiza em 10 capítulos:

1. O primeiro capítulo examina as teorias contemporâneas sobre o envelhecimento, oferecendo análises psicológicas, psicogerontológicas e sócio-históricas, além de discutir a peculiaridade do envelhecimento em sociedades ocidentais, educadas, industrializadas, ricas e democráticas (*Western, Educated, Industrialized, Rich, and Democratic, WEIRD*).
2. O segundo capítulo aborda a relação entre memória e envelhecimento, explorando a memória como construto psicológico, seu papel no desenvolvimento humano e, especificamente, a memória autobiográfica sob uma perspectiva sócio-histórica.
3. O terceiro capítulo apresenta uma visão global e local sobre a evolução demográfica, abordando os fatores que influenciam o envelhecimento populacional mundial, as projeções para a população idosa brasileira e uma análise detalhada da população idosa do Distrito Federal.
4. O quarto capítulo apresenta um artigo de revisão de escopo sobre envelhecimento humano, cultura e memória autobiográfica, mapeando as principais contribuições e lacunas nas produções científicas sobre o tema.
5. O quinto capítulo apresenta a justificativa do trabalho, fundamentando a relevância e originalidade da pesquisa no contexto atual.
6. O sexto capítulo detalha os objetivos gerais e específicos da pesquisa, estabelecendo as metas a serem alcançadas.

7. O sétimo capítulo descreve o percurso metodológico, detalhando o delineamento da pesquisa, participantes, instrumentos, procedimentos metodológicos e análise de dados.
8. O oitavo capítulo apresenta os resultados da pesquisa, detalhando os achados obtidos a partir da análise das narrativas autobiográficas dos participantes.
9. O nono capítulo desenvolve a discussão dos resultados, interpretando-os à luz do referencial teórico, dos objetivos da pesquisa e da literatura científica pertinente.
10. O décimo capítulo apresenta as considerações finais, sintetizando as principais conclusões dos estudos, suas implicações, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

Em essência, esta dissertação é também um tributo à inspiração por trás de minha pesquisa: o legado de minha avó, cuja história, entrelaçada à minha, serve como um poderoso lembrete de que cada pessoa idosa carrega uma vasta biblioteca de sabedoria e histórias. Ao honrar sua memória, este trabalho visa não somente expandir o conhecimento acadêmico, mas também celebrar a riqueza e a diversidade de cada ano vivido, reforçando a importância de abordagens empáticas e baseadas na realidade das pessoas idosas. Este estudo, portanto, se posiciona na intersecção entre a pesquisa acadêmica rigorosa e a compreensão das experiências de vida, visando contribuir significativamente tanto para o campo acadêmico quanto para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas.

Capítulo 1: Envelhecimento e Desenvolvimento Humano: Perspectivas Teóricas

Contemporâneas

Explorar o envelhecimento como uma etapa natural e complexa da vida é algo que desperta interesse na psicologia moderna. Essa fase é marcada por uma série de transformações que abrangem o biológico, o psicológico e o social, trazendo consigo desafios e também novas possibilidades. Essa área se estende para além da psicologia, dialogando com a biologia, antropologia, sociologia, educação e medicina, de acordo com Biaggio (1975), que destaca a amplitude do campo de estudo da psicologia do desenvolvimento e a difícil tarefa de conceituá-lo.

Como observado por Cole e Cole (2003) e por Bee e Boyd (2011), o estudo do desenvolvimento humano tradicionalmente se concentrou na infância e na adolescência. Este enfoque nos anos iniciais tem raízes históricas, ligadas à preocupação com os cuidados, a educação das crianças e ao reconhecimento da infância como uma fase distinta do desenvolvimento, conforme discutido por Mahoney (1998). Contudo, essa perspectiva vem se transformando nas últimas décadas. Atualmente, há um consenso de que a psicologia do desenvolvimento humano deve abranger o ciclo vital completo, ampliando, assim, seu escopo de estudo para além da infância e da adolescência. Essa expansão faz com que a psicologia do desenvolvimento também interfira em outras áreas da psicologia, como a psicologia social, da personalidade, educacional e cognitiva (Santrock, 2020).

Essa evolução do campo demanda uma definição mais clara da psicologia do desenvolvimento humano, adotando metodologias de pesquisa específicas e uma abordagem interdisciplinar. Nos últimos 60 anos, o aumento da longevidade trouxe o envelhecimento para o foco das pesquisas, destacando-se como um processo dinâmico e transicional, influenciado por

fatores ontogenéticos, biológicos e psicossociais (Azevedo, 2015; Fonseca, 2010; Neri, 2013a, 2013b; Schneider & Irigaray, 2008).

Teorias Contemporâneas do Envelhecimento

A presente dissertação se dedica às teorias contemporâneas do envelhecimento, enfatizando a importância de compreender o processo de envelhecimento através de lentes modernas que considerem as influências microssociais e macrossociais no desenvolvimento ao longo da vida, como proposto por Neri (2013a). O campo da psicologia contemporânea tem avançado significativamente na compreensão do desenvolvimento humano ao longo da vida, movendo-se além das perspectivas tradicionais para incluir abordagens mais holísticas e integrativas. Entre as contribuições influentes nesse contexto estão a perspectiva de desenvolvimento ao longo de toda a vida (*life-span*), a teoria do controle primário e secundário, a teoria dos eventos críticos do curso de vida, e a psicologia histórico-cultural de Vygotsky. Essas teorias oferecem perspectivas multifacetadas sobre o desenvolvimento humano, enfatizando a interação dinâmica entre os indivíduos e seus ambientes ao longo do ciclo de vida.

Adicionalmente, será dedicada especial atenção às implicações dessas teorias para o contexto brasileiro, considerando especialmente como os fatores culturais, sociais e históricos específicos do país modulam o processo de envelhecimento. Esta análise é relevante considerando a crescente crítica à predominância de estudos baseados em populações WEIRD na psicologia do desenvolvimento.

Perspectiva de Desenvolvimento ao Longo de Toda a Vida (Life-Span)

A perspectiva de desenvolvimento ao longo da vida, desenvolvida por Paul Baltes (1939–2006), ressalta a importância de abranger o crescimento humano. Segundo Baltes (1987), o desenvolvimento se manifesta através de uma ampla gama de dimensões e persiste por toda a

existência do indivíduo, transcendendo as fases da infância e adolescência. Esta abordagem considera o envelhecimento não apenas como uma sequência de mudanças biológicas e genéticas, mas também como um processo que é entrelaçado com contextos socioculturais (Baltes & Smith, 2004). A teoria é notável por sua atenção às trocas contínuas entre avanços e retrocessos experimentados ao longo dos diversos períodos da vida, propondo que uma velhice saudável e adaptativa emerge do manejo cuidadoso dessas forças contrastantes, equilibrando habilidades e desafios (Neri, 2006).

Teoria do Controle Primário e Secundário

Proposta por Jutta Heckhausen e Richard Schulz, esta teoria foca nos comportamentos de controle como essenciais à adaptação e ao desenvolvimento. Diferencia entre controle primário, que envolve mudar o ambiente para atender aos desejos do indivíduo, e controle secundário, que se refere à adaptação do indivíduo às circunstâncias existentes. A teoria sugere que um equilíbrio entre esses dois tipos de controle é crucial para o desenvolvimento e a adaptação ao curso da vida, especialmente à medida que as pessoas envelhecem e as oportunidades para o controle primário podem diminuir (Heckhausen & Schulz, 1995).

Teoria dos Eventos Críticos do Curso de Vida

Proposta por Manfred Diehl (1999), esta teoria se destaca por sua abordagem holística e multidimensional, explorando a interseção entre eventos de vida significativos e o processo de envelhecimento. Manfred Diehl oferece um arcabouço teórico para entender como eventos não normativos e muitas vezes incontroláveis impactam o desenvolvimento individual e coletivo.

O ponto central para essa teoria é a ideia de que a vida de uma pessoa pode ser profundamente afetada por eventos críticos, que variam em sua natureza e os efeitos que dependem de uma miríade de fatores, incluindo, mas não se limitando, o status socioeconômico, a posição

social e a rede de suporte disponível para o indivíduo. Diehl (1999) argumentou que esses eventos críticos, sejam eles esperados ou inesperados, desempenham um papel crucial na modelagem do curso da vida, influenciando não apenas a adaptação ao envelhecimento, mas também a maneira como os indivíduos percebem e dão sentido às suas próprias vidas.

A relevância dos determinantes sociais na resposta aos eventos críticos é um tema recorrente na literatura sobre esta teoria. A pesquisa sugere que a posição socioeconômica de uma pessoa pode tanto mitigar quanto exacerbar o impacto desses eventos, influenciando a capacidade de resiliência e a disponibilidade de recursos para enfrentar adversidades (Neri, 2013a). Isso é particularmente evidente na maneira como diferentes grupos etários experienciam e reagem a eventos semelhantes, com variações notáveis baseadas em aspectos como identidade e protagonismo no próprio processo de desenvolvimento.

Além disso, a teoria enfatiza a importância da percepção individual e da interpretação de eventos, e a maneira como um evento é percebido pode ser tão significativa quanto o evento em si. Isso se alinha com a noção de que a identidade pessoal e a motivação intrínseca desempenham papéis fundamentais na navegação por eventos críticos, moldando as estratégias de adaptação e a trajetória de desenvolvimento de uma pessoa ao longo do tempo.

Em suma, a teoria dos eventos críticos do curso de vida oferece uma lente através da qual podemos entender o complexo entrelaçamento entre eventos de vida, desenvolvimento humano e envelhecimento. Ao considerar os múltiplos fatores que influenciam a experiência e a resposta a eventos críticos, essa teoria nos ajuda a reconhecer a diversidade de trajetórias de vida e a importância de abordagens personalizadas e sensíveis ao contexto na promoção do bem-estar e na adaptação ao envelhecimento.

Manfred Diehl (1999) introduziu esta teoria para explorar como os eventos significativos afetam o desenvolvimento humano e a adaptação ao envelhecimento. Focando em eventos de vida, especialmente aqueles inesperados e incontrolláveis, e como eles influenciam o curso do envelhecimento. A teoria ressalta a variação na experiência desses eventos, dependendo do status socioeconômico e da posição social do indivíduo, e enfatiza a influência dos fatores sociais na forma como as pessoas respondem a esses eventos críticos (Neri, 2013a).

Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky

Lev Vygotsky (2001) destaca a importância das relações sociais e da cultura, argumentando que por meio da interação contínua com o ambiente cultural as pessoas constroem sua subjetividade, num processo de mediação mútua entre o indivíduo e a cultura na qual está inserido. Esse processo de desenvolvimento é caracterizado por transformações, que incluem desafios, contradições, e momentos de crise, bem como oportunidades de crescimento e aprendizado.

Este enfoque ressalta que o desenvolvimento não segue um caminho uniforme e determinado, mas é um percurso cheio de variabilidade, influenciado por fatores culturais e sociais. Embora Vygotsky não tenha especificamente delineado uma atividade central para a fase da velhice em sua teoria, é possível deduzir que a experiência do envelhecimento pode variar significativamente de acordo com o contexto cultural, levando a diferentes percepções e significados associados a essa etapa da vida (Piletti et al., 2022).

Além disso, conforme destacado por Neri (2015), os estágios de desenvolvimento humano são influenciados por processos sociogenéticos, nos quais a sociedade estabelece expectativas e normas para as diversas idades, que são posteriormente internalizadas pelos indivíduos e pelas instituições. Isso implica que a idade, por si só, não é o único critério para definir o trajeto de vida

de uma pessoa, demonstrando a complexidade e a riqueza do processo de desenvolvimento humano dentro de um contexto social e cultural.

Juntas, essas teorias contemporâneas da psicologia oferecem uma compreensão mais profunda e matizada do desenvolvimento humano. Elas destacam a complexidade do envelhecimento e a importância de considerar uma ampla gama de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais no estudo do desenvolvimento ao longo da vida.

Envelhecimento e Desenvolvimento Humano: Uma Análise Psicológica

O estudo psicológico do processo de envelhecimento objetiva entender como as transformações ao longo da vida impactam no bem-estar e na qualidade de vida dos indivíduos. Essa pesquisa é essencial para a criação de métodos que fomentem a saúde psicológica e que facilitem a adaptação social e psicológica ao envelhecer.

Dentro do amplo espectro de teorias psicológicas que exploram o processo de envelhecimento, a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson (1902–1994) se destaca por sua análise das fases da vida humana (Allan et al., 2014). Erikson identificou oito estágios de desenvolvimento, cada um marcado por uma crise específica que os indivíduos precisam enfrentar e resolver (Erikson, 1993). Particularmente na velhice, os indivíduos realizam uma reflexão sobre suas experiências passadas, avaliando se viveram uma vida plena e significativa. Buscam, assim, um propósito para as vivências acumuladas e uma reconciliação com a iminência da própria mortalidade (D’Andrea, 2003).

A habilidade de alcançar a integridade do ego, conforme Erikson propõe, é crucial para uma experiência de envelhecimento saudável e satisfatória. Isso envolve um processo de introspecção onde o indivíduo busca entender e aceitar os eventos de sua vida, visando encontrar um senso de completude e de contentamento. Aqueles que conseguem atingir essa integridade

veem seus anos finais com qualidade e satisfação, ao passo que os que falham enfrentam o desespero, sentindo remorso e insatisfação com o caminho percorrido (Erikson et al., 1994). Este conceito fornece uma lente através da qual podemos compreender a importância da busca por significado e aceitação na última etapa da vida, enfatizando como a resolução dessa crise psicossocial pode influenciar diretamente a qualidade de vida nos anos finais.

Outra teoria é a teoria da seletividade socioemocional, proposta por Laura L. Carstensen no início dos anos 90, que fornece um quadro teórico importante para entender como as motivações relacionadas à seleção de relações sociais mudam ao longo da vida, especialmente à medida que as pessoas envelhecem. Essa teoria é fundamental para compreender as escolhas sociais e emocionais que indivíduos fazem nessa fase.

Carstensen et al. (2003) sugeriram que à medida que as pessoas percebem seu tempo de vida como limitado, elas tendem a priorizar objetivos emocionais, como a busca por bem-estar e satisfação emocional, em detrimento de metas orientadas para a informação ou aquisição de novos conhecimentos. Isso leva a uma seleção mais criteriosa de parceiros sociais, privilegiando relações que são fonte de satisfação emocional e apoio, em vez de um amplo círculo social que pode incluir relações menos significativas.

Um dos principais postulados da teoria é que as pessoas idosas tendem a investir em relações emocionalmente gratificantes e reduzir o número de contatos sociais periféricos. Isso não significa um declínio na socialização, mas uma mudança qualitativa nas interações sociais, valorizando mais a qualidade do que a quantidade das relações (Carstensen, 1992). Estudos empíricos apoiam a teoria, mostrando que, com a idade, as pessoas tendem a reportar níveis mais altos de satisfação em suas relações, mesmo tendo redes sociais menores. Essas descobertas

ressaltam a eficácia da seletividade emocional como uma estratégia adaptativa para maximizar o bem-estar emocional na velhice (Carstensen, 1992).

Envelhecimento e Desenvolvimento Humano: Uma Análise Psicogerontológica

Na psicogerontologia, entende-se o envelhecimento como um processo complexo e multifacetado, que envolve não apenas o declínio funcional, mas também oportunidades de crescimento e adaptação. Conforme Baltes e Baltes (1990), o envelhecimento envolve momentos entre perdas e ganhos, onde o indivíduo pode compensar as perdas com novas habilidades, sabedoria e resiliência emocional. O conceito de “seleção, otimização e compensação” de Baltes é uma das principais teorias responsáveis por demonstrar que, mesmo com as perdas associadas ao envelhecimento, existem formas de adaptação responsáveis por promover o desenvolvimento contínuo.

Além disso, a perspectiva psicossocial sugere que o envelhecimento é um processo de continuidade de experiências e aprendizado, e não apenas de declínio. Erik Erikson (1998), em seu modelo de desenvolvimento psicossocial, propôs que os estágios finais da vida envolvem uma reflexão sobre o sentido de vida, conhecido como integridade versus desespero, em que o indivíduo busca integrar as experiências vividas, o que promove o desenvolvimento emocional até o final da vida.

O envelhecimento, na visão psicogerontológica, também é caracterizado por fases de adaptação e transformação. Para algumas pessoas, podendo exigir ajustes emocionais, à medida que enfrentam desafios relacionados a perdas físicas, sociais e profissionais. Contudo, essas fases não devem ser vistas como estáticas, mas como processos dinâmicos, onde novas estratégias de enfrentamento são adotadas e o potencial de transformação pessoal continua presente.

Tornstam (1989) apresenta a teoria da gerotranscendência sugerindo que, à medida que as pessoas envelhecem, elas podem desenvolver uma visão mais transcendente da vida, valorizando menos o mundo material e mais o aspecto espiritual e filosófico da existência. Essa transformação psicológica não é um processo de decadência, mas de crescimento e adaptação a novas realidades e perspectivas.

A ideia de que o envelhecimento continua além das fases tradicionalmente delimitadas é central para a psicogerontologia. Rowe e Kahn (1997) defendem que o envelhecimento saudável é caracterizado por uma baixa probabilidade de doenças e deficiências, alto funcionamento físico e cognitivo, e envolvimento ativo na vida. Este conceito desafia a noção de que o envelhecimento é sinônimo de declínio e sugere que, com as condições adequadas, os idosos podem continuar a se desenvolver em diversas áreas da vida.

Além disso, a perspectiva da plasticidade ao longo da vida sugere que o cérebro e a cognição são capazes de mudanças e adaptações mesmo em idades avançadas (Reuter-Lorenz & Park, 2014). A neuroplasticidade e as novas conexões neurais podem ser desenvolvidas através de atividades cognitivas e sociais, reforçando a ideia de que o envelhecimento pode ser uma fase de crescimento pessoal (Schwartz & Huston, 1996).

Envelhecimento e Desenvolvimento Humano: Uma Análise Sócio-Histórica

O envelhecimento populacional representa um dos fenômenos mais significativos do século XXI, trazendo consigo importantes transformações nas estruturas sociais, econômicas e culturais das sociedades contemporâneas (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2020). A análise sócio-histórica deste processo revela importantes mudanças na compreensão e no papel social das pessoas idosas ao longo do tempo, demonstrando como diferentes contextos históricos moldaram as percepções e práticas relacionadas ao envelhecimento humano.

Anteriormente, o envelhecimento estava intrinsecamente ligado à sabedoria e ao poder social. Debert (1999) destaca que em diversas culturas tradicionais, os idosos ocupavam posições privilegiadas de liderança, sendo responsáveis pela transmissão do conhecimento entre gerações. No entanto, com o advento da industrialização e da urbanização, ocorreram mudanças significativas na estrutura familiar e no papel social do idoso. Segundo Minayo e Coimbra (2012), o desenvolvimento tecnológico e as transformações no mundo do trabalho impactaram diretamente a valorização da experiência dos mais velhos, alterando substancialmente seu status social.

O processo de envelhecimento, conforme aponta Neri (2015), é multidimensional, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Estudos têm demonstrado que o desenvolvimento continua durante toda a vida, contrariando visões antigas que associavam a velhice exclusivamente ao declínio. Neste contexto, as pesquisas de Singleton e Pfenninger (2018) e de Borba (2020) evidenciam a notável capacidade de aprendizagem e adaptação do cérebro mesmo em idades avançadas, ressaltando a importância de estímulos cognitivos e sociais para um envelhecimento saudável.

O aumento significativo da expectativa de vida traz consigo novos desafios relacionados à qualidade de vida na velhice. O relatório de ações do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (2023) enfatiza que questões como acesso à saúde, renda e participação social são centrais nas discussões sobre políticas públicas. A convivência entre diferentes gerações emerge como aspecto fundamental para o desenvolvimento social e individual, como argumenta Goldani (2004), promovendo valiosas trocas de experiências e contribuindo para a quebra de preconceitos etários.

O conceito de envelhecimento ativo, segundo relatório da OMS sobre a década do envelhecimento saudável nas Américas (Organização Pan-Americana da Saúde & OMS, 2024),

ganha crescente destaque nas políticas públicas, enfatizando a importância da participação, saúde e segurança como pilares fundamentais para um envelhecimento bem-sucedido. Paralelamente, Bernardo (2022) aponta que a integração de novas tecnologias no cotidiano dos idosos se apresenta como um campo promissor para a promoção de autonomia e conectividade social, embora também traga desafios significativos de adaptação e acessibilidade.

A compreensão contemporânea do envelhecimento e desenvolvimento humano demanda uma perspectiva integrada, que considere tanto os aspectos biológicos quanto os socioculturais deste processo. As transformações nas estruturas familiares, nas relações de trabalho e nas tecnologias continuam a moldar a experiência do envelhecimento, exigindo constantes adaptações.

Sociedades Ocidentais, Educadas, Industrializadas, Ricas e Democráticas (WEIRD)

A compreensão do comportamento humano e dos processos psicológicos tem sido tradicionalmente baseada em pesquisas conduzidas predominantemente dentro de contextos que são WEIRD. Este enfoque limitado levanta questões sobre a generalizabilidade das descobertas psicológicas, uma vez que as populações estudadas muitas vezes não representam a vasta diversidade cultural da humanidade. Aprofundando-se nos trabalhos de Henrich et al. (2010; Henrich, 2020) bem como nas contribuições de Arnett (2008) e outros, explora-se a necessidade de expandir a pesquisa psicológica para incluir mais perspectivas culturais.

A Perspectiva WEIRD na Pesquisa Psicológica

A análise seminal de Henrich et al. (2010) introduziu o conceito de sociedades WEIRD, destacando como os participantes dessas sociedades frequentemente exibem padrões de pensamento e comportamento que são estatisticamente atípicos em comparação com outras culturas globais. Em seu trabalho subsequente, *The WEIRDest People in the World*, Henrich (2020) expande essa análise, argumentando que as peculiaridades psicológicas das sociedades

WEIRD podem ser atribuídas a trajetórias históricas e culturais únicas, que moldaram valores, práticas educacionais e estruturas sociais.

Desafios de Generalização

Arnett (2008) ressalta os “95% negligenciados”, referindo-se à proporção da população mundial que fica fora do escopo das amostras típicas em estudos psicológicos. Esse viés de amostragem limita a capacidade de aplicar descobertas psicológicas globalmente, ignorando a rica diversidade de experiências humanas. Arnett apela por uma psicologia mais global, que reconheça e integre as variadas formas de vida e pensamento humano.

Diversidade Cultural e Cognição

A importância da diversidade cultural é também evidenciada na pesquisa de Cheon e Chiao (2012), que investiga as variações culturais no estigma associado às doenças mentais. Seus achados indicam diferenças significativas na percepção e no tratamento da doença mental entre culturas WEIRD e não WEIRD, sublinhando como os contextos culturais influenciam fundamentalmente as atitudes e crenças sobre saúde mental.

A Influência da Cultura no Desenvolvimento Cognitivo

O trabalho de Medin e Atran (2004) e a revisão de Kitayama e Uskul (2011) fornecem evidências adicionais de que os processos cognitivos e de raciocínio variam entre culturas. Esses estudos desafiam a noção de universalidade das funções cognitivas, argumentando que o contexto cultural tem um impacto profundo no desenvolvimento cognitivo, nas práticas de raciocínio e na organização social.

A dependência de amostras WEIRD na pesquisa psicológica não apenas limita a generalizabilidade das descobertas mas também negligencia a compreensão da totalidade da experiência humana. À luz das contribuições de Henrich, Heine, Norenzayan, Arnett, Cheon,

Chiao, Medin, Atran, Kitayama e Uskul, torna-se evidente a necessidade urgente de incorporar perspectivas mais diversificadas na pesquisa psicológica. Fazendo isso, a psicologia pode avançar para uma ciência verdadeiramente global, enriquecida pela inclusão de uma ampla variedade de contextos culturais, o que, por sua vez, promove um entendimento mais completo e matizado do comportamento humano e dos processos psicológicos.

Capítulo 2: Memória e Envelhecimento

A Memória como um Construto Psicológico

A memória, como um construto psicológico, representa um conjunto complexo de sistemas e processos que permitem aos indivíduos codificar, armazenar e recuperar informações de suas experiências (Mourão & Faria, 2015). Este sistema cognitivo não opera de forma isolada, mas interage dinamicamente com outros processos mentais como atenção, linguagem e funções executivas, formando a base para a construção da identidade e da continuidade da experiência pessoal ao longo do tempo (Bouyeure & Noulhiane, 2020).

Os estudos sobre a memória têm evoluído significativamente, passando de modelos unitários para uma compreensão mais sofisticada que reconhece múltiplos sistemas e subsistemas interconectados. Squire e Zola-Morgan (1991) propõem uma distinção fundamental entre memória declarativa (explícita) e não declarativa (implícita), sendo a primeira consciente e verbalizável, enquanto a segunda opera em níveis mais automáticos e procedurais.

Dentro do sistema declarativo, Tulving (1984) estabelece uma diferenciação crucial entre memórias episódica e semântica. A memória episódica está relacionada a experiências pessoais específicas, contextualizadas no tempo e no espaço, enquanto a memória semântica envolve o conhecimento geral sobre o mundo, independente do contexto de aquisição. Esta diferença é bastante relevante para compreender a memória autobiográfica, que é responsável por integrar elementos de ambos os sistemas para construir e manter a narrativa pessoal do indivíduo.

Os processos básicos da memória – codificação, armazenamento e recuperação – são mediados por complexas redes neurais que envolvem múltiplas regiões cerebrais. Estudos em neurociência cognitiva demonstram que essas redes são altamente plásticas e responsivas a experiências, emoções e contextos socioculturais (Park & Reuter-Lorenz, 2009). A integração

entre aspectos neurobiológicos e psicológicos da memória tem proporcionado melhor compreensão de como as experiências são processadas e armazenadas, e como esse processamento pode variar ao longo do desenvolvimento humano.

No contexto do envelhecimento, a memória como construto psicológico assume particular relevância. Trabalhos contemporâneos, como os de Rocha e Chariglione (2020), têm demonstrado que diferentes aspectos da memória podem apresentar trajetórias distintas de mudança ao longo da vida. Enquanto alguns sistemas podem mostrar declínios associados à idade, outros permanecem relativamente preservados ou até mesmo apresentam potencial para desenvolvimento continuado, especialmente quando consideramos a influência de fatores contextuais e socioculturais.

A Memória como um Construto na Psicologia do Desenvolvimento

A memória como construto na psicologia do desenvolvimento representa um elemento fundamental para a compreensão do funcionamento cognitivo humano ao longo da vida. Sua concepção teórica tem evoluído nas últimas décadas, transitando de uma perspectiva mecanicista para um entendimento mais dinâmico e integrado com outros processos cognitivos e socioemocionais (Baddeley & Hitch, 2012; Tulving, 2002).

O estudo da memória como processo psicológico tem suas raízes históricas no século XIX, mas ganhou nova dimensão com o avanço das neurociências cognitivas. Atualmente, compreende-se a memória como um sistema complexo e multinível, que envolve diferentes processos e estruturas cerebrais, interagindo dinamicamente com outras funções cognitivas (Bouyeure & Noulhiane, 2020). Essa perspectiva é particularmente relevante para a psicologia do desenvolvimento, pois evidencia como os processos mnemônicos se desenvolvem e se modificam ao longo da vida.

A literatura contemporânea identifica diferentes sistemas de memória que se desenvolvem em momentos distintos do ciclo vital. A memória sensorial se desenvolve precocemente na infância, serve como base fundamental para a percepção inicial do ambiente e desenvolvimento de outros sistemas mnemônicos (Park & Festini, 2017). Por sua vez, a memória de trabalho apresenta um desenvolvimento progressivo durante a infância e a adolescência, desempenhando papel crucial na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo global (Rondon & Tomitch, 2022).

A memória de longo prazo inclui tanto aspectos explícitos (declarativos) quanto implícitos (procedurais), desenvolve-se continuamente ao longo da vida sendo significativamente influenciada por fatores socioculturais e experiências individuais (D'Argembeau, 2012; Lombroso, 2004). Essa característica torna-a particularmente relevante para a compreensão do desenvolvimento cognitivo em diferentes contextos culturais e sociais. O desenvolvimento da memória segue uma trajetória não linear ao longo da vida. Na primeira infância (0–3 anos), observa-se o desenvolvimento inicial da memória implícita e o surgimento gradual da memória explícita, incluindo as primeiras manifestações de memória autobiográfica (Nelson & Fivush, 2020). Durante a idade pré-escolar e escolar (3–12 anos), ocorre um aprimoramento das estratégias mnemônicas e o desenvolvimento da metamemória, acompanhado por um aumento na capacidade da memória de trabalho (Selmeczy & Ghetti, 2024).

Na adolescência, observa-se um refinamento dos processos de controle executivo e maior eficiência no uso de estratégias mnemônicas (Morris et al., 2018). A vida adulta é caracterizada pela estabilização dos sistemas de memória e desenvolvimento de expertise em domínios específicos (Murray & Kensinger, 2013). No envelhecimento, ocorrem alterações nos padrões de codificação e recuperação, embora haja considerável variabilidade entre os indivíduos e desenvolvimento de estratégias compensatórias (Cabeza & Moscovitch, 2013).

Diante disso, diversos fatores influenciam o desenvolvimento da memória, incluindo aspectos biológicos como maturação cerebral e genética (Takahashi et al., 2020), fatores ambientais como estimulação cognitiva e contexto sociocultural (Davidson & McEwen, 2012), e aspectos psicossociais como estado emocional e interações sociais (Ochsner & Gross, 2014). Essa multiplicidade de influências ressalta a natureza complexa e multideterminada do desenvolvimento da memória.

A Memória Autobiográfica: Uma Análise Sócio-Histórica

A memória autobiográfica, enquanto processo psicológico fundamental para a construção da identidade e do sentido de continuidade temporal, assume características particulares quando analisada sob uma perspectiva sócio-histórica. A partir dessa abordagem é possível compreender como as experiências individuais se entrelaçam com o contexto social mais amplo, produzindo narrativas que são simultaneamente pessoais e coletivas, refletindo tanto a singularidade do indivíduo quanto às características do meio social em que está inserido (Halbwachs, 1992).

Na perspectiva sócio-histórica, a memória autobiográfica não deve ser reduzida a um registro individual de eventos passados. Conway e Pleydell-Pearce (2000) argumentam que ela constitui um sistema dinâmico responsável por integrar experiências pessoais ao contexto cultural e histórico no qual o indivíduo está inserido. Os processos de construção da memória autobiográfica emergem das interações entre experiências pessoais e contextos socioculturais, onde práticas coletivas e significados compartilhados transformam vivências individuais em narrativas culturalmente situadas.

A construção das memórias autobiográficas é influenciada pelos marcos sociais e históricos que caracterizam diferentes períodos da vida. No envelhecimento, esta relação é muito significativa, pois as pessoas idosas frequentemente atuam como testemunhas vivas de

transformações históricas e sociais importantes. Como destacam Gauer e Gomes (2008), as narrativas autobiográficas de pessoas idosas frequentemente entrelaçam experiências pessoais com eventos históricos significativos, criando uma rede de significados que conecta o individual ao coletivo.

Q. Wang (2016) demonstra como diferentes contextos culturais podem influenciar a memória, os processos de recordação e a própria estrutura narrativa das histórias de vida. Esta perspectiva é relevante ao considerar a diversidade cultural presente no contexto brasileiro, onde diferentes tradições e valores culturais coexistem e influenciam a forma como as pessoas constroem e compartilham suas memórias.

A relação entre memória autobiográfica e identidade cultural é um processo dialético, onde as experiências individuais e os significados culturalmente compartilhados se entrelaçam na construção narrativa do *self* (Macedo & Silveira, 2012). A cultura fornece o contexto para as memórias e influencia os processos pelos quais as pessoas selecionam, organizam e atribuem significado às suas experiências autobiográficas. Esta perspectiva é relevante ao considerarmos contextos multiculturais, onde diferentes matrizes culturais se encontram e se transformam mutuamente.

A identidade cultural, como elemento constitutivo da memória autobiográfica, se manifesta tanto no conteúdo das recordações quanto nas formas de narração. Manfroi et al. (2021) observam que as pessoas tendem a recordar e a relatar eventos que são culturalmente valorizados e significativos dentro de seus grupos de pertencimento. No caso de pessoas idosas que vivenciaram processos migratórios, por exemplo, frequentemente suas narrativas evidenciam um processo de negociação entre as tradições culturais de origem e as novas práticas culturais desenvolvidas em seus contextos atuais.

As práticas culturais desempenham um papel fundamental na manutenção e transmissão da memória autobiográfica. Rituais, celebrações, histórias familiares e outros elementos culturais atuam como âncoras mnemônicas, auxiliando na organização temporal e afetiva das experiências pessoais (Camargo, 2011; Gauer, 2005). Como destacam Beltrán-Jaimes et al. (2012), essas práticas não apenas preservam memórias individuais, mas também contribuem para a construção de uma memória coletiva que fortalece os laços sociais e o sentido de pertencimento comunitário.

No contexto do envelhecimento, a relação entre memória autobiográfica e processos socioculturais assume singulares características, capazes de revelar dimensões que vão além do registro individual de experiências. O estudo de Merrill e Fivush (2016) demonstram que as narrativas autobiográficas de pessoas idosas desempenham um papel crucial na transmissão intergeracional de valores, tradições e significados culturais. Essa função social da memória se manifesta particularmente em contextos familiares e comunitários, onde os idosos atuam como mediadores entre diferentes temporalidades históricas.

As pessoas idosas, ao compartilharem suas histórias de vida, não apenas preservam memórias individuais, mas também contribuem para a manutenção do que Halbwachs (1992) denomina *quadros sociais da memória*. Através de suas narrativas, estabelecem pontes temporais que conectam passado e presente, permitindo que gerações mais jovens acessem experiências e significados culturais que, de outra forma, poderiam se perder. Como observa Rojas-Granada (2024), este processo de transmissão cultural através das narrativas autobiográficas é fundamental para a construção e manutenção da identidade coletiva.

A função de guardiões da memória cultural, exercida pelos idosos, manifesta-se em diferentes níveis. No âmbito familiar, suas narrativas autobiográficas frequentemente servem a construção da identidade familiar e transmitem valores intergeracionais (Huisman, 2014; Zwack

et al., 2016). Na esfera comunitária, suas memórias contribuem para a preservação de práticas culturais, tradições locais e formas específicas de compreender e interpretar o mundo (Pillemer, 2009).

O papel da linguagem como mediadora entre memória e cultura merece especial atenção. Como observa Vygotsky (2001), a linguagem não é apenas um meio de expressão, mas um instrumento fundamental na organização do pensamento e da memória. As formas culturalmente específicas de narrar histórias de vida influenciam não apenas como as memórias são compartilhadas, mas também como são inicialmente codificadas e depois são recuperadas.

Em relação aos aspectos cognitivos, a memória autobiográfica no envelhecimento apresenta características específicas que precisam ser consideradas numa perspectiva sócio-histórica. Como apontam Rocha e Chariglione (2020), embora possam ocorrer alterações na capacidade de recordação de detalhes específicos, a memória para eventos significativos e carregados de valor emocional tende a se manter preservada. Esse padrão sugere a importância dos aspectos afetivos e sociais na manutenção das memórias autobiográficas durante o processo de envelhecimento.

A dimensão temporal da memória autobiográfica também merece destaque em uma análise sócio-histórica. Como observa Sotgiu (2021), as narrativas autobiográficas não seguem necessariamente uma cronologia linear, mas, organizam-se em torno de eventos significativos que marcam transições importantes na vida do indivíduo. Esses marcos temporais frequentemente coincidem com eventos históricos e sociais relevantes, demonstrando como as histórias pessoais se entrelaçam com a história coletiva.

O contexto urbano contemporâneo apresenta desafios particulares para a manutenção e a transmissão da memória autobiográfica. As rápidas transformações sociais, a fragmentação das

relações comunitárias, as mudanças nas formas de comunicação e registro de experiências influenciam significativamente como as pessoas idosas constroem e compartilham suas narrativas de vida. No entanto, como destacam Hallford et al. (2021), a memória autobiográfica também pode atuar como um recurso importante para a adaptação a estas mudanças, fornecendo um senso de continuidade e coerência em meio às transformações sociais.

Capítulo 3: Envelhecimento Populacional: Uma Perspectiva do Mundo e do Brasil

Fatores que Influenciam o Envelhecimento da População Mundial

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que demanda atenção das sociedades contemporâneas. De acordo com a OMS (2015), o ritmo de envelhecimento mundial da população está acelerado. Projeções indicam que até 2070, uma em cada seis pessoas no mundo terá mais de 65 anos, o que representará aproximadamente 16% da população global. Segundo análises da OMS (2020), esse cenário reflete não apenas o aumento da expectativa de vida, mas também a redução sustentada das taxas de natalidade em escala global.

Os avanços na medicina e na saúde pública são fundamentais nesse processo. O desenvolvimento de vacinas, antibióticos e tratamentos mais eficazes para doenças crônicas, com melhorias nas condições sanitárias e nutricionais, contribuiu significativamente para o aumento da expectativa de vida global (Preston et al., 1989). A OMS (2024) destaca que estas melhorias não apenas aumentaram a longevidade, mas também proporcionaram melhor qualidade de vida nas idades avançadas.

Fatores socioeconômicos também são determinantes fundamentais do envelhecimento populacional. Bloom et al. (2011) evidenciam que o desenvolvimento econômico está fortemente associado à redução das taxas de fecundidade e ao aumento da longevidade. Os autores destacam a influência da educação, particularmente a feminina, e da participação das mulheres no mercado de trabalho como elementos cruciais na transformação dos padrões reprodutivos.

A urbanização representa outro fator significativo neste processo. Vêras e Felix (2016) demonstram que as áreas urbanas tendem a apresentar taxas de fecundidade mais baixas e maior longevidade em comparação com as áreas rurais. Esse fenômeno está relacionado a mudanças nos

estilos de vida, maior acesso à educação e serviços de saúde, além de alterações nas estruturas familiares tradicionais.

Os aspectos culturais e as mudanças sociais também influenciam o envelhecimento populacional. Camarano (2014) observa que a individualização crescente nas sociedades contemporâneas, junto com a valorização da realização profissional e pessoal, tem contribuído para mudanças nos padrões familiares e reprodutivos. O autor destaca a transição de famílias extensas para núcleos familiares menores como um fenômeno global com importantes implicações demográficas.

As políticas públicas e sistemas de proteção social exercem influência considerável neste processo. Doblhammer e Gumà (2018) argumentam que países com sistemas de previdência e assistência social mais robustos tendem a apresentar maior expectativa de vida e menores taxas de natalidade. Essas políticas afetam desde o acesso a serviços de saúde até decisões individuais sobre reprodução e planejamento familiar.

O impacto das tecnologias de informação e comunicação também merece destaque. Murphy (2017) demonstra como o acesso à informação influencia os comportamentos relacionados à saúde e decisões reprodutivas, contribuindo para as transformações demográficas globais. O autor destaca ainda o papel das redes sociais na disseminação de novos valores e padrões comportamentais.

Palloni et al. (1999) enfatizam que estas transformações apresentam características e velocidades distintas em diferentes regiões do mundo. Enquanto os países desenvolvidos experimentaram uma transição demográfica gradual, permitindo adaptações progressivas de suas estruturas sociais e econômicas, muitos países em desenvolvimento enfrentam um processo mais acelerado, demandando respostas mais rápidas e efetivas.

As projeções da OMS (2020) indicam a continuidade e intensificação do envelhecimento populacional nas próximas décadas, com implicações significativas para todas as sociedades. A compreensão dos fatores que influenciam este processo é fundamental para o planejamento e implementação de políticas adequadas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades apresentadas por esta transformação demográfica global.

Este conjunto de fatores interrelacionados demonstra a complexidade do processo de envelhecimento populacional e a necessidade de abordagens multidimensionais para sua compreensão e gestão. Como ressaltam Sousa et al. (2021), o sucesso na adaptação a esta nova realidade demográfica dependerá da capacidade das sociedades em compreender e responder adequadamente a estes diversos fatores e suas interações.

Evolução Demográfica e Projeções Para a População Idosa Brasileira

O Brasil representa uma transformação na sua estrutura etária, caracterizado pelo rápido envelhecimento populacional. Este processo ocorre de maneira acelerada, trazendo desafios significativos para a sociedade. Segundo Oliveira (2019), a transição demográfica brasileira se distingue pela velocidade das mudanças e pela heterogeneidade regional do processo.

Carvalho e Garcia (2003) destacam que o processo de envelhecimento populacional brasileiro teve início na década de 60, com a queda das taxas de fecundidade. Os autores apontam que este período foi precedido por uma significativa redução nas taxas de mortalidade, que teve início nos anos 1940, resultado do avanços na medicina e melhorias nas condições sanitárias. Esta sequência caracteriza a transição demográfica brasileira, que ocorreu em um período muito mais curto comparado aos países desenvolvidos.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023) demonstram essa transformação: o percentual de pessoas com 60 anos ou mais na população brasileira passou de

4,8% em 1960 para 14,3% em 2015. As projeções indicam que este percentual deve alcançar aproximadamente 33,7% em 2060, representando um aumento expressivo na participação dos idosos na população total. Carvalho e Garcia (2024) enfatizam que esta mudança ocorre em um ritmo significativamente mais acelerado do que o observado nos países europeus.

A heterogeneidade regional é uma característica marcante do envelhecimento populacional no Brasil. Wong e Carvalho (2006) apresentam as diferenças significativas das regiões do país. Essas diferenças são tanto nos processos, quanto nas características do envelhecimento. As regiões Sul e Sudeste apresentam estruturas etárias mais envelhecidas, enquanto o Norte e o Nordeste mantêm populações relativamente mais jovens, embora também experimentem um processo de envelhecimento acelerado.

A feminização da velhice é outro aspecto relevante deste processo no Brasil. J. E. D. Alves (2020) destaca que as mulheres representam a maioria da população idosa, fenômeno que se acentua nas idades mais avançadas. Esta característica tem implicações importantes para as políticas públicas, considerando as diferentes necessidades e vulnerabilidades específicas das mulheres idosas.

As projeções demográficas realizadas pelo IBGE (2023) apontam para mudanças significativas na estrutura etária brasileira nas próximas décadas. Espera-se que em 2060 o Brasil terá 73,5 milhões de pessoas idosas, representando um terço da população total. Esta transformação demográfica implica em desafios substanciais para diversos setores da sociedade, especialmente para os sistemas de saúde, previdência social e assistência social.

O Envelhecimento da População do Distrito Federal

O Distrito Federal apresenta características peculiares no processo de envelhecimento populacional brasileiro, refletindo sua história singular de ocupação territorial e desenvolvimento

socioeconômico. De acordo com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN, 2022b), a região tem experimentado um processo de envelhecimento mais acelerado que a média nacional, com particularidades que se manifestam de maneira distinta em suas diferentes Regiões Administrativas.

Os dados demográficos mais recentes revelam um crescimento bastante significativo da população idosa no Distrito Federal. Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (2024), o percentual de pessoas com 60 anos ou mais passou de 7,7% em 2000 para 12,8% em 2018, com projeções indicando que esse percentual deve alcançar 20% até 2030. Este crescimento, contudo, não ocorre de maneira homogênea no território.

Ribeiro et al. (2015) destacam que as Regiões Administrativas mais antigas e consolidadas, como Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte, apresentam os maiores percentuais de população idosa, frequentemente superando 20% do total de habitantes. Em contraste, regiões de ocupação mais recente e de menor renda per capita, como Estrutural e Sol Nascente, mostram uma estrutura etária significativamente mais jovem, com percentual de idosos inferior a 5% da população.

Um aspecto relevante do envelhecimento populacional no Distrito Federal é sua associação com indicadores socioeconômicos. Vasconcelos e Gomes (2012) observam que as regiões com maior concentração de idosos também apresentam os melhores índices de desenvolvimento humano, maior renda per capita e melhor acesso a serviços de saúde. Esta característica reflete as desigualdades socioespaciais históricas da capital federal.

O perfil do envelhecimento no Distrito Federal também se distingue em termos de escolaridade e renda. A PDAD ampliada (Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal, 2024) indica que os idosos do Distrito Federal apresentam, em média, níveis de escolaridade e

renda superiores à média nacional, embora com variações significativas entre as Regiões Administrativas. Enquanto no Plano Piloto mais de 70% dos idosos possuem ensino superior completo, em regiões periféricas este percentual pode ser inferior a 5%.

Em termos de acesso a serviços e equipamentos públicos, Almeida (2021) aponta disparidades significativas. Nas regiões centrais, os idosos dispõem de melhor infraestrutura urbana, maior oferta de serviços de saúde especializados e mais opções de lazer e cultura. Já nas regiões periféricas, observa-se carência de equipamentos públicos adequados às necessidades da população idosa.

A questão da mobilidade urbana emerge como um desafio particular no Distrito Federal. Segundo L. M. Alves (2005), o modelo de ocupação territorial disperso e a dependência do transporte individual dificultam o deslocamento dos idosos, especialmente aqueles residentes em regiões mais distantes do centro. Esta característica impacta diretamente na qualidade de vida e no acesso a serviços essenciais.

A feminização da velhice também se manifesta de forma acentuada no Distrito Federal. Dados da CODEPLAN (2012) mostram que as mulheres representam aproximadamente 60% da população idosa, percentual que aumenta nas faixas etárias mais avançadas. Este fenômeno demanda atenção específica das políticas públicas às necessidades particulares das mulheres idosas.

As projeções demográficas para o Distrito Federal indicam a continuidade do processo de envelhecimento populacional nas próximas décadas. A CODEPLAN (2022b) estima que até 2030 todas as Regiões Administrativas terão um aumento significativo no percentual de idosos, embora mantendo os padrões de desigualdade já observados.

Para enfrentar estes desafios, o Distrito Federal tem desenvolvido iniciativas como o Conselho dos Direitos do Idoso e políticas específicas de atenção à saúde do idoso. No entanto, como ressaltam Peluso e Cidade (2014), é necessário fortalecer a integração entre diferentes setores e políticas públicas para garantir um envelhecimento digno e saudável para toda a população do Distrito Federal.

Paviani (2010) mostra a necessidade de políticas que considerem as especificidades de cada Região Administrativa, reconhecendo que o processo de envelhecimento no Distrito Federal é marcado por profundas desigualdades socioespaciais. Os autores argumentam que o planejamento urbano e as políticas públicas devem buscar reduzir essas disparidades, promovendo um envelhecimento mais equitativo em todo o território.

Capítulo 4: Envelhecimento Humano, Cultura e Memória Autobiográfica: Uma Revisão de Escopo

Revisão da Literatura¹

Área: Psicologia do Desenvolvimento e Escolar

Título: Envelhecimento Humano, Cultura e Memória Autobiográfica: uma revisão de escopo

Title: Human Aging, Culture and Autobiographical Memory: a scoping review

Título resumido: Envelhecimento Humano, Cultura e Memória Autobiográfica

Resumo

Este estudo tem o objetivo de mapear as produções brasileiras sobre cultura e memória autobiográfica em pessoas idosas. O método de revisão de escopo seguiu as diretrizes JBI e a extensão PRISMA-ScR. As informações foram extraídas da BVS e do BDTD, importadas para o Zotero para coletar e organizar as pesquisas e pelo Rayyan para uma avaliação de forma independente e anônima. Para análise dos dados utilizou-se a CHD e análise de similitude pelo IRaMuTeQ ($p \leq 0,05$). O corpus textual foi constituído por 13 resumos evidenciaram o recente avanço de estudos brasileiros sobre envelhecimento e memória autobiográfica, sobretudo ao considerar aspectos culturais. Estudos futuros devem refletir a relevância de intervenções baseadas nesses constructos para o bem-estar das pessoas idosas.

Palavras-chave: envelhecimento humano; psicologia cultural; memória autobiográfica; pessoa idosa; psicogerontologia.

¹ Este capítulo foi organizado em forma de artigo e aceito para publicação na revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* em 29 de abril de 2025.

Abstract

This study aims to map Brazilian productions on culture and autobiographical memory in older adults. The scoping review method followed the JBI guidelines and the PRISMA-ScR extension. Information was extracted from the BVS and BDTD, imported into Zotero to collect and organize research and into Rayyan for independent and anonymous evaluation. For data analysis, CHD and similarity analysis were used by IRaMuTeQ ($p \leq 0.05$). The textual corpus consisted of 13 abstracts highlighted the recent advances in Brazilian studies on aging and autobiographical memory, especially when considering cultural aspects. Future studies should seek to fill the identified gaps, promoting greater integration between research and practice.

Keywords: human aging; cultural psychology; autobiographical memory; older adults; psychogerontology.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo mapear las producciones brasileñas sobre cultura y memoria autobiográfica en personas mayores. El método de revisión del alcance siguió las directrices del JBI y la extensión PRISMA-ScR. La información se extrajo de la BVS y la BDTD, se importó a Zotero para recopilar y organizar la investigación y a Rayyan para una evaluación independiente y anónima. Para el análisis de datos, IRaMuTeQ utilizó CHD y análisis de similitud ($p \leq 0,05$). El corpus textual estuvo compuesto por 13 resúmenes destacaron los avances recientes en los estudios brasileños sobre el envejecimiento y la memoria autobiográfica, especialmente al considerar aspectos culturales. Los estudios futuros deberían buscar llenar los vacíos identificados, promoviendo una mayor integración entre la investigación y la práctica.

Palabras clave: envejecimiento humano; psicología cultural; memoria autobiográfica; anciano; psicogerontología.

O envelhecimento humano é um processo multifacetado, que além de ser intrinsecamente fisiológico, é marcado por transformações biológicas, psicossociais e culturais, atraindo o interesse de diversas áreas do conhecimento (Teixeira da Silva et al., 2024). A psicologia tem contribuído para a compreensão das questões práticas e sociais, principalmente em relação aos aspectos psicossociais e culturais (Castro et al., 2020; Anjum & Aziz, 2024).

A cultura é responsável por moldar o comportamento e os pensamentos de cada indivíduo, formando a identidade de grupos em diferentes tempos e espaços (Makhmudova, 2022). Diante desse conceito, é necessário reconhecer que a cultura vai além da localização geográfica, sendo responsável por abarcar todos os aspectos da vida social, desde crenças e valores, até habilidades práticas e expressões artísticas se manifestando nos costumes, ideias, valores e objetos que caracterizam uma comunidade, influenciando o estilo de vida e as normas de comportamento (Leichtman et al., 2003).

A cultura tem um importante papel no envelhecimento, sendo responsável por influenciar as maneiras pelas quais as pessoas idosas interagem com seu ambiente e comunidade. As normas, valores e tradições culturais podem impactar os sistemas de apoio social, as práticas de saúde e o bem-estar geral da população idosa (Fung, 2013). De acordo com Rocha et al. (2022), a diversidade cultural deve ser considerada na pesquisa e na formulação de políticas sobre envelhecimento, uma vez que as diferenças culturais impactam diretamente a qualidade de vida das pessoas idosas.

Löckenhoff et al (2009), por meio de um estudo abrangendo 26 países, observou que as culturas orientais geralmente mantêm percepções positivas em relação ao envelhecimento, nesse contexto, a pessoa idosa é vista como figura central quando necessita de cuidados e geralmente mais respeitado e valorizado. (Chen & Silverstein, 2000). Essa perspectiva se reflete em estudos como o de Karasawa et al. (2011), onde pessoas idosas orientais apresentaram níveis mais altos de bem-estar subjetivo em comparação com os ocidentais. Segundo os autores, os fatores culturais como respeito aos mais velhos e a ênfase na harmonia familiar, contribuem com uma perspectiva positiva sobre o envelhecimento nas sociedades asiáticas. Em contrapartida, nas culturas ocidentais por serem mais individualistas, o envelhecimento é frequentemente associado como um fase de declínios, falta de apoio familiar e viver em isolamento social (Löckenhoff et al., 2009). Essa visão pode levar a atitudes negativas em relação as pessoas idosas e à discriminação etária (North & Fiske, 2015).

Os processos culturais organizam, mediam e realizam a modulação dos contextos sociais, sendo capazes de influenciar os sistemas de memória, nos quais os indivíduos compartilham suas memórias de eventos e autobiográficas entre si (Donald, 2001; Nelson, 2001; Nelson & Fivush, 2004). Dito isso, a cultura e as diferenças culturais não apenas moldam a forma como o envelhecimento humano pode ser percebido, mas também influenciam o funcionamento do sistema de memória autobiográfica, um componente crucial da memória episódica (Chai, 2022).

O sistema mnemônico autobiográfico refere-se a uma forma específica de memória episódica, relacionada à capacidade dos indivíduos de acessar e recordar eventos e experiências de sua história pessoal (Lin, 2020). As informações autobiográficas que compõem esse sistema abrangem um conjunto de eventos, desde lembranças de infância até situações recentes,

desempenhando um papel fundamental na construção da narrativa da história de vida e na compreensão da própria existência (Manfroi et al., 2021).

De forma mais específica, a memória autobiográfica pode ser conceituada como uma grande rede de informação e conhecimento cuja a organização interna é de natureza hierárquica tendo os elementos do sistema de memória sistematizado em três níveis, sendo eles: períodos de vida; eventos gerais; conhecimento específico do evento (Conway, 1996). A diferença entre esses níveis está relacionada ao grau de abstração ou especificidade da informação autobiográfica dentro deles (Simplício, 2022).

A relação da memória episódica com o envelhecimento humano é complexa e pode ser influenciada por múltiplos fatores, como, por exemplo, variáveis genéticas, desempenho neurocognitivo, estados de humor e fatores do estilo de vida (Rocha & Chariglione, 2020). Em geral, há uma tendência de declínio na memória episódica com o decorrer do processo de envelhecimento cognitivo, podendo afetar o desempenho cognitivo em tarefas que exigem lembrar detalhes específicos de eventos recentes ou complexos (Gomes et al., 2020). Dito isso, uma revisão sistemática sobre envelhecimento cognitivo e memória episódica, que analisou 56 estudos, indicou que um aumento nos níveis de proteína amilóide estava associado a uma redução no volume do hipocampo e a um desempenho inferior em testes de memória episódica, sugerindo que elevados níveis de proteína podem estar correlacionados com o declínio da memória episódica e uma progressiva transição para o declínio global da neurocognição (Souto et al., 2021).

A capacidade de recordar eventos passados e atribuir-lhes significado pessoal contribui para a formação do autoconceito e da identidade (Frank & Landeira-Fernandez, 2006; Grilli & Ryan, 2020). Através da reflexão sobre experiências passadas do sistema autobiográfico, os

indivíduos desenvolvem uma representação e compreensão mais profunda de quem são e como suas experiências moldaram suas vidas (Sotgiu, 2021). Esse processo de elaboração autobiográfica pode contribuir para o processo de integração do passado, presente e delineamento de ações que serão executadas no futuro, fornecendo uma base para o planejamento e a tomada de decisões (Meléndez et al., 2019).

Além disso, a memória autobiográfica desempenha uma função importante no processo de autorregulação emocional. As lembranças de eventos passados que constituem a história de vida podem servir como fonte de recursos emocionais e podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para lidar com desafios dos estímulos estressores e tensão emocional (Orlovsky et al., 2023). Lembrar-se de experiências bem-sucedidas acopladas no sistema mnemônico autobiográfico pode aumentar a autoeficácia e a confiança para enfrentar os estressores internos e externos (Hallford et al., 2021).

Pesquisas experimentais e revisões sobre o envelhecimento humano, cultura e memória autobiográfica têm explorado a relação entre a cultura e a forma como as pessoas acessam e constroem essas memórias ao longo da vida. Estudos como de Gardner et al., (2015), Wang (2016) e Holland et al., (2021), por exemplo, investigaram como a cultura influencia a forma como os indivíduos organizam suas memórias e como esses padrões se modificam com o envelhecimento.

Entretanto, nota-se uma lacuna na literatura sobre como a cultura molda a memória autobiográfica em diferentes contextos ao longo do envelhecimento, especialmente no Brasil, justificando a relevância da pesquisa proposta. O rápido crescimento da população idosa (IBGE, 2023) e a diversidade cultural do país tornam essa investigação ainda mais urgente. Compreender como a cultura influencia a memória autobiográfica no envelhecimento é crucial, pois essa

memória desempenha um papel fundamental na construção da identidade e do bem-estar (Manfroí et al., 2021).

Levando em consideração as informações apresentadas, este estudo tem como pergunta norteadora a seguinte questão de pesquisa: quais são as principais contribuições e lacunas nas produções científicas sobre os processos culturais e a memória autobiográfica da pessoa idosa no Brasil? Com esse propósito, busca-se mapear as produções brasileiras sobre cultura e memória autobiográfica em pessoas idosas.

Método

O presente estudo é fundamentado em uma perspectiva de pesquisa exploratória e revisão bibliográfica. Foi utilizado o método de revisão de escopo para atingir o objetivo do estudo. Esse tipo de revisão foi escolhido por sua capacidade de organizar, analisar as evidências científicas sobre um tema específico, identificando lacunas e contribuindo para o desenvolvimento de futuras pesquisas (Cordeiro & Soares, 2019). As diretrizes do Instituto Joanna Briggs (JBI) e a extensão PRISMA-ScR para Revisões de Escopo (Tricco et al., 2018) foram seguidas. O método população, conceito e contexto (PCC) foi utilizado para delinear a pesquisa de forma mais específica (Sanches, Rabin, & Teixeira, 2018). A revisão foi cadastrada no *Open Science Framework* com identificação (*dados retidos para revisão por pares*). Os elementos-chave escolhidos foram: P- população idosa, C- memória autobiográfica e C- contexto brasileiro.

Crítérios de Elegibilidade

Os critérios de elegibilidade para inclusão do estudo foram documentos que fossem artigos, dissertações ou teses que discutiam sobre cultura e memória autobiográfica em pessoas idosas no contexto brasileiro, em português e sem restrição de período. Foram incluídas

pesquisas de campo e documentais de qualquer classificação em relação à natureza, problema, objetivos e procedimentos. Foram excluídos estudos que não tratavam do tema, documentos em inglês, cartas editoriais e resumos de eventos.

Fonte de informação

As informações foram obtidas através de pesquisa online no dia 02 de julho de 2024, extraídas de dois bancos de dados: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A BVS se destaca como um rico repositório de conhecimento científico em português, oferecendo acesso a periódicos de diversas áreas da saúde. Ao optar por periódicos BVS para sua revisão de literatura, buscou demonstrar o comprometimento com a qualidade e relevância da pesquisa, além de contribuir para a difusão do conhecimento científico em português. Por sua vez, na BDTD, é possível acessar um amplo acervo de teses e dissertações sendo uma fonte fundamental de conhecimento em pesquisa e identificação de tendências. Ao combinar as duas bases de dados, foi possível ter uma coleta mais ampla e completa, contribuindo com a confiabilidade dos dados coletados.

Estratégia de pesquisa

Considerando os termos da população, conceito e contexto foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Associação Americana de Psicologia (APA), como: idoso, pessoa idosa, população idosa, gerontologia, memória, memória autobiográfica, reminiscências, memória retrospectiva, diferenças culturais, fatores sócio-culturais, diversidade cultural, alfabetização, cultura, escolaridade. Ademais, destaca-se que os descritores selecionados englobam os conceitos centrais da revisão, como já supracitados. Ao mesmo tempo, apresentam o nível adequado de especificidade para evitar a recuperação de um número excessivo de estudos irrelevantes. A consulta a vocabulários controlados e tesauros especializados, como o *Thesaurus*

of *Psychological Index Terms*, foi fundamental para identificar os termos mais precisos e atualizados para a área de pesquisa. É relevante ressaltar que, para adquirir os dados, foi utilizado a técnica de corte nos termos "idoso" (idos*), "pessoa idosa" (pesso* idos*), por exemplo, com o intuito de garantir alcance das variações linguísticas associadas aos elementos-chaves nas palavras usadas nos títulos, resumos, palavras-chave e texto completo dos estudos. Para o levantamento dos dados, os descritores foram organizados na seguinte equação *booleana*: (idos* OR “pessoa idosa” OR “população idosa” OR gerontolog*) AND (memória OR “memória autobiográfica” OR reminiscências OR “memória retrospectiva” OR Identidade) AND (“diferenças culturais” OR “fatores sócio-culturais” OR “diversidade cultural” OR alfabetiza* OR cultura OR educação OR escolar*).

Seleção das fontes de evidência

A seleção dos artigos foi feita em quatro etapas. Na primeira etapa, foi elaborada uma busca específica, combinando os descritores mencionados anteriormente, submetidos às bases de dados correspondentes. O resultado foi a identificação de 616 trabalhos, dos quais 235 eram da BVS e 381 da BDTD e estavam disponíveis em texto completo. Na segunda etapa, os resultados foram importados para o Zotero® para coletar e organizar as pesquisas das duas bases de dados e, em seguida, para o aplicativo de revisão sistemática Rayyan® para uma avaliação de forma independente e revisada anonimamente (sem possibilidade de identificação) por dois revisores. Ainda nessa etapa, dos 616 trabalhos identificados, mas 70 foram excluídos automaticamente pelo Rayyan®, por serem duplicados.

Assim, seguiram para a terceira etapa 546 trabalhos. Nessa etapa, dois revisores independentes (*dados retidos para revisão por pares*) selecionaram os títulos e resumos para avaliação de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da revisão. Caso os dois revisores

independentes não concordassem, um terceiro revisor (*dados retidos para revisão por pares*) era consultado. Nessa etapa, 533 trabalhos foram excluídos por não atenderem aos critérios previamente detalhados. Na quarta etapa, foram selecionados 13 artigos que passaram por uma análise detalhada a fim de responder a questão desta pesquisa, conforme Figura 1.

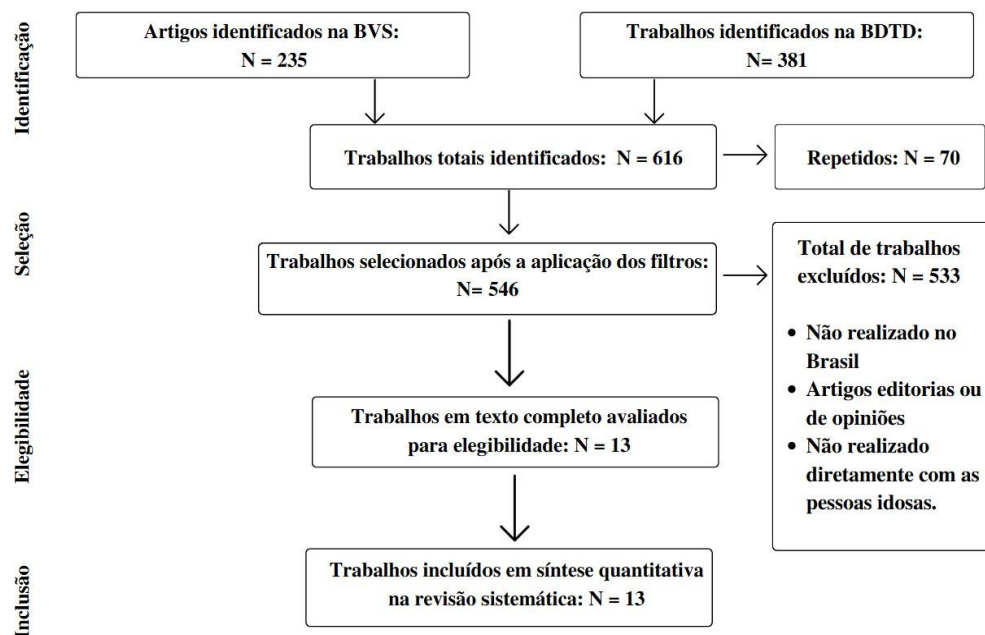


Figura 1

Diagrama de Fluxo PRISMA Ilustrando o Processo de Triagem Para Revisão de Escopo

Procedimentos para a Extração e Análise de Dados

Para o detalhamento do processo de seleção dos artigos, foram extraídos o estudo, modalidade (artigo, dissertação ou tese), objetivo do estudo e os principais resultados. Posteriormente, foi realizada uma revisão de escopo, onde os 13 resumos foram agrupados em um único corpus textual e submetidos a análise por meio do software IRaMuTeq (*Interface do R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). O IRaMuTeQ, é um software gratuito, que oferece uma variedade de ferramentas para análise de dados textuais,

incluindo técnicas como lexicografia básica, como a contagem de palavras, pesquisas multivariadas, Classificação Hierárquica Descendente (CHD), análise fatorial de correspondência, análise de similaridade e a criação de nuvens de palavras (Camargo & Justo, 2013).

Neste estudo, empregaram-se a CHD e a análise de similitude como metodologias principais. A CHD forma classes compostas por diversos elementos textuais, agrupados conforme a combinação de palavras que exibem, refletindo um contexto coeso e possibilitando a identificação de representações ou elementos relacionados ao fenômeno em análise. Em contraste, a análise de similitude é um método de análise de dados que constrói uma árvore de palavras, cujas conexões são baseadas na proximidade entre os termos, resultando em um gráfico que ilustra as relações entre essas palavras (Camargo & Justo, 2013). As análises foram realizadas com nível de significância da associação da palavra com a classe de $p \leq 0,05$.

Aspectos éticos

Por se tratar de uma investigação cujo método consiste em uma revisão de escopo, o presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

Dos 13 trabalhos relacionados aos processos culturais e a memória autobiográfica da pessoa idosa analisados, majoritariamente, as suas publicações aconteceram nas modalidades dissertações, teses e artigos, respectivamente, sendo: 76,92% por dissertações, 23,08% por teses e 00,00% representados por artigos, e o período de publicação ficou entre os anos de 2006 e 2022, conforme Quadro 1.

Quadro 1

Publicações Seleccionadas Para a Revisão de Escopo

Estudo	Modalidade	Objetivo do estudo	Principais resultados
Carvalho (2006)	Dissertação	Avaliar os efeitos do treino de memória episódica em uma população idosa brasileira saudável. O estudo visou verificar se o treino de memória episódica, envolvendo a aprendizagem e prática com a estratégia de categorização, poderia promover melhorias no desempenho da memória episódica e aumentar o uso da estratégia treinada.	Os resultados indicaram que o treino de memória episódica, que envolveu a aprendizagem e prática com a estratégia de categorização, promoveu uma melhora significativa no desempenho da memória episódica e um maior uso da estratégia treinada. Foi possível verificar a manutenção da plasticidade da memória tanto em idosos na faixa etária de 60-69 anos quanto em idosos com mais de 70 anos.
Minuzzi (2007)	Dissertação	Analisar, através da memória de idosos e da memória literária, as manifestações culturais presentes no vínculo entre avós e netos.	Identificou categorias e subcategorias nos discursos dos entrevistados, destacando espaços de convivência, papéis dos avós, traços culturais, sentimento de pertença e reconhecimento da vida. A pesquisa mostrou a importância dos avós como representantes da cultura e como a memória coletiva fortalece os vínculos intergeracionais.
Gigante (2008)	Tese	Investigar a memória de idosos que residiam na cidade de São Carlos-SP e que atualmente residem em asilos. O estudo buscou analisar as manifestações culturais ligadas à memória da cidade através da perspectiva desses idosos, considerando as transformações vividas na própria cidade.	O estudo destaca dois aspectos principais da chamada "memória avessa" presente na memória dos idosos asilados. O primeiro é o anacronismo causado pelas constantes reestruturações produtivas, que geram resistências silenciosas dos trabalhadores para aumentar sua autonomia. O segundo aspecto é uma subversão de si, onde a memória se volta contra o sujeito que lembra, fazendo-o dispensar o passado.
Seabra (2009)	Dissertação	Verificar se a intervenção de um grupo de estimulação cognitiva, poderia melhorar o desempenho da memória dos idosos participantes. Além disso, avaliar a relação entre humor depressivo e memória, a influência da escolaridade na memória e a percepção de melhora na qualidade de vida após a intervenção.	O estudo revelou que os participantes do grupo experimental apresentaram uma melhora significativa na memória após a intervenção com o grupo de estimulação cognitiva. Não foi encontrada relação significativa entre memória e humor depressivo ou escolaridade. Os participantes relataram uma melhora na qualidade de vida, com maior atenção, organização e autoconfiança nas atividades diárias. A participação também proporcionou oportunidades de socialização, contribuindo para a autoestima e o bem-estar emocional dos idosos.
Varela (2011)	Dissertação	Investigar narrativas autobiográficas de idosos saudáveis, explorando o papel do outro nessa recordação.	As recordações autobiográficas são reconstruções esquemáticas que podem ser facilitadas pela presença de outra pessoa.
Oliveira (2012)	Dissertação	Analisar os relatos de memória dos moradores idosos do bairro de Jaguaribe para compreender as transformações ocorridas nesse espaço em João Pessoa.	O estudo revela como os idosos observam mudanças e permanências no bairro, destacando elementos da vida cotidiana, festas de rua e relações sociais. A memória afetiva dos moradores é um fator significativo para entender a história e a cultura do bairro.
Sena (2013)	Dissertação	Trabalhar a cognição, apropriando os sujeitos sobre seu processo de envelhecimento, considerando suas biografias e histórias de vida.	As atividades foram planejadas para estimular equilibradamente as funções cognitivas, desenvolver atividades em grupo ou individualmente e utilizar materiais como jogos de memória, exercícios de atenção e concentração, recursos audiovisuais e livros. As avaliações cognitivas iniciais e finais mostraram que grande parte das falhas de memória eram circunstanciais e não crônicas. O estudo demonstrou que intervenções envolvendo técnicas de memorização, relaxamento e atenção podem gerar efeitos positivos e duradouros em idosos, especialmente quando empregadas em grupo.

Estudo	Modalidade	Objetivo do estudo	Principais resultados
Coronago (2014)	Tese	Analisar a relação indivíduo/grupo e a dimensão dos significados das práticas artístico-musicais, com ênfase na participação social de homens idosos no Projeto Vida Ativa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em Vitória da Conquista.	O envolvimento dos idosos com atividades artístico-culturais em grupo foi identificado como altamente significativo para o bem-estar e a qualidade de vida. A pesquisa revelou que a participação social desses homens idosos em atividades como a cantoterapia cria espaços de protagonismo social, onde eles podem expressar suas histórias e experiências de forma relevante. Além disso, a pesquisa demonstrou que essas atividades ajudam a superar a resistência cultural dos homens em participar de projetos voltados para idosos, promovendo uma mudança positiva no comportamento social e na percepção de si mesmos.

A partir da análise do Quadro 1, é possível observar a desproporção entre a quantidade de dissertações e teses e a ausência de artigos científicos publicados. Nenhum artigo foi mencionado, dentro do espectro analisado, indicando que há uma lacuna na disseminação concisa e específica dos resultados dessas pesquisas para a comunidade científica e para a sociedade em geral. Quanto a variação dos anos de publicação, revela uma diminuição no número de publicações dedicadas a essa temática. Essa lacuna de pesquisa pode ser atribuída a diversos fatores, como a crescente interdisciplinaridade da psicologia, dificuldades metodológicas na definição e operacionalização do construto cultural, e desafios logísticos e éticos em realizar pesquisas interculturais.

O corpus textual foi constituído por 13 resumos, com aproveitamento de 89 segmentos de texto dos 113 gerados, representando 78,76%. Surgiram 4.050 ocorrências (palavras, vocábulos ou formas), sendo que 1.436 são formas distintas e 1.157 são palavras que aparecem uma única vez. O dendrograma expressa a divisão do corpus em classes estáveis, bem como a ligação das classes entre si, considerando apenas palavras com X^2 de associação à classe $\geq 4,06$ ($p \leq 0,05$), conforme orientado pelo tutorial do IRaMuTeQ (Ratinaud, 2009; Camargo & Justo, 2021). O conteúdo analisado foi categorizado, de acordo com a CHD, em seis classes, conforme a Figura 2.

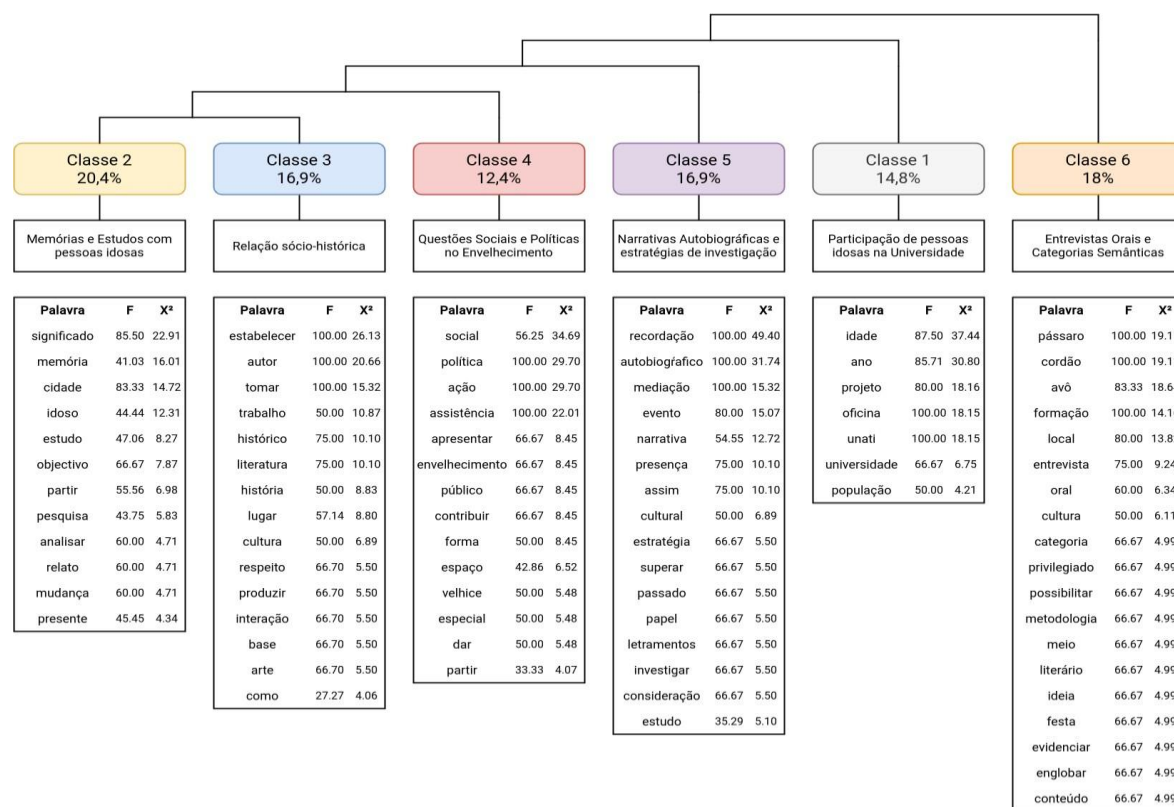


Figura 2

Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente do Corpus Textual

A CHD (Figura 2) elencou um dendrograma de seis classes, sendo as classes 1, 2, 3, 4 e 5 subclasses da classe 6. É possível observar da direita para a esquerda a organização das subclasses e seus agrupamentos partindo da Classe 6 (central). A sequência apresenta como majoritariamente os estudos foram realizados: por meio de entrevistas orais e na busca de categorizações semânticas. Nessa sequência temas como: a participação de pessoas idosas na Universidade, narrativas autobiográficas e estratégias de investigação, questões sociais e políticas no envelhecimento, relações sócio-históricas e estudos sobre memória com pessoas idosas foram destaques dessa análise e será melhor detalhado a seguir.

A classe 2, intitulada de Memória e Estudos com pessoas idosas, incorporou 21,4% do corpus textual. Nessa classe, é possível notar elementos ligados à memória, estudo e idosos, especialmente em contextos urbanos, tais como “significado”, “relato”, “memória”, “participação”, “cidade”, “leitura” e “idoso”. Essa classe aborda como a memória é afetada pelo envelhecimento e como os idosos lembram e processam informações, especialmente no contexto de mudanças culturais.

A Classe 3, é apresentada como Relação sócio-histórica e possui 16.9% do corpus textual. Essa categoria aborda questões do trabalho, literatura e história, com palavras como “estabelecer”, "autor", "tomar", "trabalho", "histórico", "literatura", "história", "lugar", "cultura", "respeito", "produzir", "interação", "base", "arte" e "como". Esse arranjo de termos mostra como os participantes expressam a concepção do eu no mundo, ajudando a entender contextos históricos e sociais nos textos analisados.

A Classe 4, com a frequência de 12.4%, foi nomeada Questões Sociais e Políticas no Envelhecimento. O conjunto de palavras presentes nessa categoria, como "social", "política", "ação", "assistência", "apresentar", "público", "envelhecimento", "contribuir", "forma", "espaço", "dar", "velhice", "especial", "partir" e "mudança" retrata a contribuição das pessoas idosas para a sociedade e as mudanças sociais que os afetam. Essa classe dialoga com questões de assistência social e políticas públicas voltadas para as pessoas idosas, explorando a interseção entre política e envelhecimento e analisando a presença e o papel de temas sociais e políticos.

A Classe 5, denominada Narrativas Autobiográficas e estratégias de investigação, teve uma frequência de 16.9% e envolve recordações autobiográficas, eventos narrativos e estratégias culturais, com palavras como "recordação", "autobiográfico", "mediação", "evento", "narrativo", "assim", "presença", "cultural", "letramentos", "estratégia", "superar", "investigar", "passado",

"papel", "consideração" e "estudo". Essa classe complementa a Classe 2 ao explorar temas como o significado das memórias e estudos relacionados as pessoas idosas.

A Classe 1, com uma frequência de 14.8%, foi denominada de Participação de pessoas idosas na Universidade. Envolvendo discussões sobre idade, projetos em universidades para pessoas idosas e participação pública, destacam-se palavras como "idade", "ano", "projeto", "oficina", "unati", "universidade" e "população". A classe trata da criação e implementação de projetos e programas educacionais para pessoas idosas, destacando a participação destes em atividades universitárias..

Por fim, a Classe 6 obteve 18% do corpus textual e é nomeada como Entrevistas Oraís e Categorias Semânticas. Composta por palavras como "pássaro", "cordão", "avô", "formação", "local", "entrevista", "oral", "cultura", "ideia", "categoria", "privilegiado", "literário", "metodologia", "meio", "possibilitar", "festa" e "evidenciar", essa classe aborda temas literários e metodológicos, sendo possível mapear categorias semânticas e analisar o conteúdo de entrevistas orais.

A segunda parte da análise foi por meio da Análise de Similitudes (Figura 3). A partir dessa análise, baseada na teoria dos grafos, é possível observar que todos os núcleos estão confluindo com a palavra “memória”. Identificam-se as ocorrências entre as palavras e as indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando no reconhecimento da estrutura do conteúdo de um corpus textual. Verifica-se que o gráfico da análise de similitude deste corpus textual é apresentado em quatro núcleos, cujas palavras-chave são: “idoso”, “memória”, “como” e “trabalho”.

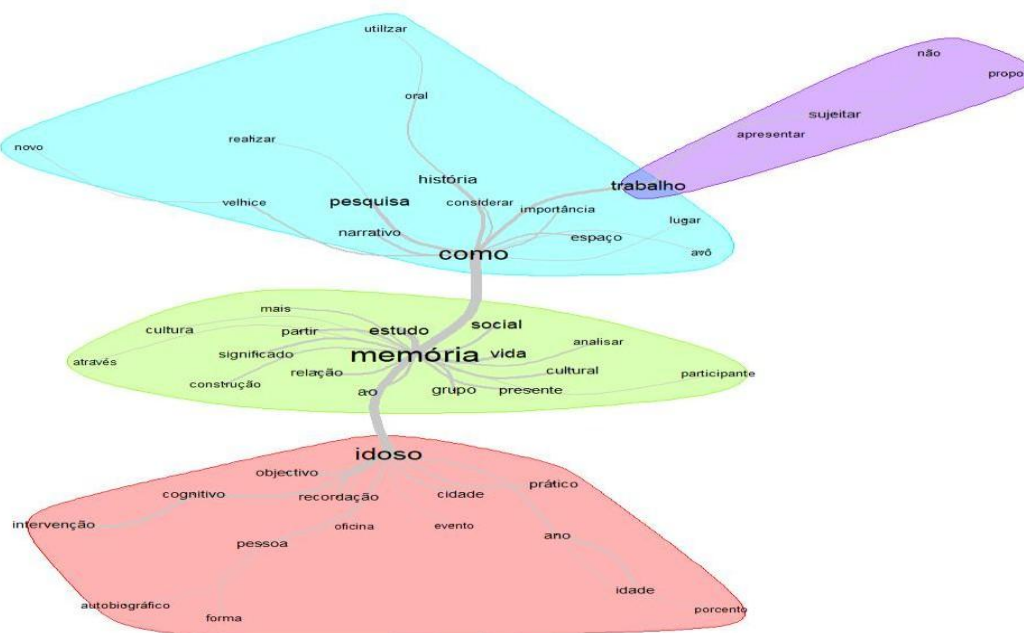


Figura 3

Análise de Similitude do Corpus Textual

Ademais, observou-se que o vértice verde, tem como termo central “memória” e está associado com as palavras: estudo, social, vida, grupo, cultura, significado, construção, partir, resultado e relação, demonstrando uma ligação entre a memória como um fenômeno social e cultural.

No vértice azul – a palavra predominante é “como”, e está interligada as palavras espaço, importância, lugar, trabalho, história, considerar, pesquisa, narrativo, oral, utilizar, velhice, realizar, lugar e avô, sugerindo metodologias usadas para estudar a memória, em especial, a história oral e as narrativas como métodos de coleta de dados.

Em relação ao vértice vermelho, a palavra central “idoso”, se conecta aos termos como: recordação, cidade, evento, oficina, pessoa, prática, ano, idade, cognitivo, autobiográfico, intervenção e forma, sugere o interesse de aplicar os conhecimentos, através de intervenções

cognitivas e práticas sobre memória. Por fim, o vértice roxo tem “trabalho” como a palavra principal, seguida de termos como: não, apresentar e sujeitar. Indicando os desafios que podem estar relacionados ao envelhecimento.

Discussão

Os resultados demonstraram quão recente é o avanço de estudos brasileiros sobre envelhecimento e memória autobiográfica, especialmente quando se insere aspectos e diferenças culturais nessa análise. Acredita-se ainda que continua a ser um fenômeno complexo e ainda não totalmente compreendido. É difícil, inclusive, precisar um marco exato para o início dos estudos sobre envelhecimento e memória autobiográfica no Brasil, pois o primeiro estudo identificado pela BDTD foi Carvalho (1993) na área de ciências médicas e o segundo estudo apenas 12 anos depois com Brandão (2005) na Psicologia, mais especificamente na área da Psicologia do Desenvolvimento. Carvalho (2006) foi o primeiro estudo identificado para o recorte aqui apresentado.

Assim, é difícil precisar o início, mas é possível identificar alguns momentos e fatores que impulsionaram essa linha de investigação no Brasil, como: a) expansão dos estudos sobre o envelhecimento: a partir da segunda metade do século XX, com o aumento da expectativa de vida e as transformações demográficas, o interesse pela pesquisa sobre o envelhecimento cresceu significativamente no Brasil. Isso estimulou o desenvolvimento de estudos sobre diversos aspectos da velhice, incluindo a cognição e a memória (Brucki & Nitrini, 2014; Lima-Costa et al., 2023); b) influência das teorias internacionais: os pesquisadores brasileiros foram fortemente influenciados pelas teorias e metodologias desenvolvidas em outros países, como os Estados Unidos e a Europa (Neri, 1995); c) emergência da psicologia cultural: a psicologia cultural, que

ênfatiza o papel da cultura na construção da mente e da identidade, ganhou destaque no Brasil a partir da década de 1990. Essa perspectiva teórica contribuiu para uma maior valorização da dimensão cultural na compreensão dos processos cognitivos, incluindo a memória (Valsiner et al., 2007; Bresco de Luna et al., 2019; Silva et al., 2022).

A percepção de uma baixa quantidade de artigos científicos sobre envelhecimento, memória autobiográfica e cultura no Brasil, como observado nesse estudo, pode ter diversas explicações. É importante ressaltar que essa é uma área de pesquisa relativamente recente e em constante desenvolvimento, e a quantidade de publicações pode variar significativamente dependendo dos critérios de busca utilizados. Araújo et. al (2021), destacam a importância de artigos científicos na comunicação científica, pois permite a rápida divulgação de resultados, discussão de ideias com a comunidade acadêmica, e contribui para o avanço do conhecimento de forma mais dinâmica e acessível.

Outro ponto importante dessa discussão refere-se às evidências significativas interação dos processos culturais e a memória autobiográfica das pessoas idosas no Brasil, salientando a natureza multifacetada dessa relação e evidenciando seu impacto na construção da identidade durante a velhice. Esta análise demonstra que a memória autobiográfica não é apenas um repositório de experiências passadas, mas também, um processo dinâmico influenciado pelo contexto cultural (Beltrán-Jaimes et al., 2012; Vásquez & Sánchez, 2023).

Um aspecto também observado nesta revisão é a influência da cultura na forma como as pessoas idosas constroem e acessam suas memórias autobiográficas. Conforme Wang (2016), a memória autobiográfica é moldada pelo contexto cultural, influenciando não apenas o conteúdo das lembranças, mas também a maneira como são organizadas e recuperadas. Isso se reflete nos estudos analisados, que demonstram como as narrativas autobiográficas das pessoas idosas

brasileiras são permeadas por elementos culturais específicos, como tradições, valores e práticas sociais.

A importância da memória autobiográfica para a formação e manutenção da identidade na velhice é outro tema recorrente nos estudos analisados. Como destacado por Dings e Newen (2023), a construção narrativa do self está intimamente ligada à memória autobiográfica, influenciando a forma como as pessoas idosas se percebem e se apresentam ao mundo. Isso é particularmente relevante no contexto brasileiro, onde as rápidas transformações sociais e culturais das últimas décadas podem ter impactado significativamente as narrativas de vida dessas pessoas.

O envelhecimento populacional, fenômeno global com implicações socioculturais profundas, demanda uma análise crítica sob a lente da psicologia cultural, como pode ser observado na categoria “Questões sociais e políticas”. A construção social da velhice, moldada por valores, crenças e práticas culturais específicas, influencia significativamente as experiências e as identidades das pessoas idosas. Questões como a discriminação por idade (ageismo), a desigualdade no acesso a recursos e serviços, e a valorização ou desvalorização da experiência da vida avançada são cruciais para compreender as dinâmicas sociais e políticas que envolvem o envelhecimento. A psicologia cultural, ao investigar como os processos mentais e comportamentais são mediados pelas culturas, contribui para desvelar as raízes históricas e contemporâneas das representações sociais sobre a velhice, bem como para identificar as formas pelas quais essas representações se articulam com as políticas públicas e as práticas sociais (Cole & Scribner, 1974; Hage, 1996; Lopes de Oliveira & Souza, 2019).

Um ponto de destaque dessa análise, refere-se a apresentação das narrativas autobiográficas como uma ferramenta crucial na investigação em psicologia cultural, permitindo

desvelar as interações complexas entre indivíduos e seus contextos socioculturais. Ao analisar essas histórias de vida, os pesquisadores podem identificar as representações sociais, a construção da identidade e os processos de atribuição de significado, todos profundamente influenciados pela cultura. Diferentes estratégias metodológicas, como a análise narrativa, temática e discursiva, possibilitam uma compreensão mais aprofundada dessas dinâmicas. Essa abordagem contribui para superar o individualismo, desnaturalizar as experiências e promover a voz dos sujeitos de pesquisa (Medeiros & Flores, 2017; Moraes & Flores, 2020).

Os resultados dos estudos também apontam para a relevância das intervenções baseadas na memória autobiográfica para o bem-estar das pessoas idosas. Conforme observado por Manfro et al., (2021), o uso de narrativas autobiográficas como recurso terapêutico pode contribuir para o aumento da autoconsciência e para a promoção do bem-estar psicológico. Isso sugere que intervenções culturalmente sensíveis, que levam em conta as especificidades do contexto brasileiro, podem ser particularmente eficazes na promoção da saúde mental e do envelhecimento bem-sucedido. Como apontado por Gomes et al. (2020), intervenções de estimulação cognitiva, incluindo o treino de memória, podem ter efeitos positivos na funcionalidade das pessoas idosas. No entanto, é fundamental considerar como os fatores culturais podem mediar essa relação, influenciando tanto o desempenho cognitivo quanto a percepção subjetiva das habilidades relativas à memória.

Considerações Finais

Esta revisão de escopo sobre os processos culturais e a memória autobiográfica da pessoa idosa no Brasil revela um campo de estudo rico e promissor, mas ainda com significativas lacunas a serem preenchidas. As principais constatações e reflexões decorrentes desta análise

apontam para uma escassez de publicações, evidenciada pela predominância de dissertações e teses em contraste com a ausência de artigos científicos, indicando uma necessidade urgente de maior disseminação dos resultados de pesquisa em formatos mais acessíveis e de maior alcance.

Os estudos analisados demonstram a natureza interdisciplinar do tema, envolvendo áreas como psicologia, gerontologia, neurociência e antropologia, destacando que esta abordagem multifacetada é crucial para uma compreensão abrangente do fenômeno. Além disso, a pesquisa evidencia a importância fundamental do contexto cultural na formação e na recuperação de memórias autobiográficas em pessoas idosas, ressaltando a necessidade de estudos que considerem as especificidades culturais brasileiras. Os achados sugerem o potencial de intervenções baseadas em memória autobiográfica para promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas, enfatizando a importância de abordagens culturalmente sensíveis.

Considerando a vasta diversidade cultural do Brasil, futuros estudos devem abordar as variações regionais na relação entre cultura e memória autobiográfica. A revisão aponta para a necessidade de uma maior diversidade de abordagens metodológicas, incluindo estudos longitudinais e comparativos, para uma compreensão mais profunda do tema. Os resultados têm potenciais implicações para políticas públicas, práticas clínicas e programas de promoção do envelhecimento saudável, ressaltando a importância de considerar os aspectos culturais na abordagem da saúde mental e cognitiva das pessoas idosas. Em conclusão, a complexidade e a relevância do tema demandam um esforço contínuo e colaborativo da comunidade científica para aprofundar nossa compreensão e desenvolver intervenções eficazes que respeitem e valorizem a diversidade cultural do envelhecimento no contexto brasileiro.

Por fim, recomenda-se que futuros estudos busquem preencher as lacunas identificadas, promovendo uma maior integração entre pesquisa e prática, e contribuindo para políticas e

intervenções que possam efetivamente melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas idosas brasileiras, considerando suas experiências culturais únicas e suas memórias autobiográficas como recursos valiosos de medidas e aprendizagem para um melhor processo de envelhecimento.

Referências

- Anjum, G. & Aziz, M. (2024). Advancing equity in cross-cultural psychology: embracing diverse epistemologies and fostering collaborative practices. *Frontiers in Psychology*, 15. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1368663>
- Araújo, J. M. O. de, Costa, M. A. da, & Lima, R. S. (2021). A importância do artigo científico na vida acadêmica. *Criar Educação*, 10(1), Artigo 1. <https://doi.org/10.18616/ce.v10i1.3440>
- Beltrán-Jaimes, J. O., Moreno-López, N. M., Polo-Díaz, J., Zapata-Zabala, M. E., & Acosta-Barreto, M. R. (2012). Memoria autobiográfica: un sistema funcionalmente definido. *International Journal of Psychological Research*, 5(2), 108-123.
- Biffi, M. R. (2022). *Memória e resignificação de vida na terceira idade: Um estudo através de biografias pessoais*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Institucional do Centro Universitário La Salle. <http://hdl.handle.net/11690/3159>
- Brandão, L. (2005). *Perfil discursivo e interativo de pessoas com doença de Alzheimer*. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Lume - Repositório Digital da UFRGS. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6082>
- Brescó, I., Roncancio, M., Branco, A. & Mattos, E. (2019). Cultural psychology: a two-way path between mind and culture / Psicología cultural: un camino de ida y vuelta entre la mente y la cultura. *Estudios de Psicología*, 40(1), 1–9. <https://doi.org/10.1080/02109395.2019.1565388>

- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513–518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Carvalho, F. C. R. (2006). *Treino de memória episódica com idosos normais* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório da Produção UNICAMP. <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1603635>
- Carvalho, K. M. M. R. de. (1993). *Memória I: Um estudo teórico clínico utilizando trechos da narrativa autobiográfica de velhos*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório da Produção UNICAMP. <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/62337>
- Castro, B. R., Silva, G. O. da, Cardoso, A. V., Rocha, L. S., & Chariglione, I. P. F. S. (2020). A expressão do idadismo em tempos de COVID-19: Uma reflexão teórica. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23, 479–497. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p479-497>
- Chai, C. G., Ramos, E. E. de A., & Caldas, J. M. P. (2022). *Novos direitos e novas cidadanias no envelhecer do século XXI: A realidade do idoso no Brasil*. Editora UFPB.
- Chen, X., & Silverstein, M. (2000). Intergenerational social support and the psychological well-being of older parents in China. *Research on Aging*, 22(1), 43–65. <https://doi.org/10.1177/0164027500221003>
- Cole, M., & Scribner, S. (1974). *Culture & thought: A psychological introduction*. John Wiley & Sons.
- Conway, M. A. (1996). Autobiographical knowledge and autobiographical memories. In D. C. Rubin (Ed.), *Remembering our past* (1st ed., pp. 67–93). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511527913.003>

- Cordeiro, L., & Soares, C. B. (2019). Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *BIS, Boletim do Instituto de Saúde*, 20(2), 37-43.
- Coronago, V. M. M. O. (2014). *Memória, arte e ressonâncias: A voz masculina no Projeto Vida Ativa da UESB/Vitória da Conquista*. [Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório PUCSP. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3591>
- Dias, T. E. de M. (2022). *Construção de significados de memória por idosos residentes em uma cidade do interior de Pernambuco*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Digital da UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50641>
- Dings, R., & Newen, A. (2023). Constructing the past: The relevance of the narrative self in modulating episodic memory. *Review of Philosophy and Psychology*, 14(1), 87–112. <https://doi.org/10.1007/s13164-021-00581-2>
- Donald, M. (2001). *A mind so rare: The evolution of human consciousness*. W.W. Norton.
- Frank, J., & Landeira-Fernandez, J. (2006). Rememoração, subjetividade e as bases neurais da memória autobiográfica. *Psicologia Clínica*, 18, 35–47. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652006000100004>
- Fung, H. H. (2013). Aging in culture. *The Gerontologist*, 53(3), 369–377. <https://doi.org/10.1093/geront/gnt024>
- Gardner, R. S., Mainetti, M., & Ascoli, G. A. (2015). Older adults report moderately more detailed autobiographical memories. *Frontiers in Psychology*, 6, 631. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2015.00631>

- Gigante, M. A. (2008). História oral de idosos asilados em São Carlos-SP: velhice, asilo e memória da cidade (1950-2008) [Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista]. Repositório Institucional da UNESP. <http://hdl.handle.net/11449/103123>
- Gomes, E. C. C., Souza, S. L. de, Marques, A. P. de O., & Leal, M. C. C. (2020). Treino de estimulação de memória e a funcionalidade do idoso sem comprometimento cognitivo: Uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2193–2202. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.24662018>
- Grilli, M. D., & Ryan, L. (2020). Autobiographical memory and the self-concept. In M. D. Grilli & L. Ryan (Eds.), *Neuroscience of enduring change* (pp. 189–212). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oso/9780190881511.003.0008>
- Hage, G. (1996). *Aging and an aging society*. Cambridge University Press.
- Hallford, D. J., Ricarte, J. J., & Hermans, D. (2021). Perceived autobiographical coherence predicts depressive symptoms over time through positive self-concept. *Frontiers in Psychology*, 12, 625429. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.625429>
- Holland, C. A., Boukouvalas, A., Clarkesmith, D., & Cooke, R. (2021). Specific autobiographical recall mediates impact of cognition and depression on independence function and well-being in older adults. *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.652600>
- IBGE. (2023). Censo 2022: Número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência de Notícias - IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>

- Karasawa, M., Curhan, K. B., Markus, H. R., Kitayama, S. S., Love, G. D., Radler, B. T., & Ryff, C. D. (2011). Cultural perspectives on aging and well-being: A comparison of Japan and the United States. *The International Journal of Aging & Human Development*, 73(1), 73–98. <https://doi.org/10.2190/AG.73.1.d>
- Leichtman, M. D., Wang, Q., & Pillemer, D. B. (2003). *Cultural variations in interdependence and autobiographical memory: Lessons from Korea, China, India, and the United States*. In *Autobiographical memory and the construction of a narrative self: Developmental and cultural perspectives* (pp. 73–97). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Lima-Costa, M. F., de Andrade, F. B., de Souza, P. R. B., Jr, Neri, A. L., Duarte, Y. A. O., Castro-Costa, E., & de Oliveira, C. (2018). The Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil): Objectives and Design. *American journal of epidemiology*, 187(7), 1345–1353. <https://doi.org/10.1093/aje/kwx387>
- Lima Júnior, J. B. (2019). *Cordões de pássaros e os práticos da festa: Cultura, memória e resistência no Mocambo do Arari—Parintins (1952-2018)* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Sistemas de Bibliotecas da UFAM. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7833>
- Lin, S. (2020). Autobiographical memory. In J. Bulck (Ed.), *The International Encyclopedia of Media Psychology* (1st ed., pp. 1–5). Wiley. <https://doi.org/10.1002/9781119011071.iemp0243>
- Löckenhoff, C. E., De Fruyt, F., Terracciano, A., McCrae, R. R., De Bolle, M., Costa, P. T., Aguilar-Vafaie, M. E., Ahn, C., Ahn, H., Alcalay, L., Allik, J., Avdeyeva, T. V., Barbaranelli, C., Benet-Martínez, V., Blatný, M., Bratko, D., Cain, T. R., Crawford, J. T.,

- Lima, M. P., ... Yik, M. (2009). Perceptions of aging across 26 cultures and their culture-level associates. *Psychology and Aging*, 24(4), 941–954. <https://doi.org/10.1037/a0016901>
- Lopes, J. da S. (2014). *Lugar de envelhecer: Narrativas de idosos*. [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório PUCSP. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3572>
- Lopes de Oliveira, M. C. S., & Souza, C. Z. (2019). Work, collaboration and adult development on a digital platform for permanent education within the Brazilian Unified Health System (SUS): A cultural-semiotic approach. In P. Bendassolli (Ed.), *Culture, work and psychology: Invitations to dialogue* (pp. 223-247). Information Age.
- Makhmudova, A. A. & Student Direction Of Organization And Management Of Culture And Art Institutions Faculty Of National Dress And Art, Termez State University, Uzbekistan. (2022). Culture is a certain level of historical development of society, human creative power and abilities. *European International Journal of Multidisciplinary Research and Management Studies*, 02(09), 99–105. <https://doi.org/10.55640/eijmrms-02-09-23>
- Manfroi, E. C., Teodoro, M. L. M., Farias, H. B., & Camilo, L. L. (2021). O uso da narrativa da memória autobiográfica como recurso para o aumento da autoconsciência. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 17(1), 22–29. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20210004>
- Medeiros, F. H. & Flores, E. P. (2016). Compreensão de contos após leitura dialógica com perguntas baseadas em dimensões temáticas da narrativa. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 32(spe). <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne26>
- Meléndez, J. C., Redondo, R., Escudero, J., Satorres, E., & Pitarque, A. (2019). Executive functions, episodic autobiographical memory, problem-solving capacity, and depression:

- Proposal for a structural equations model. *Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology*, 32(2), 81–89. <https://doi.org/10.1177/0891988718824037>
- Moraes, A. P. S., & Flores, E. P. (2020). Compreensão e interpretação de narrativas no contexto de educação de jovens e adultos: Efeitos da metodologia LuDiCa (Leitura Dialógica para a Compreensão). In *Ensinar e Aprender: Desafios para a Educação do Século XXI* (1st ed., pp. 169-187). Imagine.
- Nelson, K. (2001). Language and the self: From the "Experiencing I" to the "Continuing Me". In *The self in time: Developmental perspectives* (pp. 15–33). Lawrence Erlbaum Associates Publishers. <https://doi.org/10.4324/9781410600684>
- Nelson, K., & Fivush, R. (2004). The emergence of autobiographical memory: A social cultural developmental theory. *Psychological Review*, 111(2), 486–511. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.111.2.486>
- Neri, A. L. (1995). Psicologia do envelhecimento: Uma área emergente. In *Psicologia do envelhecimento: Temas selecionados na perspectiva de curso de vida* (pp. 13–40). Papirus Editora.
- North, M. S., & Fiske, S. T. (2015). Modern attitudes toward older adults in the aging world: A cross-cultural meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 141(5), 993–1021. <https://doi.org/10.1037/a0039469>
- Oliveira, J. B. de. (2012). O bairro de Jaguaribe na memória dos seus moradores idosos [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5966>
- Orlovsky, I., Ready, R. E., Gutchess, A., Heideman, K., & Martins-Klein, B. (2023). The role of autobiographical resilience memories in emotion regulation: An account of age differences

in mnemonic and positive reappraisal. *Experimental Aging Research*, 1–26.

<https://doi.org/10.1080/0361073X.2023.2254659>

Ratinaud, P. (2009). Iramuteq: Interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires [Computer software]. <http://www.iramuteq.org>

Rocha, F. de S., & Chariglione, I. P. F. S. (2020). Episodic memory and elderly people: Main alterations from different cognitive interventions. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36, e3637.

<https://doi.org/10.1590/0102.3772e3637>

Sanches, K. dos S., Rabin, E. G. & Teixeira, P. T. de O. (2018). Cenário da publicação científica dos últimos 5 anos sobre cuidados paliativos em oncologia: revisão de escopo. *Revista Da Escola de Enfermagem Da U S P*, 52. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017009103336>

Seabra, R. da C. (2009). *Velhice e memória*. [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório PUCSP. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12581>

Sena, T. C. da C. B. de. (2013). *Memórias de uma prática: Experiência em oficina cognitiva para idosos*. [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório PUCSP. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12424>

Silva, V. R. B. da, Oliveira, M. C. S. L. de, Branco, A. M. C. U. de A., & Flores, E. P. (2022). Processos dialógicos na EJA: Refletindo a partir da psicologia cultural. *Psicologia Escolar e Educacional*, 26, e230383. <https://doi.org/10.1590/2175-35392022230383>

Simplicio, M. C. da S. (2022). *Influência dos eventos estressores precoces e a especificidade e latência da memória autobiográfica: Estudo em amostra não clínica* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da UFPB. <https://repositorio.ufpb.br>

- Sotgiu, I. (2021). *The psychology of autobiographical memory: History, theory, research*. Springer International Publishing. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-69571-2>
- Souto, J. J., Silva, G. M., Almeida, N. L., Shoshina, I. I., Santos, N. A., & Fernandes, T. P. (2021). Age-related episodic memory decline and the role of amyloid- β : A systematic review. *Dementia & Neuropsychologia*, 15(3), 299–313. <https://doi.org/10.1590/1980-57642021dn15-030002>
- Teixeira da Silva, P., Hochdorn, A., & Chariglione, I. P. F. S. (2024). Aging in (con)text: A systematic review on how scientific discourses embed the intersectional reality of elderly. *Humanities and Social Sciences Communications*, 11(1), 1–10. <https://doi.org/10.1057/s41599-024-03447-x>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Valsiner, J., & Rosa, A. (Eds.). (2001). *The Cambridge handbook of sociocultural psychology* (1st ed.). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511611162>
- Vásquez, E. M. D. L., & Sánchez, J. M. (2023). Organización de los recuerdos autobiográficos como forma de construcción de la identidad cultural. *Caso La Guajira Colombiana. Interdisciplinaria*, 40(3), 20-21.
- Wang, Q. (2016). Remembering the self in cultural contexts: A cultural dynamic theory of autobiographical memory. *Memory Studies*, 9(3), 295–304. <https://doi.org/10.1177/1750698016645238>

Capítulo 5: Justificativa

Esta pesquisa se justifica por três razões fundamentais. Primeiro, existe uma lacuna significativa na literatura científica brasileira sobre a interseção entre memória autobiográfica e contextos socioculturais no envelhecimento. Embora existam estudos sobre memória e envelhecimento, poucos abordam especificamente como os aspectos culturais e históricos influenciam a construção e manutenção das memórias autobiográficas em pessoas idosas (Manfro et al., 2021; Teixeira da Silva et al., 2024).

Segundo, o Distrito Federal apresenta características únicas que o tornam um campo de estudo particularmente relevante. Como uma cidade planejada com história recente e população proveniente de diferentes regiões do país, oferece um contexto singular para examinar como as memórias autobiográficas são construídas e mantidas em um ambiente urbano em constante transformação (CODEPLAN, 2012). A compreensão dessas dinâmicas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas e culturalmente sensíveis para a população idosa.

Terceiro, há uma necessidade crescente de desenvolver abordagens mais holísticas e culturalmente apropriadas no campo da psicologia do envelhecimento. Como destacado por Neri (2022), o processo de envelhecimento é profundamente influenciado por fatores socioculturais, mas essa dimensão frequentemente é negligenciada nas intervenções e políticas públicas voltadas para pessoas idosas. Este estudo pode contribuir para preencher essa lacuna, oferecendo uma visão sobre como as experiências culturais e históricas moldam a memória autobiográfica e, consequentemente, a identidade e o bem-estar na velhice.

A relevância social desta pesquisa se evidencia em seu potencial para informar práticas profissionais e políticas públicas. Os resultados podem auxiliar psicólogos, gerontólogos e outros

profissionais a desenvolverem intervenções mais efetivas e culturalmente sensíveis. Além disso, o estudo pode contribuir para a valorização das narrativas e experiências das pessoas idosas, promovendo um olhar mais humanizado sobre o envelhecimento.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa pode expandir a compreensão sobre como os processos de memória autobiográfica são influenciados por contextos socioculturais específicos, contribuindo para o desenvolvimento de teorias mais abrangentes sobre o envelhecimento cognitivo e social. Essa contribuição é particularmente relevante considerando a escassez de estudos que integram perspectivas culturais e psicológicas no contexto brasileiro (Castro et al., 2020).

Metodologicamente, o estudo pode estabelecer novos parâmetros para a investigação da memória autobiográfica em contextos culturais específicos, desenvolvendo protocolos e procedimentos que poderão ser utilizados em pesquisas futuras. Esta contribuição é especialmente significativa considerando a necessidade de métodos mais apropriados para estudar populações culturalmente diversas, como destacado por Henrich et al. (2010) em suas críticas às limitações das pesquisas psicológicas tradicionalmente centradas em populações WEIRD.

Capítulo 6: Objetivos

A partir da contextualização apresentada e das lacunas identificadas na literatura sobre envelhecimento e memória autobiográfica no contexto brasileiro, especificamente no Distrito Federal, este estudo estrutura-se em torno dos seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Investigar os aspectos sócio-históricos do envelhecimento e da memória autobiográfica de pessoas idosas no Distrito Federal.

Objetivos Específicos

- Analisar as narrativas autobiográficas de pessoas idosas do Distrito Federal, identificando como suas memórias se relacionam com o contexto sócio-histórico local.
- Compreender como as transformações sociais e culturais do Distrito Federal influenciam a construção e manutenção das memórias autobiográficas das pessoas idosas participantes.
- Examinar as relações entre memória autobiográfica, identidade e pertencimento social na velhice no contexto do Distrito Federal.
- Identificar os principais elementos sócio-históricos presentes nas narrativas autobiográficas dos idosos e como estes elementos contribuem para a construção de significados sobre o envelhecimento.

Capítulo 7: Método

Delineamento de Pesquisa

Esta investigação caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza exploratória e interpretativa. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender a profundidade dos significados e experiências subjetivas relacionados à memória autobiográfica e ao processo de envelhecimento no contexto sócio-histórico do Distrito Federal. Como destacam Denzin e Lincoln (2018), a pesquisa qualitativa permite explorar como os indivíduos interpretam e dão sentido às suas experiências, adequando-se ao objetivo de investigar as narrativas pessoais e memórias dos participantes.

O caráter exploratório da pesquisa se fundamenta na escassez de estudos que abordam especificamente a relação entre memória autobiográfica e contexto sócio-histórico em idosos no Distrito Federal. Segundo Gil (2019), pesquisas exploratórias são necessárias quando se busca desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

A abordagem adotada fundamenta-se na perspectiva sócio-histórica, conforme proposta por Vygotsky (2001). Esta escolha teórico-metodológica permite a compreensão de como os processos de desenvolvimento e memória são constituídos na interface entre o individual e o social, considerando a natureza histórica e cultural das experiências humanas.

O método narrativo foi utilizado como principal estratégia de investigação, baseando-se nos conceitos de Bauer e Gaskell (2015), que consideram as narrativas como uma forma privilegiada de organização da experiência humana e construção de significados. Clandinin e Connelly (2011) argumentam que a pesquisa narrativa é eficaz para compreensão da experiência humana, pois é possível acessar as dimensões pessoal e social das histórias vividas. Muylaert et

al. (2014) complementam que este método é especialmente adequado para estudos com idosos, pois permite que expressem livremente suas memórias e percepções, valorizando assim as suas experiências.

Participantes

Foram entrevistadas 20 pessoas idosas com média de idade de 67,45 anos ($DP = 6,32$), variando entre 61 e 85 anos, todos residentes no Distrito Federal há pelo menos 20 anos (Tabela 1). Para garantir uma representatividade das diferentes realidades socioculturais do Distrito Federal, buscou-se incluir participantes de distintas Regiões Administrativas, considerando regiões de alta, média e baixa renda, seguindo os critérios socioeconômicos estabelecidos pela PDAD, feita pela CODEPLAN (2022a).

O Distrito Federal possui significativa variação socioeconômica entre suas Regiões Administrativas, com uma população idosa distribuída de forma desigual pelo território. Dessa forma, a amostra estratificada considerou três níveis socioeconômicos das Regiões Administrativas: oito participantes de Regiões Administrativas de alta renda (Plano Piloto e Lago Sul), cinco participantes de Regiões Administrativas de média renda (Cruzeiro e Sobradinho) e sete participantes de Regiões Administrativas de baixa renda (Areal, Ceilândia, Santa Maria, Paranoá e Vila Planalto). Em relação ao gênero, a amostra apresentou ligeiro predomínio masculino, sendo 11 homens e nove mulheres. Esta composição visou capturar a diversidade de experiências e contextos sociais presentes no Distrito Federal, proporcionando uma compreensão mais abrangente das diferentes realidades vivenciadas pelos idosos no território.

Tabela 1*Características Sociodemográficas dos Participantes da Pesquisa (N = 20)*

Participante	Idade (anos)	Gênero	Região	Local de Origem	Tempo no Distrito Federal (anos)
P1	62	M	Areal	Teresina - PI	58
P2	61	F	Asa Sul	São Gonçalo do Sapucaí - MG	36
P3	61	F	Ceilândia	Santa Inês - MA	40
P4	63	M	Cruzeiro	Santa Luzia - PB	32
P5	62	F	Asa Sul	Belo Horizonte - MG	60
P6	76	F	Cruzeiro	Rio de Janeiro - RJ	50
P7	69	M	Asa Norte	Duque de Caxias - RJ	62
P8	67	F	Asa Norte	Rio de Janeiro - RJ	65
P9	65	M	Lago Sul	Campina Grande - PB	63
P10	85	M	Cruzeiro	Rio de Janeiro - RJ	54
P11	80	M	Ceilândia	Angical - BA	60
P12	67	F	Asa Norte	Chapadinha - MA	57
P13	63	F	Asa Norte	Rio de Janeiro - RJ	41
P14	68	F	Sobradinho	Curitiba - PR	56
P15	65	M	Asa Sul	Rio de Janeiro - RJ	61
P16	65	M	Santa Maria	Paulista - PB	45
P17	61	M	Sobradinho	Goiânia - GO	60
P18	70	M	Vila Planalto	Porto Alegre - RS	50
P19	70	M	Paranoá	Teresina - PI	51
P20	69	F	Ceilândia Norte	Fortaleza - CE	47

Nota. M = masculino. F = feminino.

Instrumentos

Para viabilizar a construção dos dados nesta pesquisa qualitativa, foram selecionados instrumentos que possibilitam a caracterização da amostra e uma compreensão aprofundada das narrativas e experiências dos participantes idosos do Distrito Federal. O primeiro instrumento a ser utilizado foi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme o Apêndice A. O TCLE formalizou a participação voluntária na pesquisa. Este termo apresenta de forma clara e acessível os objetivos do estudo, assegurando aos participantes a confidencialidade das informações compartilhadas e seu direito de desistência em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de justificativa ou receio de consequências negativas.

Havendo a concordância em participar da pesquisa, na sequência foi aplicado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), conforme o Apêndice B, obedecendo o seguinte critério: escores inferiores a: 17 pontos para pessoas analfabetas; 22 pontos para pessoas com escolaridade entre 1 e 4 anos; 24 pontos com escolaridade entre 5 a 8 anos; 26 pontos com 9 ou mais anos de escolaridade. O corte foi definido conforme critérios usados pelo Estudo FIBRA (Neri et al., 2013).

Todos os participantes passaram pelo critério de elegibilidade do MEEM e, em sequência, foi aplicado um questionário sociodemográfico, conforme o Apêndice C, que coletou informações básicas como idade, sexo, escolaridade, renda, estado civil, tempo de residência no Distrito Federal e Região Administrativa atual. Estes dados permitiram uma caracterização adequada da amostra e auxiliou na contextualização das narrativas individuais.

O último instrumento de coleta de dados foi o roteiro de entrevista semiestruturada, conforme o Apêndice C, elaborado com questões norteadoras que estimulavam a construção de narrativas pessoais. Este formato foi escolhido por proporcionar uma interação significativa entre a pesquisadora e o participante, permitindo a exploração aprofundada das realidades e percepções

individuais (Minayo, 2009). O roteiro foi estruturado de forma flexível, o que possibilitou o surgimento e aprofundamento de temas relevantes durante a conversa, com duração média de 50 minutos.

Para garantir o registro fidedigno das informações, foi utilizado um gravador de áudio durante as entrevistas, mediante autorização prévia dos participantes (Apêndice D). Este recurso permitiu a posterior transcrição integral dos relatos, preservando a autenticidade das narrativas compartilhadas. Complementarmente, foram registradas observações importantes durante as entrevistas, incluindo aspectos não verbais relevantes e reflexões da pesquisadora no processo de coleta de dados. Estes registros auxiliaram na contextualização e no enriquecimento da análise das narrativas. A seleção destes instrumentos foi realizada visando garantir tanto o rigor metodológico necessário à pesquisa qualitativa quanto o conforto e a livre expressão dos participantes durante o compartilhamento de suas histórias e memórias. O conjunto de instrumentos permitiu uma coleta de dados abrangente e sistemática, fundamental para alcançar os objetivos propostos no estudo.

Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos foram iniciados após aprovação pelo referido projeto no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 84433924.8.0000.5540, e o parecer consubstanciado de aprovação 7.352.738, conforme o Apêndice E. Assim, a presente pesquisa foi realizada dentro dos parâmetros éticos estabelecidos pela comunidade científica da referida instituição. Os procedimentos foram organizados em três etapas, sendo: recrutamento e seleção da amostra; entrevista e coleta de dados; e retorno dos resultados. Cada etapa segue detalhada a seguir.

Recrutamento e Seleção da Amostra

A divulgação da pesquisa foi feita pela rede social Instagram e pelo WhatsApp, aplicativo de mensagens instantâneas. O contato inicial para o recrutamento dos entrevistados foi estabelecido através de um número telefônico disponibilizado pela pesquisadora para fins exclusivos da pesquisa. Durante esse primeiro contato, foram acordados mutuamente os horários e locais mais convenientes para a realização das entrevistas. O período de recrutamento e seleção da amostra estendeu-se de 10 a 30 de abril de 2025, totalizando 21 dias.

Entrevista e Coleta de Dados

A fase intermediária consistiu na aplicação do TCLE, MEEM e dos instrumentos de pesquisa nessa ordem. Foi entregue o TCLE e lido com os participantes em voz alta, respeitando o ritmo de compreensão de cada um. Eventuais dúvidas eram esclarecidas no momento e após a assinatura a coleta seguia para a fase seguinte. Após o aceite, era realizado o MEEM, aplicado de forma individual, oral e presencial, considerando as adaptações necessárias à escolaridade do participante. A pontuação mínima foi ajustada seguindo os critérios estabelecidos, respeitando a idade e o nível de escolaridade. Todos os participantes que avançaram para a aplicação dos instrumentos obtiveram pontuação compatível com o nível de desempenho cognitivo preservado. Após esses passos, foi conduzida a entrevista com base de um roteiro semiestruturado. As entrevistas apresentaram duração média de 50 minutos, com variação entre sete minutos e duas horas, conforme a disponibilidade e o engajamento de cada participante. A escolha do local da entrevista respeitou os espaços de convívio dos próprios participantes, sendo realizadas em suas próprias residências, garantindo assim o sigilo e o conforto necessários para o compartilhamento de suas experiências.

Retorno dos Resultados

A etapa conclusiva do estudo será dedicada ao retorno dos resultados, momento em que será promovido um encontro para compartilhar as principais descobertas da pesquisa com os participantes. Esse momento representa não apenas uma prestação de contas científica, mas principalmente um reconhecimento da contribuição de cada participante para a construção da dissertação. Para aqueles que não puderem comparecer ao encontro, mas manifestarem interesse em conhecer os resultados, a pesquisadora se disponibilizará para encontros individuais, em horários e locais convenientes para cada participante, assegurando assim que todos tenham acesso às conclusões do estudo do qual fizeram parte.

Análise de Dados

Para analisar os dados coletados, será utilizado o *software* IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), uma ferramenta de código aberto utilizadas em pesquisas qualitativas tanto no âmbito nacional quanto internacional, especialmente naquelas que buscam investigar representações sociais. Desenvolvido originalmente em francês e posteriormente adaptado para o português, o IRaMuTeQ é integrado ao *software* estatístico R e à linguagem de programação Python, sendo robusto para a análise de grandes corpus textuais (Pryjma, 2016; Ramos et al., 2018).

O *software* oferece cinco possibilidades de análises textuais: (1) estatísticas textuais clássicas, que identificam frequências de palavras e classes gramaticais; (2) pesquisa de especificidades dos grupos; (3) classificação hierárquica descendente (CHD); (4) análises de similitude; e (5) nuvem de palavras (Ramos et al., 2018). Nesta pesquisa, foram utilizadas as estatísticas textuais clássicas, a CHD e a análise fatorial das correspondências (AFC).

Destacando que a utilização do IRaMuTeQ na pesquisa em psicologia oferece uma série de vantagens metodológicas. Primeiramente, promove uma maior objetividade na análise qualitativa, ao reduzir a subjetividade inerente à interpretação manual de grandes volumes de texto. Em segundo lugar, aumenta a replicabilidade dos estudos, uma vez que as etapas de análise são transparentes e baseadas em algoritmos estatísticos. Em terceiro lugar, facilita a identificação de padrões e tendências que poderiam passar despercebidos em uma análise manual, enriquecendo a capacidade de gerar *insights* a partir dos dados. Finalmente, permite a integração de abordagens qualitativas e quantitativas, fortalecendo o rigor metodológico e a robustez das conclusões.

Em suma, a incorporação do IRaMuTeQ na pesquisa científica, especialmente no campo da psicologia, representa um avanço significativo na análise de dados textuais. Sua capacidade de desvendar estruturas lexicais complexas e de fornecer visualizações intuitivas enriquece a interpretação dos resultados, contribuindo para a produção de conhecimento mais profundo, objetivo e rigoroso.

Capítulo 8: Resultados

A fim de garantir uma análise abrangente e rigorosa dos dados textuais, conforme supracitado, foram combinadas duas técnicas de análise de conteúdo, todas implementadas no IRaMuTeQ. A CHD, que permitiu identificar classes temáticas, e a AFC, que possibilitou identificar quais palavras ou expressões estão relacionadas semanticamente, formando campos lexicais ou redes de significado.

O corpus foi constituído de 20 textos, separados por 1.669 segmentos de texto (STs), com aproveitamento de 1.575 STs (94,37%). Emergiram 56.709 ocorrências (formas, vocábulos ou palavras), compostas por 3.444 formas e 1.502 palavras de ocorrência única (hápax). Apenas palavras com χ^2 de associação à classe $\geq 3,84$ ($p \leq 0,05$) foram aceitas nessa análise, seguindo as orientações do próprio *software* (Ratinaud, 2009).

Classificação Hierárquica Descendente

Através da CHD, foi possível identificar cinco classes principais, que emergem da frequência e co-ocorrência das palavras. As porcentagens indicam a proporção do texto original que cada classe representa. Classe 1 – “Perspectivas sobre a Qualidade de Vida em Brasília”, com 453 STs (28,76%); Classe 2 – “Cotidiano e Aspectos Práticos da Vida”, com 432 STs (27,40%); Classe 3 – “Memória, Localidade e Trajetória de Vida”, com 294 STs (18,70%); Classe 4 – “Relações Familiares e Convivência Social”, com 220 STs (14,10%), e a Classe 5 – “Trabalho, Finanças e Questões Institucionais”, com 176 STs (1,20%) conforme a Figura 4.

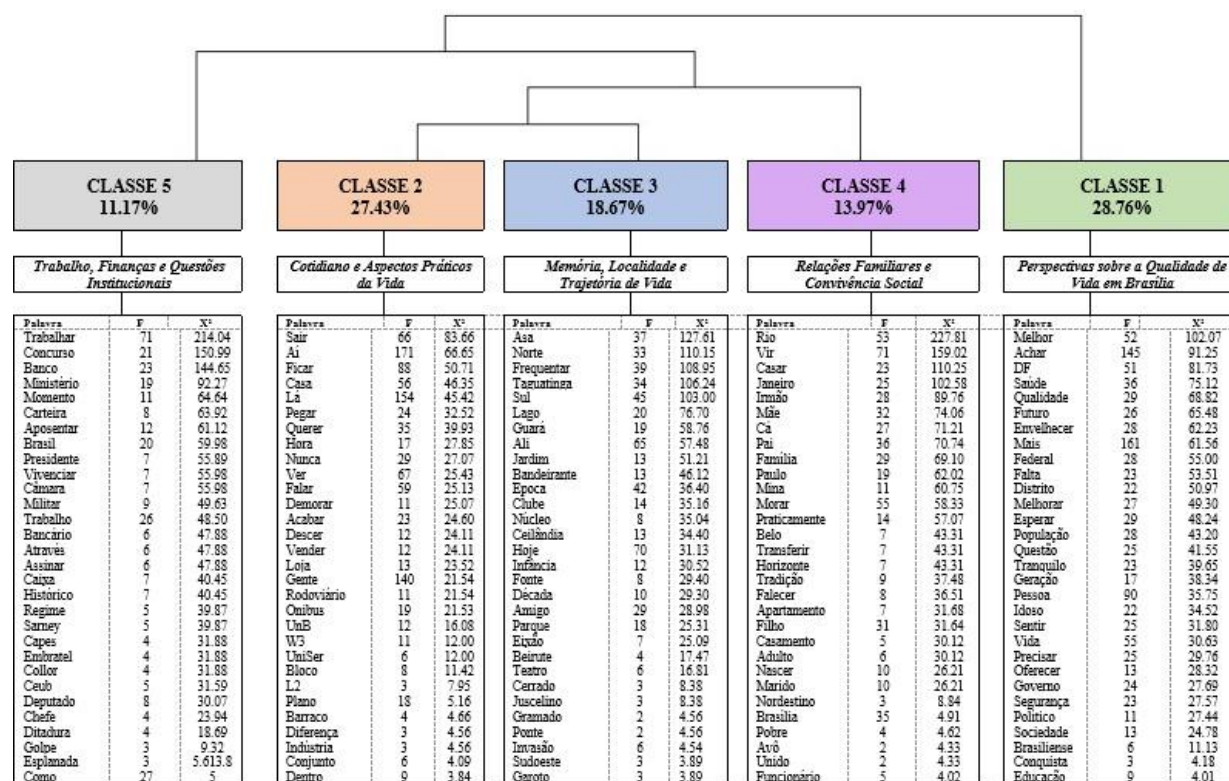
Classe 1 – “Perspectivas sobre a Qualidade de Vida em Brasília”

Compreende 28,76% ($f = 453$ STs) do corpus total analisado, sendo a classe mais representativa em volume. Constituída por radicais e palavras no intervalo entre $\chi^2 = 102,07$ (“melhor”) e $\chi^2 = 4,01$ (“educação”). Essa classe é composta por palavras como “achar” ($f = 145$,

$\chi^2 = 91,25$), “saúde” ($f = 36$, $\chi^2 = 75,12$), “qualidade” ($f = 29$, $\chi^2 = 68,82$) e “envelhecer” ($f = 28$, $\chi^2 = 62,23$).

Figura 4

Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente



A Classe 1 representa um campo semântico centrado nas perspectivas e nas avaliações sobre a qualidade de vida no Distrito Federal, especialmente sob a ótica do envelhecimento. As narrativas dos participantes demonstram experiências individuais e por vezes diferentes, refletindo as desigualdades socioespaciais da capital e suas transformações ao longo do tempo.

Esta classe, a maior em proporção, agrupa STs que refletem avaliações e percepções sobre a qualidade de vida no Distrito Federal. As palavras mais características incluem “melhor” ($f = 52$, $\chi^2 = 102,07$), “achar” ($f = 145$, $\chi^2 = 91,25$), “DF” ($f = 51$, $\chi^2 = 81,73$), “saúde” ($f = 36$, $\chi^2 = 75,12$), “qualidade” ($f = 29$, $\chi^2 = 68,82$) e “futuro” ($f = 26$, $\chi^2 = 65,48$). A presença de termos como

“envelhecer” ($f = 28$, $\chi^2 = 62,23$), “idoso” ($f = 22$, $\chi^2 = 34,52$) e “geração” ($f = 17$, $\chi^2 = 38,34$) sugere uma reflexão sobre as condições de vida ao longo do tempo e para diferentes faixas etárias. A emergência de “governo” ($f = 24$, $\chi^2 = 27,69$), “segurança” ($f = 23$, $\chi^2 = 27,57$) e “político” ($f = 11$, $\chi^2 = 27,44$) indica que a qualidade de vida é frequentemente associada a aspectos sociais, políticos e de segurança pública.

As perspectivas sobre a qualidade de vida em Brasília são evidentes ao comparar os depoimentos. Uma moradora do Plano Piloto ressaltou uma percepção positiva associada à infraestrutura urbana, reforçando a sensação de bem-estar: “Brasília oferece algumas coisas até em vantagem a outros lugares. Porque a gente tem espaços verdes grandes. Aqui a gente morando onde a gente mora é fácil a mobilidade para ir na aula de academia” (Entrevistada P13).

Em contrapartida, a fala da Entrevistada P3, moradora da Ceilândia, revelou frustração com os serviços públicos, indicando uma realidade distinta vivida por moradores de regiões mais centrais:

A saúde é péssima. O atendimento público é horrível. Então, é muito raro eu ir num postinho de saúde. Até que eu tive um atendimento bom no postinho de saúde aqui. Mas assim, meus exames até hoje, já tem mais de dois anos, nunca foram feitos, tomografia, tal. Até hoje não foi feito.

Mesmo em uma área relativamente bem servida como o Cruzeiro, a Entrevistada P6 aponta queixas relacionadas ao transporte coletivo, evidenciando limites no sistema que afetam o cotidiano dos idosos:

Mas eu, como não tenho carro, eu vou de ônibus. Mas aqui no Cruzeiro, nesse bairro aqui, é muito bem servido de ônibus pra Rodoviária. Agora o problema, na Rodoviária a gente pega lá pra onde a gente quer ir, demora um pouco. Pro Paranoá até que é rápido. Mas a

volta. O problema é a volta. Sobradinho até é rápido, mas quando eu vou lá pra casa do meu filho... O problema é voltar. Demora, cheio.

As transformações da cidade ao longo do tempo é demonstrada na fala do entrevistado P7: Antigamente, então, eu saía do Gama, meu pai, que era alfaiate, pedia para eu ir comprar tecidos nas lojas da W3 Sul, que aquela era tudo lojas que funcionavam, muito comércio bom ali. Então eu descia, vinha de ônibus, descia ali na parada do Eixinho, subia lá, comprava, voltava, pegava o ônibus e ia novamente pro Gama. Então é assim.

As comparações com outras metrópoles servem como estratégia para relativizar os problemas locais e reforçar uma visão favorável sobre a vida no Distrito Federal, como observado nos relatos a seguir:

Para mim, Brasília foi tudo, porque eu já estou aqui há 50 anos. E gosto da cidade, tenho muitos amigos aqui, tenho os amigos dos meus filhos e outros também, que as crianças vão multiplicando os netos e tudo. Então eu acho Brasília sensacional. Eu vou no Rio, digo: Gente, Brasília. Aqui, nessa passarela, nessas marcas que tem no chão, faixa de pedestre, que a gente sabia aqui, em outros lugares não funciona. Isso aqui é referência. (Entrevistado P6)

Brasília não tem trânsito. Não tem nem comparação. Sabe? Então, digo assim, pra mim, que eu acho que eu comparo com o que eu vivi. Ou quando eu vou ao Rio, eu vejo a cidade como é, eu digo: meu Deus, como é que eu morava aqui? Assim, sabe? Então eu acho que Brasília tem esse conforto. Assim, de... Talvez seja mais fácil envelhecer aqui. (Entrevistada P16)

As mudanças na estrutura física da cidade, que reconfiguraram o plano original de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer para se ajustar ao crescimento populacional, são percebidas de forma

ambivalente pelos participantes. Por um lado, há o reconhecimento de melhorias na mobilidade urbana e na infraestrutura da cidade; por outro, críticas ao crescimento desordenado e às consequências negativas dessas mudanças. Foram percebidas reformas que facilitaram o trânsito, que seria caótico se a estrutura original fosse mantida. Conforme relata o entrevistado P7:

Então, aí teve, essas coisas tiveram que mudar o plano de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, senão fica um caos. Da mesma forma, lá no final do Eixinho Sul, não tinha aquele viaduto que tem lá hoje, aqueles grandes viadutos que facilitaram muito, ele já tem muito tempo que foram construídos lá. Mas se hoje fosse do jeito que era na época, os Eixinhos acabavam lá.

Por outro lado, o crescimento foi frequentemente percebido como desordenado, resultando em perda na qualidade de vida associada ao aumento populacional e ao número de carros, como apontam os entrevistados P6 e P4:

Lá em Sobradinho a gente ficava... da minha casa, a gente via a BR-020. Então a gente podia contar os carros que passavam na BR-020, que nesse tempo a pista não era duplicada. Então, aquele carro passava um, depois demorava, passava outro, um ônibus. Hoje em dia, não se vê nem a BR. (Entrevistado P6)

“As mudanças foram um crescimento acima da média populacional e de carros circulando, muito carro circulando. A cidade ficou acima do esperado, muito movimentada. Isso quebrou um pouco a qualidade de vida que Brasília tinha há 30 anos atrás” (Entrevistado P4).

Também são relatados problemas na infraestrutura, como lixo, alagamentos, falta de manutenção em prédios e carências em Regiões Administrativas, como ausência de asfalto e saneamento:

Então, eu acho que em questões de infraestrutura. E também, apesar das Regiões Administrativas terem crescido tanto, elas, coitadinhas, sofrem muito, muito com a falta do negócio do asfalto, da buraqueira, da falta de... o esgoto é ruim, é tudo. Eu acho que isso envelheceu mal, muito mal. Não teve, não sei, um preparo. (Entrevistado P14)

A segurança também é um ponto de preocupação. Como relata o entrevistado P7, ao comparar o passado com o presente:

Por exemplo, durante todo o tempo que eu morei no Gama, eu nunca ouvi falar em tráfico ou consumo de drogas lá. Naquela época não ouvia falar isso, tanto que eu nunca tive a oportunidade de nem estar perto de qualquer droga nenhuma. Embora hoje você... qualquer lugar que você vai, tem. Mas naquela época, acho que não tinha. Não tinha, porque a população era bem menor. Aí, porque com a população, com a cidade cresce, isso também cresce.

Apesar das críticas, muitos participantes expressam um forte vínculo afetivo com Brasília: Ah, porque eu amo Brasília. Eu já tentei morar em outros locais, eu não me adapto em nenhum local que eu fui. Praia, nem Goiânia. Nem Goiânia, para você ter ideia, que eu tenho um monte de parente. Então, Brasília para mim, eu falo, eu até brinco que quem toma essa água aqui não sai daqui nunca mais. (Entrevistado P17)

Nossa, eu dou toda a importância da minha vida aqui, porque a mudança em si foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida. Eu não me vejo morando no Rio de Janeiro. Mesmo tendo saído pequena, eu acho que assim, eu não teria tido o progresso que eu tive aqui morando lá. Não sei nem se hoje eu estaria viva no Rio de Janeiro. (Entrevistado P8)

Classe 2 – “Cotidiano e Aspectos Práticos da Vida”

Compreende 27,43% ($f = 432$ STs) do corpus total analisado constituído por radicais e palavras no intervalo entre $\chi^2 = 83,66$ (“sair”) e $\chi^2 = 384$ (“dentro”). Essa classe é composta por palavras como “sair” ($\chi^2 = 83,66$), “ficar” ($\chi^2 = 50,71$), “pegar” ($\chi^2 = 32,52$) e “ver” ($\chi^2 = 25,43$), caracterizado por um vocabulário centrado nos verbos de deslocamento e movimento, além de referenciais espaciais como “casa” ($\chi^2 = 46,35$) e “lá” ($\chi^2 = 45,42$).

Esta classe concentra-se nas experiências diárias e nos desafios práticos enfrentados pelos indivíduos. Termos como “sair” ($f = 66$, $\chi^2 = 83,66$), “ficar” ($f = 88$, $\chi^2 = 50,71$), “casa” ($f = 56$, $\chi^2 = 46,35$), “pegar” ($f = 24$, $\chi^2 = 32,52$) e “hora” ($f = 17$, $\chi^2 = 27,85$) são altamente representativos, indicando o foco em rotinas e logística pessoal. A menção a “ônibus” ($f = 19$, $\chi^2 = 21,53$), “rodoviário” ($f = 11$, $\chi^2 = 21,54$) e “W3” ($f = 11$, $\chi^2 = 12,00$) aponta para questões de transporte e mobilidade urbana, elementos centrais do cotidiano em Brasília. A palavra “gente” ($f = 140$, $\chi^2 = 21,54$) sugere a dimensão interpessoal e social das interações cotidianas.

As narrativas ilustram a vida concreta na cidade, com destaque para o movimento e a circulação. Os participantes descrevem seus deslocamentos, o uso de transporte público, bicicleta e metrô, além do ato de andar a pé. As mudanças no trânsito e o aumento da movimentação ao longo do tempo são percebidos como aspectos práticos do dia a dia, como visto nos relatos:

“Faço atividade física, pilates eventualmente, como moro próximo do parque, vou passear de bicicleta, andar de bicicleta, fazer caminhadas” (Entrevistado P2).

“Eu gosto de feira porque, aí tem uma na 206 que eu vou mais, que aí dá para ir de bicicleta, é uma feirinha no dia de quarta” (Entrevistada P5).

Eu gosto de ir pra Torre de TV. Eu gosto de ir pra Torre, andar à toa na Torre. Hoje eu vou lá à toa. Rodoviária do Plano, eu amo aquele espaço lá. Vou ver gente. Eu gosto de andar

por ali e tudo. Eu pego metrô, vou andando, sem destino, só pra ver mesmo. É delícia, é maravilha. Bater perna mesmo. (Entrevistada P6)

Esta classe também abrange as rotinas e atividades práticas que compõem o cotidiano, como a frequência à igreja, participação em grupos comunitários (aulas, reforço escolar, distribuição de sopa), atividades oferecidas por instituições (Serviço Social do Comércio [SESC], postos de saúde) e práticas de lazer e saúde (ginástica, dança, Lian Gong, meditação, trabalho voluntário).

Eu acho que tem muita coisa. O envelhecimento aqui é um envelhecimento saudável, bacana. Você está sempre com a mente ativa, você sai pra rua, você conversa, vou pro bingo, quinta-feira, toda quinta-feira tem bingo. A gente não ganha. Pelo divertimento, é mexer com os seus neurônios, refrescar a mente. Aí eu acho muito bom, maravilhoso. (Entrevistada P6)

O processo de envelhecer aqui no DF [Distrito Federal], eu acho que ele não é tão difícil. Porque tem vários grupos. Tem os grupos, por exemplo, de ginástica nas quadras. Tem o SESC, que a pessoa pode ir, quando tem tempo. Tem as caminhadas, tem os grupos de meditação. Quando a pessoa tem tempo, é bom demais. Tem os bailinhos. (Entrevistada P12)

“Participava muito das quermesses da igreja, dos grupos de oração, ajudava nas festas da comunidade. Ainda participo das atividades da igreja aqui, ajudo no que posso, nas campanhas de doação” (Entrevistada P20).

O verbo “ver” ($\chi^2 = 25,43$) aponta para a percepção dos entrevistados sobre as transformações urbanas. Eles relatam a mudança de áreas que antes eram “mato” ou “cerrado” para grandes condomínios e edifícios, como observado em Ceilândia, Águas Claras e Samambaia.

“Então, assim, a melhoria de Brasília, a questão de ser alvorada, a nova capital, tinha muita expectativa mesmo de que aqui tudo seria bom. Então, muita gente veio para cá. Aí houve um inchaço realmente” (Entrevistada P5).

“Eu lembro que só tinha poeira. Muita poeira vermelha, aquela terra vermelha. E muito mato, só. Era a impressão que a gente tinha, era mato e poeira” (Entrevistada P8).

Outra coisa que eu lembro: não havia Águas Claras. Quando eu saía da escola, na EIT [Escola Industrial de Taguatinga], em Taguatinga, que eu estudava, que a gente ia pro Guará, ali era só mato, só cerrado, só árvore. Ali não havia nada. Havia chácaras. Eu olhava assim aquele descampado. Hoje em dia é Águas Claras. Você vê Águas Claras ali. Então, essa coisa de Brasília que cresceu assim estupidamente, engraçado é que a gente só percebe quando para assim, vai: “Eita!” (Entrevistado P9)

“Quando nós chegamos aqui em Brasília não existiam várias cidades como Águas Claras, Vicente Pires. A questão do trânsito também mudou bastante, era mais calmo, mais tranquilo” (Entrevistado P1).

A observação das condições de infraestrutura e serviços públicos também é proeminente. Eles notam o aumento significativo do trânsito, que se tornou “caótico” e a mudança na segurança, sentindo que antes podiam “andar mais tranquila” e “sem maiores preocupações”.

O pessoal que mora naquela região do Park Way, então, ali do lado do aeroporto. Se você não tiver um carro ali, você não faz nada, porque ali não tem comércio, não tem nada. Então assim, teve mudanças para pior. Águas Claras é um lugar que eu, não, o projeto inicial de Águas Claras não era aquele. O padrão que ia ser Águas Claras não eram aqueles prédios imensos como está. Por isso que não funciona, por isso que o trânsito é caótico dentro da própria cidade, porque a estrutura não era aquela. (Entrevistado P8)

Eu lembro que quando eu namorava com minha mulher, estou falando de quando a gente começou a namorar nos 1980. Eu lembro da gente ir para uma balada qualquer, eu lembro da gente parar o carro no Eixão, madrugada, e sair caminhando. Só conversar. Vai fazer isso hoje? Levam o carro, te assaltam. Levam tudo. É, então a tranquilidade. (Entrevistado P9)

“No crescimento vai aparecendo tudo, não é uma coisa ou outra que faz falta, acho o trânsito era mais tranquilo, as pessoas podiam andar mais tranquilamente também. A tendência tudo aqui é melhorar” (Entrevistado P10).

“Antigamente a gente saía na rua sem maiores preocupações. Você andava, antigamente. Eu era jovem, andava na rua de madrugada” (Entrevistado P15).

A interação e a observação de outras pessoas e dinâmicas sociais são igualmente importantes. Alguns observam a dificuldade de interação social em certas regiões, como no Plano Piloto, em contraste com a maior união em Taguatinga. Por fim, essa categoria se aplica a percepção da passagem do tempo e do próprio envelhecimento. O entrevistado P9 ilustra isso ao comparar a imagem que tinha de pessoas de 50–60 anos na sua adolescência com a forma como se vê agora na mesma faixa etária:

Hoje em dia você olha uma pessoa de 50, 60 anos. Quando eu, na minha adolescência, quando eu via alguém de 50, 60 anos, era um maior velhinho. Hoje em dia eu olho no espelho, eu não me acho um velhinho. A qualidade de vida faz com que a gente ganhe tempo.

Essa percepção da mudança física e na vitalidade também é conectada à ideia de melhoria na qualidade de vida em Brasília.

Em suma, a Classe 2 destaca as experiências concretas e as práticas que definem o dia a dia dos entrevistados em Brasília, incluindo como se movem pela cidade, as atividades que realizam, o acesso a serviços e suas observações sobre os aspectos práticos e desafios da vida urbana.

Classe 3 – “Memória, Localidade e Trajetória de Vida”

Compreende 18,67% ($f = 294$ STs) do corpus total analisado, constituída por radicais e palavras no intervalo entre $\chi^2 = 127,61$ (“Asa”) e $\chi^2 = 3,89$ (“garoto”). Essa classe é composta por palavras como “Norte” ($\chi^2 = 110,15$), “frequentar” ($\chi^2 = 108,95$), “Taguatinga” ($\chi^2 = 106,24$), “Sul” ($\chi^2 = 103,00$), “Guará” ($\chi^2 = 58,76$), “Centro” ($\chi^2 = 21,32$). Os entrevistados frequentemente narram suas trajetórias de migração e assentamento em diversas Regiões Administrativas e áreas do Plano Piloto, conectando essas mudanças geográficas aos diferentes estágios de suas vidas.

Esta classe aborda aspectos relacionados à memória, ao passado e à construção da identidade em relação ao local e à trajetória de vida. Palavras como “Asa” ($f = 37$, $\chi^2 = 127,61$), “Norte” ($f = 33$, $\chi^2 = 110,15$), “Taguatinga” ($f = 34$, $\chi^2 = 106,24$) e “Sul” ($f = 45$, $\chi^2 = 103,00$) indicam uma forte ligação com as localidades geográficas de Brasília e suas Regiões Administrativas. “Época” ($f = 42$, $\chi^2 = 36,40$), “infância” ($f = 12$, $\chi^2 = 30,52$) e “década” ($f = 10$, $\chi^2 = 29,30$) remetem a períodos específicos da vida e à evocação de lembranças. O termo “amigo” ($f = 29$, $\chi^2 = 28,98$) sugere a importância das relações sociais dentro do contexto da trajetória pessoal. Depoimentos detalham a passagem por múltiplos locais, conectando mudanças geográficas a estágios da vida, conforme pode ser observado a seguir:

Eu saí de Taguatinga, eu tinha 22 anos, mais ou menos, foi quando eu me casei. Fui pro Guará, voltei pra Taguatinga, fui pra São Luís, voltei pra Taguatinga e depois que eu vim

pro Plano Piloto. Minha vida é de infância, adolescência, foi toda em Taguatinga.
(Entrevistada P8)

“Minha infância eu passei, comecei minha infância no Gama. Depois fui pra Guariroba. Aí depois fui morar em Santa Maria” (Entrevistado P1).

A escolha ou necessidade de morar em certos locais está ligada a eventos importantes, tornando-os significativos: “Eu gosto muito do Cruzeiro Novo. Porque com 17 anos eu fui pra lá, e lá eu casei, lá eu morei, lá eu tive os filhos. Muito tempo no Cruzeiro Novo. E eu gosto de morar lá” (Entrevistado P17).

A classe também aborda a frequência a locais específicos que moldaram a experiência dos participantes, como escolas, locais de trabalho, clubes e espaços públicos, entrelaçando-se com a construção de amizades.

O Minas é um lugar com significado pra mim. Umas casas que eu trabalhei como garçom também, muito boa. Mas o Minas aí, em primeiro lugar, eu estou com 22 anos aqui dentro já. Aqui eu ganhei dinheiro também. E estou ganhando. (Entrevistado P19)

“O Parque da Cidade. Eu gosto muito do Parque da Cidade, já que eu moro próximo do parque. Está sempre bonito, para as caminhadas, os passeios...” (Entrevistada P2).

As narrativas revelam a percepção das transformações físicas e sociais, manifestando uma “geografia afetiva” nostálgica por um “DF antigo”.

“Ah, bares e restaurantes. Beirute, os Norte que tinha Posto do Nacional. Vários fecharam” (Entrevistado P18).

Tinha uns restaurantes típicos, por exemplo, que na W3, eu me lembro que eu, ali na W3 Norte, tinha um. Eram, ele até existe, mas mudou muito, ele teve que se adaptar ao gosto das pessoas que se mudaram para cá. Mas tinha coisas típicas, por exemplo, era um peixe

na telha, um restaurante assim que era muito bom. E era um, era uma coisa, era, acho que mais autêntica do, tinha uma personalidade própria do local. É, isso, agora não. Agora eles têm que se adaptar, porque senão as pessoas, a mesma coisa dos sushis, que alguns com goiabada, essas coisas, era a mesma coisa. Você tem que se adaptar para sobreviver...

(Entrevistada P14)

A relação com a localidade também está ligada a experiências históricas, como a visita da Rainha Elizabeth, relatada por dois entrevistados:

o evento mais marcante para mim, pessoalmente, foi eu, quando criança, vi a rainha Elizabeth. E ela deu um tchauzinho para mim.... Ela fez uma visita ao jardim de infância da 308 Sul. E isso aí, se vocês quiserem, podem procurar nas pesquisas aí, nos arquivos históricos, eu acho que isso vai constar lá. Porque ela fez uma visita. Era ali o jardim, era um jardim modelo. Quadra 308, era quadra modelo, ela foi levada para fazer. (Entrevistado P5)

E outro que teve, esse eu lembro, mas quem estava perto foi minha irmã e meu irmão, que eles têm até uma foto, quando a Rainha Elizabeth veio aqui. Ela foi no clube que a gente frequentava, no Iate. E aí ela também veio aqui na 308, mas os meus irmãos eles estavam, eles apareceram numa fotinha assim. (Entrevistado P15)

Assim, a Classe 3 é essencial para entender como a identidade e a trajetória dos entrevistados estão conectadas ao espaço físico de Brasília e suas Regiões Administrativas. Ela captura a mobilidade, os vínculos criados nos diferentes locais de moradia e frequência, a observação das mudanças urbanas através da lente da experiência pessoal, e a carga afetiva atribuída a esses espaços ao longo do tempo.

Classe 4 – “Relações Familiares e Convivência Social”

Compreende 13,97% ($f = 220$ STs) do corpus total analisado, constituída por radicais e palavras no intervalo entre $\chi^2 = 227,81$ (“rio”) e $\chi^2 = 4,02$ (“funcionário”). Caracterizada por palavras como “vir” ($\chi^2 = 159,02$), “casar” ($\chi^2 = 110,25$), “transferir” ($\chi^2 = 43,31$), “irmão” ($\chi^2 = 89,76$), “mãe” ($\chi^2 = 74,06$), “família” ($\chi^2 = 69,10$), revelando um campo semântico centrado nas relações interpessoais.

Esta classe se concentra nas dinâmicas familiares e nas interações sociais. A proeminência de “Rio” ($f = 53$, $\chi^2 = 227,81$), “Janeiro” ($f = 25$, $\chi^2 = 102,58$) e “Paulo” ($f = 19$, $\chi^2 = 62,02$) pode indicar a origem ou a referência a familiares que vivem nessas localidades. Palavras como “casar” ($f = 23$, $\chi^2 = 110,25$), “irmão” ($f = 28$, $\chi^2 = 89,76$), “mãe” ($f = 32$, $\chi^2 = 74,06$), “pai” ($f = 36$, $\chi^2 = 70,74$) e “família” ($f = 29$, $\chi^2 = 69,10$) explicitam o foco nas relações de parentesco. “Morar” ($f = 55$, $\chi^2 = 58,33$), “apartamento” ($f = 7$, $\chi^2 = 31,68$) e “filho” ($f = 31$, $\chi^2 = 31,64$) reforçam a centralidade do ambiente doméstico e da vida familiar.

As narrativas exploram as razões que levaram os participantes a se mudarem para Brasília, frequentemente ligadas a decisões familiares, como a transferência de trabalho de um pai ou marido, ou o cuidado com os parentes. A constituição de amizades e a manutenção de laços culturais de origem também são temas abordados:

“Meu marido, porque ele era funcionário público federal do Ministério das Minas e Energia. Veio transferido” (Entrevistada P6). “Meu pai, ele veio para trabalhar na implantação, na abertura da Caixa aqui, da Caixa Econômica” (Entrevistada P5).

Que eu mantenho aqui? Cozinho, eu faço as coisas. Digamos, é porque tudo hoje em dia já está. Tem a feijoada, tem o cozido. O cozido do Rio, a feijoada também no Rio. Do Paraná

eu... são os molhos de macarrão, tem um negócio chamado pirogue, que é de polonês....

E aqui é tudo misturado também. Hoje em dia é tudo misturado. (Entrevistada P14)

A lembrança de atividades conjuntas com os filhos, como piqueniques e frequência a clubes, reforça a importância do núcleo familiar:

“a gente curtiu muito isso aqui, pra você ter ideia, a gente fazia piquenique aqui no jardim do chão” (Entrevistada P5); “e clubes assim são vários, a gente sempre estava no clube. Tem aquele clube do Girassol ali, que eu levava muitos os meus filhos quando era pequena, a gente ia praticamente todo final de semana” (Entrevistada P3).

A classe reflete como a história pessoal se entrelaça com a história da cidade, através de familiares pioneiros e da valorização profissional alcançada por meio de instituições públicas.

“Meu pai é pioneiro. Meu pai veio para a inauguração de Brasília. Ele veio em 1960, ele veio para ajudar na abertura da Caixa Econômica Federal” (Entrevistada P5).

O que aconteceu para mim foi a valorização da minha profissão, com o advento da criação da Agefis [Agência de Fiscalização do Distrito Federal], onde possibilitou eu, como fiscal, servidor fiscal de atividades urbanas, exercer a minha função com mais licitude, sem ingerência política. Eu ganhei mais autonomia funcional. (Entrevistado P4)

Classe 5 – “Trabalho, Finanças e Questões Institucionais”

Compreende 11,17% ($f = 176$ STs) do corpus total analisado, constituída por radicais e palavras no intervalo entre $\chi^2 = 214,04$ (“trabalhar”) e $\chi^2 = 3,85$ (“como”). Caracterizada por palavras como “concurso” ($\chi^2 = 150,99$), “banco” ($\chi^2 = 144,65$), “ministério” ($\chi^2 = 92,27$), “momento” ($\chi^2 = 64,64$), “aposentar” ($\chi^2 = 61,12$), revelando um campo semântico centrado nas trajetórias profissionais e na relação com as instituições públicas.

A menor das classes representa discursos relacionados ao ambiente de trabalho, aspectos financeiros e instituições. Palavras-chave incluem “trabalhar” ($f = 71$, $\chi^2 = 214,04$), “concurso” ($f = 21$, $\chi^2 = 150,99$), “banco” ($f = 23$, $\chi^2 = 144,65$), “ministério” ($f = 19$, $\chi^2 = 92,27$) e “carteira” ($f = 8$, $\chi^2 = 63,92$). A presença de “aposentar” ($f = 12$, $\chi^2 = 61,12$), “bancário” ($f = 6$, $\chi^2 = 47,88$) e “regime” ($f = 5$, $\chi^2 = 39,87$) aponta para discussões sobre carreira, previdência e regimes de trabalho. Termos como “presidente” ($f = 7$, $\chi^2 = 55,89$), “câmara” ($f = 7$, $\chi^2 = 55,98$) e “deputado” ($f = 8$, $\chi^2 = 30,07$), juntamente com “Sarney” ($f = 5$, $\chi^2 = 39,87$), “Collor” ($f = 4$, $\chi^2 = 31,88$) e “ditadura” ($f = 4$, $\chi^2 = 18,69$) indicam uma associação com o cenário político e institucional do Brasil, possivelmente refletindo a trajetória profissional dos participantes no serviço público ou em instituições governamentais.

Os relatos giram em torno da inserção no mercado de trabalho de Brasília, frequentemente impulsionada pela transferência de familiares para instituições federais. A aprovação em concursos públicos surge como um marco pessoal e profissional significativo. As narrativas detalham trajetórias em diferentes órgãos, como ministérios, bancos e a Câmara dos Deputados, como pode ser observado a seguir: “em 90, eu passei no concurso público. Achei muito importante para mim. Comecei a trabalhar no GDF” (Entrevistada P2).

Aí lá eu trabalhei até de 78 até 82, que aí eu passei no concurso do Banco do Brasil e fui trabalhar no Banco do Brasil. Banco do Brasil eu fiquei até 96. De 81 a 96 eu trabalhei no Banco do Brasil. Ora na Direção Geral, ora numa agência. Aí em 96, eu havia passado no concurso da Câmara dos Deputados. Aí fui trabalhar na Câmara. De 96 até quando me aposentei em 2013. (Entrevistado P7)

Então, assim, a minha vida mesmo, assim, adulta foi no DF [Distrito Federal]. Eu também fiz concurso pra trabalhar, aqui também. E aí me aposentei no Banco do Brasil, onde eu

trabalhava. Mas eu entrei por concurso, fazendo prova aqui. Então, assim, tem essa parte assim da, se estabilizou aqui, cresceu. (Entrevistada P13)

“Nesse tempo eu fiz o concurso. Porque antigamente o concurso era unificado, como é hoje. Era feito pelo DASP, Departamento Administrativo do Servidor Público. Então o DASP fazia o concurso para todos os ministérios” (Entrevistada P14).

“E trabalhei, passei no concurso e aposentei. No mesmo concurso. Na Polícia Civil” (Entrevistado P17).

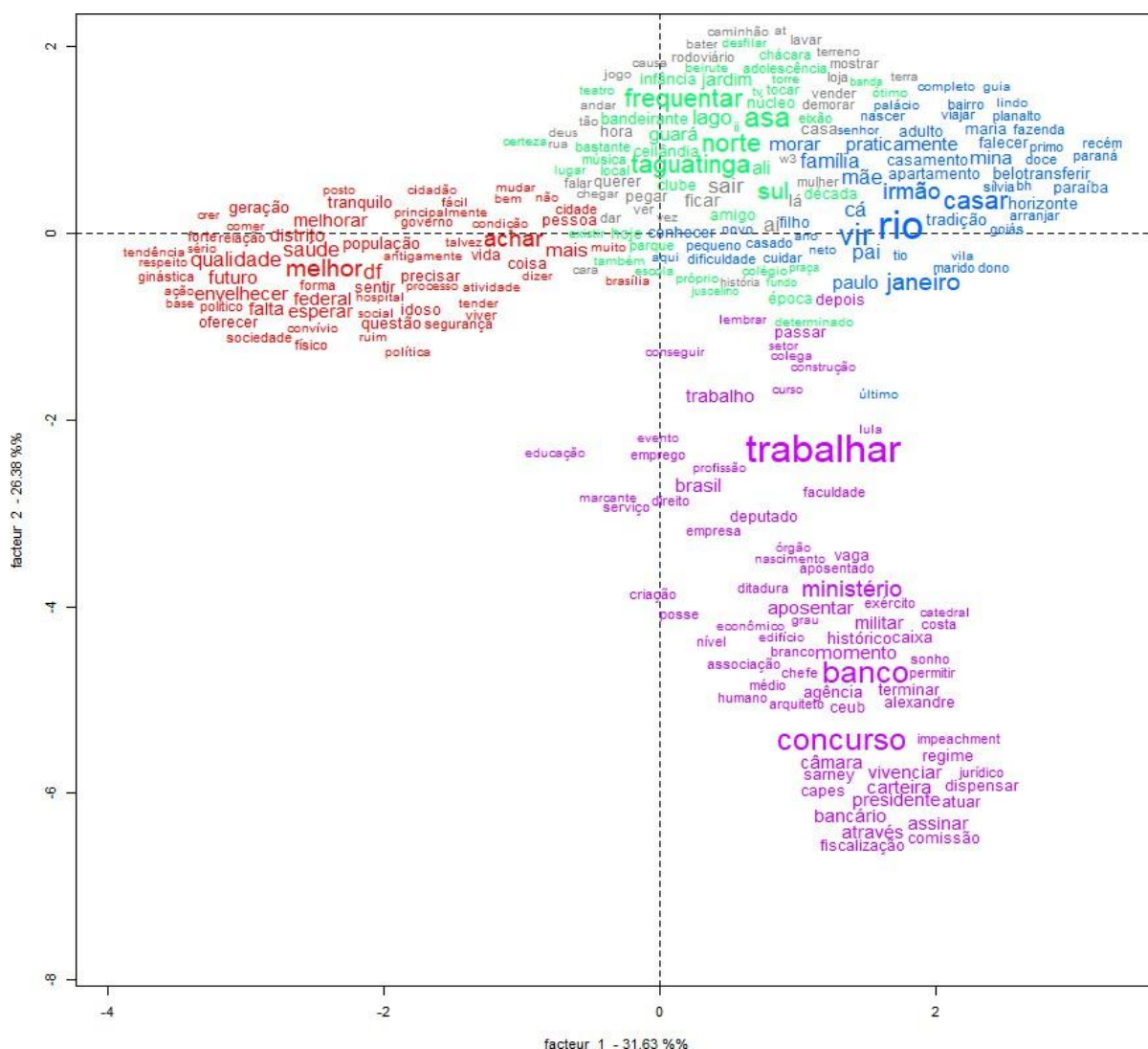
Esta classe também aborda a valorização profissional alcançada no Distrito Federal, onde a estrutura institucional possibilitou autonomia e ascensão funcional. A aposentadoria é mencionada como um momento importante na trajetória de vida. As narrativas refletem como a esfera do trabalho e as instituições públicas foram centrais na decisão de migrar para Brasília, na construção de uma carreira e na percepção de oportunidades e satisfação pessoal.

Análise Fatorial das Correspondências

A AFC, representada na Figura 5, foi usada para demonstrar as relações e os padrões de organização das palavras que não são imediatamente visíveis na análise superficial dos textos, permitindo identificar os principais eixos significativos que organizam os discursos. Ademais, é uma técnica estatística que permite visualizar as relações entre as palavras e as classes temáticas identificadas pelo IRaMuTeQ. O gráfico de dispersão, composto por dois fatores (Fator 1 e Fator 2), explica uma porcentagem significativa da variância do corpus textual (Fator 1: 31,63%; Fator 2: 28,38%), totalizando 60,01% da informação. A proximidade entre as palavras e as classes no espaço bidimensional indica uma forte associação semântica.

Figura 5

Análise Fatorial das Correspondências



A AFC complementa a CHD ao fornecer uma representação visual clara das inter-relações entre as classes e as palavras mais características, reforçando a validade das distinções temáticas. A visualização das proximidades e distâncias no gráfico permite uma compreensão mais intuitiva da estrutura semântica do corpus, validando as associações lexicais dentro de cada classe e entre elas.

O Fator 1 (eixo horizontal, 31,63% da variância) configura-se como o principal organizador do discurso, estabelecendo uma oposição fundamental entre dois polos semânticos. No polo negativo (à esquerda da Figura 5), observa-se uma forte concentração de vocábulos como “melhorar”, “qualidade”, “segurança”, “saúde”, “df”, “população”, “governo”, “idoso”, “futuro” e “envelhecer”, o que sugere um discurso centrado nas necessidades e demandas da pessoa idosa por melhores condições de vida, saúde e suporte social no Distrito Federal. As palavras “envelhecimento” e “idoso” associadas a “precisar” e a “melhorar”, indicam uma preocupação com a adequação dos serviços (saúde e hospital), da infraestrutura (segurança, tranquilidade) e das políticas públicas (governo, política) para garantir um envelhecer digno e ativo. A palavra “futuro” pode refletir tanto as aspirações para um envelhecimento melhor quanto às incertezas que o permeiam.

Já no polo positivo (à direita), aglutinam-se termos que podem refletir as trajetórias de vida e os espaços consolidados pelos idosos em Brasília. Palavras como “taguatinga”, “asa”, “ceilândia”, “lago”, “rio”, “janeiro” (indicando origens ou laços afetivos/familiares com outros locais, comuns na formação de Brasília) e “família” representam os locais de residência, as redes de sociabilidade e as histórias de vida construídas na cidade. Concomitantemente, palavras como “trabalhar”, “concurso”, “banco”, “ministério”, “aposentar” (fundamental neste contexto) remetem às experiências laborais passadas, muitas vezes no serviço público, que marcaram a fixação no Distrito Federal e o momento da aposentadoria, um marco crucial no processo de envelhecimento. Palavras como “brasil”, “deputado”, “presidente”, estão ligadas a memórias de períodos políticos ou a um interesse contínuo pela vida cívica, comum em uma cidade que é centro político.

Desta forma, interpreta-se o Fator 1 como um eixo que contrasta as atuais demandas e preocupações com o envelhecimento e a qualidade de vida do idoso no Distrito Federal (polo negativo) com as narrativas sobre suas trajetórias de vida, os espaços que habitam e as experiências laborais e institucionais que os trouxeram ou mantiveram na cidade, culminando com a aposentadoria (polo positivo).

Já o Fator 2 (eixo vertical, 28,38% da variância), introduz uma segunda dimensão de oposição, relevante para entender as diferentes facetas do envelhecer no Distrito Federal. No polo positivo (parte superior), destacam-se palavras como “frequentar”, “taguatinga”, “asa”, “lago”, “infância” (remetendo a memórias ou à relação com os netos), “família”, “mãe”, “irmão”, “conhecer”, “sair” e “viajar”. Este conjunto lexical demonstra um discurso sobre a vida cotidiana do idoso, suas atividades de lazer, a importância das redes familiares e de vizinhança, e a manutenção de uma vida social ativa nos diferentes espaços da cidade. Refletindo as estratégias de adaptação e busca por bem estar no envelhecimento, valorizando a sociabilidade e a exploração do ambiente local.

Já no polo negativo (parte inferior), encontram-se vocabulários que tocam em aspectos mais estruturais e formais do envelhecimento. De um lado, termos como “saúde”, “df”, “população”, “governo”, “segurança” (reforçando a preocupação com serviços e políticas públicas para pessoas idosas). De outro, e de forma significativa, palavras como “trabalhar” (como memória ou atividades pós aposentadoria), “concurso”, “banco”, “ministério”, “educação”, “profissão”. Este último conjunto pode indicar a relevância do legado profissional e da trajetória de carreira na identidade da pessoa idosa que vive no Distrito Federal, além de preocupações com questões previdenciárias (aposentar) ou mesmo o acesso a atividades educativas e de desenvolvimento pessoal na terceira idade (educação, faculdade). A palavra “ditadura”, por exemplo, aparece em

narrativas de idosos que vivenciaram esse período e o associaram à sua trajetória de vida e de trabalho no Distrito Federal.

Assim, o Fator 2 distingue um discurso focado nas experiências cotidianas no lazer e nas redes de suporte social que sustentam o envelhecer ativo e com qualidade de vida no Distrito Federal (polo positivo), de um discurso que aborda as questões estruturais de saúde, políticas públicas e o legado da vida profissional e institucional que moldaram e continuam a influenciar o envelhecimento na cidade (polo negativo).

Em síntese, a análise dos eixos fatoriais revela que o discurso sobre o envelhecer no Distrito Federal se articula em torno de tensões cruciais: entre as demandas atuais por um envelhecimento com saúde, segurança e suporte social e as memórias e trajetórias de vida que construíram a identidade e o pertencimento dos idosos à cidade (Fator 1); e entre a busca por uma vida social ativa, lazer e bem-estar no cotidiano e as preocupações com questões estruturais de saúde, políticas públicas e o significado do legado profissional e da aposentadoria (Fator 2). Essa configuração oferece um panorama rico de múltiplas facetas, desafios e aspirações que caracterizam o processo de envelhecimento na capital federal, informando potenciais direções para políticas e intervenções voltadas a essa população.

Capítulo 9: Discussão

A presente discussão visa integrar e interpretar os achados da pesquisa sobre envelhecimento e memória autobiográfica em pessoas idosas do Distrito Federal, contextualizando-os frente à literatura científica, aos objetivos propostos e resultados apresentados. Os resultados oferecem uma compreensão ampla dos fenômenos investigados, destacando as dimensões interligadas do cotidiano, das relações interpessoais, das vivências relacionadas ao trabalho e às instituições, da memória e trajetória de vida, e das perspectivas sobre a qualidade de vida em Brasília.

Nesse sentido, retomando os objetivos dessa dissertação, foi possível analisar as narrativas autobiográficas de pessoas idosas do Distrito Federal, identificando como suas memórias se relacionam com o contexto sócio-histórico local. Esse objetivo e ponto de discussão foi contemplado pelo resultado da Classe 3 (“Memória, Localidade e Trajetória de Vida”), demonstrando que os espaços geográficos de Brasília funcionam como organizadores temporais e afetivos das memórias pessoais, corroborando as proposições teóricas sobre a natureza socialmente situada da memória autobiográfica.

Estes achados dialogam diretamente com pesquisas sobre a organização temporal da memória autobiográfica. Pillemer (2003), argumenta que episódios autobiográficos específicos funcionam como guias para comportamentos futuros e pontos de referência para a construção de significado pessoal. Complementarmente, Brown et al. (2009) demonstram como eventos históricos significativos afetam a organização da memória autobiográfica, funcionando como marcos temporais que estruturam as recordações pessoais.

No contexto brasiliense, eventos como a inauguração da capital, a visita da Rainha Elizabeth II e as transformações urbanas específicas parecem funcionar como esses organizadores

temporais identificados na literatura. Conway (1996) observa que a memória autobiográfica é constantemente moldada pela interação entre experiências pessoais e eventos coletivos, processo que se manifesta claramente nas narrativas dos participantes desta pesquisa. As referências recorrentes a marcos históricos locais não apenas fornecem estrutura cronológica às recordações, mas também conferem significado identitário às experiências individuais, demonstrando como a história de Brasília se mistura com as histórias pessoais dos seus habitantes.

No que se refere à perspectiva de compreender como as transformações sociais e culturais do Distrito Federal influenciam a construção e manutenção das memórias autobiográficas dos idosos, encontra sua principal evidência na Classe 1 (“Perspectivas sobre a Qualidade de Vida em Brasília”) indicando que as avaliações sobre mudanças na cidade permeiam as narrativas autobiográficas dos participantes.

Conway e Pleydell-Pearce (2000) argumentam que a memória autobiográfica é constantemente reconstruída através do sistema de memória do *self* (*self-memory system*), onde conhecimentos atuais e contextos presentes influenciam ativamente a recuperação e a interpretação de experiências passadas. Esta perspectiva encontra suporte em estudo mais recente de Felinto et al. (2022), que demonstram como *scripts* culturais e transformações no ambiente social influenciam o raciocínio autobiográfico ao longo da vida, moldando não apenas o que recordamos, mas como interpretamos e organizamos nossas memórias.

No caso dos participantes desta pesquisa, a percepção das transformações de Brasília influencia o modo como recordam e significam suas experiências de chegada, adaptação e construção de vida na capital. Hallford e Mellor (2017) observam que a consciência narrativa da identidade se desenvolve continuamente na vida adulta, sendo modulada por mudanças no

contexto social e físico. As narrativas dos participantes exemplificam esse processo, mostrando como as transformações urbanas se tornam marcos organizadores de suas histórias pessoais.

A literatura sobre envelhecimento urbano oferece suporte teórico para esses achados. Buffel e Phillipson (2016) demonstram como as características do ambiente urbano podem tanto facilitar quanto restringir o envelhecimento saudável, criando “geografias desiguais da velhice” que se manifestam tanto em dimensões materiais quanto simbólicas. Os relatos contrastantes entre moradores do Plano Piloto, que enfatizam facilidades de mobilidade e acesso a serviços (“aqui a gente morando onde a gente mora é fácil a mobilidade para ir na aula de academia”), e residentes de regiões periféricas, que relatam dificuldades significativas no transporte público e acesso à saúde (“A saúde é péssima. O atendimento público é horrível”), ilustram vividamente como diferentes ambientes urbanos não apenas criam experiências diferenciadas de envelhecimento, mas também moldam as próprias narrativas autobiográficas sobre essas experiências.

Van Hoof et al. (2018) complementam essa perspectiva, argumentando que as cidades europeias enfrentam desafios únicos para se tornarem *age-friendly*, especialmente em contextos de rápida transformação urbana. Embora foquem no contexto europeu, suas observações sobre a necessidade de integração entre planejamento urbano e necessidades específicas da população idosa aplicam-se ao caso do Distrito Federal, onde o crescimento acelerado e desigual criou condições diferenciadas de envelhecimento entre as Regiões Administrativas.

Golant (2015), em sua análise sobre “envelhecer no lugar certo” (*aging in the right place*), oferece uma perspectiva teórica importante para compreender os achados desta pesquisa. O autor argumenta que a adequação entre pessoa e ambiente (*person–environment fit*) é fundamental para o bem-estar na velhice, mas essa adequação não é estática, ela se modifica tanto através de mudanças pessoais quanto ambientais. No contexto brasiliense, as narrativas dos participantes

revelam processos contínuos de reavaliação dessa adequação, onde transformações na cidade exigem adaptações constantes e ressignificações das experiências passadas.

A Classe 2 (“Cotidiano e Aspectos Práticos da Vida”) complementa essa análise ao revelar como mudanças na mobilidade urbana, segurança e infraestrutura se tornam elementos narrativos centrais. Wiles et al. (2012) demonstram que o conceito de “envelhecer em casa” (*aging in place*) vai além da manutenção da residência física, envolvendo a preservação de conexões sociais, familiares e comunitárias que conferem significado ao lugar. A nostalgia expressa pelos participantes sobre um “DF antigo” mais tranquilo e com maior convívio comunitário exemplifica esse processo, mostrando como transformações urbanas podem ameaçar não apenas as condições materiais de vida, mas também os vínculos afetivos e identitários com o lugar.

No contexto brasileiro, Lima-Costa et al. (2018), através do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), evidenciaram como fatores socioespaciais, incluindo características da vizinhança, acesso a serviços e condições de moradia, influenciam significativamente as trajetórias de envelhecimento no país. Os achados do ELSI-Brasil corroboram os padrões de desigualdade observados entre as diferentes Regiões Administrativas do Distrito Federal nesta pesquisa, demonstrando que essas disparidades não são únicas ao contexto brasiliense, mas refletem padrões mais amplos de estratificação socioespacial no envelhecimento brasileiro.

No que se refere à perspectiva de examinar as relações entre memória autobiográfica, identidade e pertencimento social na velhice no contexto do Distrito Federal, este aspecto é elucidado principalmente pela análise integrada das Classes 4 (“Relações Familiares e Convivência Social”) e 5 (“Trabalho, Finanças e Questões Institucionais”), bem como pelos padrões revelados na AFC.

Estudos sobre a transição para aposentadoria demonstram que profissionais com carreiras mais estruturadas e significativas, como é relatado no serviço público, tendem a manter maior continuidade identitária na aposentadoria (M. Wang & Shi, 2014). É observado também, que a estabilidade funcional e o prestígio social associado ao funcionalismo público criam narrativas identitárias diferenciadas, onde a aposentadoria é percebida mais como conquista do que como perda (Amorim & França, 2019; Boehs et al., 2019; França, 2016).

Os relatos sobre aprovação em concursos públicos e progressão na carreira como marcos biográficos fundamentais ilustram como, no contexto brasileiro, o trabalho formal funciona não apenas como fonte de renda, mas como organizador de status social e pertencimento comunitário. França et al. (2013) argumentam que no Brasil, onde a informalidade laboral é historicamente alta, a inserção no serviço público representa não apenas segurança material, mas também reconhecimento social e familiar, elementos que se mantêm significativos mesmo após a aposentadoria.

A experiência migratória para Brasília, frequentemente motivada por oportunidades, criou um padrão específico de construção identitária que combina elementos de origem regional com a experiência de “construir a capital”. Este processo é evidenciado nas narrativas dos participantes que mantêm tradições culinárias e culturais de seus estados de origem enquanto se identificam fortemente como “brasilienses”, demonstrando a capacidade adaptativa da identidade.

Grilli e Sheldon (2022) oferecem uma perspectiva teórica importante para compreender esses processos, argumentando que a memória autobiográfica na vida adulta tardia serve múltiplas funções identitárias, incluindo a manutenção da continuidade do *self* diante de mudanças significativas. No contexto dos participantes desta pesquisa, a migração para Brasília e a posterior

construção de carreiras parecem funcionar como eventos organizadores que proporcionam tanto continuidade quanto transformação identitária.

Isso nos leva à última e não menos importante perspectiva: a identificação dos principais elementos sócio-históricos e como eles contribuíram para a construção de significados sobre o envelhecimento nos participantes desta pesquisa. Os achados consolidam-se em quatro eixos narrativos centrais: a fundação de Brasília como um marco biográfico que reconfigura as histórias de vida; a carreira pública como um projeto existencial que transcende a dimensão profissional; a percepção da transformação urbana acelerada, que contrasta um “DF antigo” com a metrópole contemporânea; e a manifestação da desigualdade socioespacial, que permeia as narrativas sobre acesso e bem-estar na capital federal.

Estes achados não apenas corroboram construtos teóricos existentes na psicologia social, ambiental e do trabalho, ao evidenciar a influência das relações sociais, do ambiente urbano e da trajetória profissional na construção das narrativas de vida. Mais crucialmente, a pesquisa oferece *insights* valiosos na perspectiva do desenvolvimento humano ao longo do curso da vida, especialmente no contexto do envelhecimento. Ao demonstrar como eventos socio-históricos singulares, como a fundação de Brasília, operam como marcos biográficos, a análise ilumina a complexa interação entre a história coletiva e as trajetórias de vida individuais. Isso ressalta a plasticidade da memória autobiográfica na velhice, evidenciando sua capacidade de integrar grandes transformações urbanas e sociopolíticas, moldando a percepção da qualidade de vida e a construção de uma identidade coesa frente às adversidades e mudanças ambientais e sociais experienciadas no Distrito Federal nessas últimas seis décadas. Esses elementos, conforme a perspectiva sócio-histórica de Vygotsky (2001), são as ferramentas culturais e históricas através das quais os indivíduos interpretam e dão significado à sua própria existência e ao seu processo de

envelhecimento. Envelhecer no Distrito Federal significa, portanto, negociar constantemente sua identidade pessoal com a identidade coletiva e a história singular da cidade.

Capítulo 10: Considerações Finais

As transformações sociais e culturais do Distrito Federal influenciam diretamente a construção e a manutenção das memórias autobiográficas, criando uma tensão produtiva entre a nostalgia pelo “DF antigo” e a adaptação às mudanças urbanas contemporâneas. As relações entre memória autobiográfica, identidade e pertencimento social revelaram um padrão de construção identitária que combina as raízes de origem com forte identificação brasiliense. Os elementos sócio-históricos presentes nas narrativas (marcos urbanos, eventos políticos, transformações institucionais) contribuem para significados particulares sobre o envelhecimento em uma capital em construção.

A presente investigação, ao focar na memória autobiográfica de pessoas idosas no Distrito Federal, adquire relevância ímpar por ser, até onde se tem conhecimento, o primeiro estudo a explorar a temática da memória autobiográfica na perspectiva da psicologia do desenvolvimento, para a população idosa da capital brasileira. Tal ineditismo preenche uma lacuna significativa na literatura, não apenas no campo da psicologia do envelhecimento, mas também nos estudos sobre memória e identidade em contextos urbanos em rápida transformação. A discussão da memória autobiográfica com este grupo demográfico e geográfico particular é crucial, pois permite compreender como eventos históricos e as dinâmicas socioespaciais de Brasília se entrelaçam com as narrativas pessoais, moldando a construção do eu e a percepção de bem-estar na velhice. Essa abordagem pioneira oferece subsídios empíricos e teóricos fundamentais para a formulação de estratégias para a promoção de qualidade de vida para pessoas idosas em ambientes urbanos complexos, além de enriquecer o conhecimento sobre a relação dialética entre história, memória e desenvolvimento humano no curso da vida.

Ademais, as desigualdades socioespaciais identificadas entre as Regiões Administrativas necessitam de ações que reconheçam as especificidades locais. Os achados sobre a importância das redes sociais e do pertencimento comunitário indicam que intervenções efetivas devem priorizar o fortalecimento de vínculos locais e a criação de espaços de sociabilidade adequados às pessoas idosas. Para profissionais de saúde e assistência social, a pesquisa evidencia a necessidade de abordagens culturalmente sensíveis que valorizem as múltiplas identidades regionais.

Esta dissertação documenta um momento histórico singular em que a primeira geração de migrantes que construiu Brasília vivencia seu próprio envelhecimento na cidade que ajudou a edificar. As narrativas coletadas constituem patrimônio histórico que preserva a memória de uma transformação territorial sem precedentes. O envelhecimento no Distrito Federal emerge como um laboratório social que antecipa desafios e oportunidades para outras metrópoles brasileiras em processo de transição demográfica.

Brasília tem a oportunidade de se tornar referência em envelhecimento inclusivo e culturalmente sensível, por sua localização e por seus privilégios no cenário político e econômico nacional. As transformações demográficas futuras exigirão adaptações que considerem não apenas aspectos técnicos, mas também as dimensões subjetivas e relacionais que conferem significado ao envelhecer. As memórias das pessoas idosas de hoje são recursos para a construção de futuros mais dignos e inclusivos.

As limitações do estudo incluem o tamanho da amostra, que não permite generalizações estatísticas, o critério de residência mínima de 20 anos no Distrito Federal, que privilegiou experiências consolidadas, e o delineamento transversal, que oferece um retrato temporal específico. Estas limitações não comprometem a validade dos achados, mas delimitam seu escopo interpretativo. Para pesquisas futuras, recomenda-se: estudos longitudinais sobre as mudanças nas

percepções ao longo do próprio envelhecimento; comparações com outras capitais ou cidades planejadas; análises que permitam uma lente interseccional de análise; análises sobre diferenças geracionais nas percepções sobre Brasília; e desenvolvimento de intervenções baseadas em narrativas autobiográficas culturalmente adaptadas para idosos do Distrito Federal.

Em suma, esta dissertação é um tributo às histórias que construíram e continuam a construir Brasília. O patrimônio narrativo dos idosos da capital é um recurso valioso para a compreensão não apenas do passado, mas também dos desafios do presente e das aspirações para o futuro. Escutar essas vozes é um passo essencial para garantir que o envelhecimento no Distrito Federal seja sinônimo de dignidade, participação e respeito à diversidade de trajetórias que aqui se encontraram e floresceram.

Referências

- Allan, L. J., Johnson, J. A., & Emerson, S. D. (2014). The role of individual difference variables in ageism. *Personality and Individual Differences*, 59, 32–37.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2013.10.027>
- Almeida, L. P. (2021). A importância de políticas públicas voltadas para a população da terceira idade no Brasil: Discutindo as tensões e potencialidades do século XXI. *Transcontinental Human Trajectories*, 10, 1–14. <https://doi.org/10.25965/trahs.3771>
- Alves, J. E. D. (2020, 17 de maio). O índice de envelhecimento no Brasil e no mundo. *Portal do Envelhecimento e Longevidade*. <https://portaldoenvelhecimento.com.br/o-indice-de-envelhecimento-no-brasil-e-no-mundo/>
- Alves, L. M. (2005). A construção de Brasília: Uma contradição entre utopia e realidade. *Encontro de História da Arte*, 1, 11–20. <https://doi.org/10.20396/eha.12005.3586>
- Amorim, S. M., & França, L. H. (2019). Razões para aposentar e satisfação na aposentadoria. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, Article e35. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3558>
- Arnett, J. J. (2008). The neglected 95%: Why American psychology needs to become less American. *American Psychologist*, 63(7), 602–614. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.63.7.602>
- Azevedo, M. S. A. (2015). *O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: Uma revisão integrativa* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/10776>
- Baddeley, A. D., & Hitch, G. (2012). Working memory: Past, present...and future? In N. Osaka, R. H. Logie, & M. D'Esposito (Eds.), *The cognitive neuroscience of working memory*

- (pp. 1–20). Oxford Academic.
<https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780198570394.003.0001>
- Baltes, P. B. (1987). Theoretical propositions of life-span developmental psychology: On the dynamics between growth and decline. *Developmental Psychology*, 23(5), 611–626.
<https://doi.org/10.1037/0012-1649.23.5.611>
- Baltes, P. B., & Baltes, M. M. (1990). Psychological perspectives on successful aging: The model of selective optimization with compensation. In M. M. Baltes & P. B. Baltes (Eds.), *Successful aging: Perspectives from the behavioral sciences* (pp. 1–34). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511665684.003>
- Baltes, P. B., & Smith, J. (2004). Lifespan psychology: From developmental contextualism to developmental biocultural co-constructivism. *Research in Human Development*, 1(3), 123–144. https://doi.org/10.1207/s15427617rhd0103_1
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2015). *Pesquisa qualitativa com textos, imagem e som* (13ª ed.). Editora Vozes.
- Bee, H. L., & Boyd, D. (2011). *A criança em desenvolvimento* (12ª ed.). Artmed.
- Beltrán-Jaimes, J. O., Moreno-López, N. M., Polo-Díaz, J., Zapata-Zabala, M. E., & Acosta-Barreto, M. R. (2012). Memoria autobiográfica: Un sistema funcionalmente definido. [Autobiographical memory: A system functionally defined]. *International Journal of Psychological Research*, 5(2), 108–123. <https://doi.org/10.21500/20112084.742>
- Bernardo, L. D. (2022). As pessoas idosas e as novas tecnologias: Desafios para a construção de soluções que promovam a inclusão digital. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 25(4), Article e230142. <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.230142.pt>

- Biaggio, A. M. B. (1975). *Psicologia do desenvolvimento* (14ª ed.). Editora Vozes.
- Bloom, D. E., Canning, D., & Fink, G. (2011). Implications of population aging for economic growth. *Oxford Review of Economic Policy*, 26(4), 583–612.
<https://doi.org/10.3386/w16705>
- Boehs, S. T. M., Bardagi, M. P., & Silva, N. (2019). Trabalho, aposentadoria e satisfação de vida em aposentados de uma multinacional. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(3), 665–674. <https://doi.org/10.17652/rpot/2019.3.16310>
- Borba, L. (2020). O impacto cognitivo do bilinguismo no envelhecimento e a aquisição de segunda língua por aprendizes idosos. *Signo*, 45(82), 112–123.
<https://doi.org/10.17058/signo.v45i82.14317>
- Bouyeure, A., & Noulhiane, M. (2020). Memory: Normative development of memory systems. In A. Gallagher, C. Bulteau, D. Cohen, & J. L. Michaud (Eds.), *Handbook of clinical neurology* (Vol. 173, pp. 201–213). Elsevier. <https://doi.org/10.1016/B978-0-444-64150-2.00018-6>
- Brown, N. R., Lee, P. J., Krslak, M., Conrad, F. G., Hansen, T. G. B., Havelka, J., & Reddon, J. R. (2009). Living in history: How war, terrorism, and natural disaster affect the organization of autobiographical memory. *Psychological Science*, 20(4), 399–405.
<https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2009.02307.x>
- Buffel, T., & Phillipson, C. (2016). Can global cities be ‘age-friendly cities’? Urban development and ageing populations. *Cities*, 55, 94–100.
<https://doi.org/10.1016/j.cities.2016.03.016>

- Cabeza, R., & Moscovitch, M. (2013). Memory systems, processing modes, and components: Functional neuroimaging evidence. *Perspectives on Psychological Science*, 8(1), 49–55. <https://doi.org/10.1177/1745691612469033>
- Camarano, A. A. (Ed.). (2014). *Cuidados de longa duração para a população idosa: Um novo risco social a ser assumido?* Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3206>
- Camargo, M. (2011). *Leitura e escrita como espaços autobiográficos de formação*. Cultura Acadêmica Editora.
- Carstensen, L. L. (1992). Social and emotional patterns in adulthood: Support for socioemotional selectivity theory. *Psychology and Aging*, 7(3), 331–338. <https://doi.org/10.1037/0882-7974.7.3.331>
- Carstensen, L. L., Fung, H. H., & Charles, S. T. (2003). Socioemotional selectivity theory and the regulation of emotion in the second half of life. *Motivation and Emotion*, 27(2), 103–123. <https://doi.org/10.1023/A:1024569803230>
- Carvalho, J. A. M., & Garcia, R. A. (2003). O envelhecimento da população brasileira: Um enfoque demográfico. *Cadernos de Saúde Pública*, 19, 725–733. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300005>
- Carvalho, J. A. M., & Garcia, R. A. (2024). O envelhecimento da população brasileira: Um enfoque demográfico. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(3), 725–733. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300005>
- Castro, B. R., Silva, G. O., Cardoso, A. V., Rocha, L. S., & Chariglione, I. P. F. S. (2020). A expressão do idadismo em tempos de COVID-19: Uma reflexão teórica. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23, 479–497. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p479-497>

- Cheon, B. K., & Chiao, J. Y. (2012). Cultural variation in implicit mental illness stigma. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 43(7), 1058–1062.
<https://doi.org/10.1177/0022022112455457>
- Clandinin, D., & Connelly, F. (2011). *Pesquisa narrativa: Experiência e história em pesquisa qualitativa*. EDUFU.
- Cole, M., & Cole, S. R. (2003). *O desenvolvimento da criança e do adolescente* (4ª ed.). Artmed.
- Companhia de Planejamento do Distrito Federal. (2012). *Perfil da população idosa do Distrito Federal*. CODEPLAN. https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Perfil-da-População-Idosa-do-Distrito_Federal.pdf
- Companhia de Planejamento do Distrito Federal. (2022a). *Pesquisa distrital por amostra de domicílios 2021*. CODEPLAN. <https://doi.org/10.29327/5133954>
- Companhia de Planejamento do Distrito Federal. (2022b). *Projeções populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020–2030*. CODEPLAN.
<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/12/Estudo-Projecoes-populacionais-para-as-Regioes-Administrativas-do-Distrito-Federal-2020-2030-Resultados.pdf>
- Conway, M. A. (1996). Autobiographical knowledge and autobiographical memories. In D. C. Rubin (Ed.), *Remembering our past: Studies in autobiographical memory* (pp. 67–93). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511527913.003>
- Conway, M. A., & Pleydell-Pearce, C. W. (2000). The construction of autobiographical memories in the self-memory system. *Psychological Review*, 107(2), 261–288.
<https://doi.org/10.1037/0033-295X.107.2.261>

- D'Andrea, F. F. (2003). *Desenvolvimento da personalidade: Enfoque psicodinâmico* (16^a ed.). Bertrand.
- D'Argembeau, A. (2012). Autobiographical memory and future thinking. In D. Berntsen & D. C. Rubin (Eds.), *Understanding autobiographical memory: Theories and approaches* (pp. 311–330). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9781139021937.022>
- Davidson, R. J., & McEwen, B. S. (2012). Social influences on neuroplasticity: Stress and interventions to promote well-being. *Nature Neuroscience*, 15(5), 689–695. <https://doi.org/10.1038/nn.3093>
- Debert, G. G. (1999). *A reinvenção da velhice: Socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. Edusp.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.). (2018). *The SAGE handbook of qualitative research* (5th ed.). SAGE.
- Diehl, M. (1999). The self and society in aging processes. In C. D. Ryff & V. W. Marshall (Eds.), *Self-development in adulthood and aging: The role of critical life events* (pp. 150–183). Springer Publishing.
- Doblhammer, G., & Gumà, J. (Eds.). (2018). *A demographic perspective on gender, family and health in Europe*. Springer Open. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-72356-3>
- Erikson, E. H. (1993). *Childhood and society* (2nd ed.). Norton.
- Erikson, E. H. (1998). *The life cycle completed (extended version)*. W. W. Norton & Company, Incorporated.
- Erikson, E. H., Kivnick, H. Q., & Erikson, J. M. (1994). *Vital involvement in old age (reissued)*. W.W. Norton.

- Felinto, T. M., Ávila-Souza, J., Rocha, G. B., & Gauer, G. (2022). Brazilian life scripts: Reminiscence bump location and characteristics of life events. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42, Article e239089. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003239089>
- Fonseca, A. (2010). Promoção do desenvolvimento psicológico no envelhecimento. *Contextos Clínicos*, 3(2), 124–131. <https://doi.org/10.4013/ctc.2010.32.06>
- França, P. R. R. (2016). O passado, o presente, o futuro e uma nova categoria social: O servidor público aposentado. *Revista Sociedade e Estado*, 31(2), 547–552. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000200012>
- França, C. L., Murta, S. G., Negreiros, J. L., Pedralho, M., & Carvalhedeo, R. (2013). Intervenção Breve na Preparação para Aposentadoria. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14(1), 99-110.
- Gauer, G. (2005). *Memória autobiográfica: Qualidades fenomenais da recordação consciente e propriedades atribuídas a eventos pessoais marcantes* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. LUME Repositório Digital da UFRGS. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5953>
- Gauer, G., & Gomes, W. B. (2008). Recordação de eventos pessoais: Memória autobiográfica, consciência e julgamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24, 507–514. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000400014>
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). GEN Atlas.
- Golant, S. M. (2015). *Aging in the right place*. Health Professions Press.
- Goldani, A. M. (2004). Relações intergeracionais e reconstrução do estado de bem-estar. Por que se deve repensar essa relação para o Brasil? In A. A. Camarano (Ed.), *Os novos idosos*

brasileiros: Muito além dos 60? (pp. 211–250). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Grilli, M., & Sheldon, S. (2022). Autobiographical event memory and aging: Older adults get the gist. *Trends in Cognitive Sciences*, 26(12), 1079–1089.

<https://doi.org/10.1016/j.tics.2022.09.007>

Halbwachs, M. (1992). *On collective memory*. The University of Chicago Press.

Hallford, D. J., & Mellor, D. (2017). Development and validation of the Awareness of Narrative Identity Questionnaire (ANIQ). *Assessment*, 24(3), 399–413.

<https://doi.org/10.1177/1073191115607046>

Hallford, D. J., Ricarte, J. J., & Hermans, D. (2021). Perceived autobiographical coherence predicts depressive symptoms over time through positive self-concept. *Frontiers in Psychology*, 12, Article 625429. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.625429>

Heckhausen, J., & Schulz, R. (1995). A life-span theory of control. *Psychological Review*, 102, 284–304. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.102.2.284>

Henrich, J. (2020). *The WEIRDest people in the world: How the West became psychologically peculiar and particularly prosperous*. Farrar, Straus and Giroux.

Henrich, J., Heine, S. J., & Norenzayan, A. (2010). The weirdest people in the world?

Behavioral and Brain Sciences, 33(2-3), 61–83.

<https://doi.org/10.1017/S0140525X0999152X>

Huisman, D. (2014). Telling a family culture: Storytelling, family identity, and cultural membership. *Interpersona: An International Journal on Personal Relationships*, 8(2), 144–

158. <https://doi.org/10.5964/ijpr.v8i2.152>

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023, 27 de outubro). Censo 2022: Número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. *Agência de Notícias – IBGE*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>
- Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal. (2024). *Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD*. <https://pdad.ipe.df.gov.br/>
- Kitayama, S., & Uskul, A. K. (2011). Culture, mind, and the brain: Current evidence and future directions. *Annual Review of Psychology*, 62, 419–449. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-120709-145357>
- Lima-Costa, M. F., Andrade, F. B., Souza, P. R. B., Jr., Neri, A. L., Duarte, Y. A. O., Castro-Costa, E., & Oliveira, C. (2018). The Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil): Objectives and design. *American Journal of Epidemiology*, 187(7), 1345–1353. <https://doi.org/10.1093/aje/kwx387>
- Lombroso, P. (2004). Aprendizado e memória. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 26, 207–210. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000300011>
- Macedo, L. S. R., & Silveira, A. C. (2012). Self: Um conceito em desenvolvimento. *Paidéia*, 22, 281–290. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000200014>
- Mahoney, M. J. (1998). *Processos humanos de mudança: As bases científicas da psicoterapia*. Artmed.
- Manfroi, E. C., Teodoro, M. L. M., Farias, H. B., & Camilo, L. L. (2021). O uso da narrativa da memória autobiográfica como recurso para o aumento da autoconsciência. *Revista*

- Brasileira de Terapias Cognitivas*, 17(1), 22–31. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20210004>
- Medin, D. L., & Atran, S. (2004). The native mind: Biological categorization and reasoning in development and across cultures. *Psychological Review*, 111(4), 960–983. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.111.4.960>
- Merrill, N., & Fivush, R. (2016). Intergenerational narratives and identity across development. *Developmental Review*, 40, 72–92. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2016.03.001>
- Minayo, M. C. S. (2009). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Minayo, M. C. S., & Coimbra, C. E. A., Jr. (2012). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Fiocruz Editora.
- Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. (2023). *A reconstrução da proteção social do Brasil: Relatório de ações do MDS 2023*. MDS. https://mds.gov.br/webarquivos/MDS/5_Noticias_e_Conteudo/Relatorio_de_Acoes/2023.pdf
- Morris, A. S., Squeglia, L. M., Jacobus, J., & Silk, J. S. (2018). Adolescent brain development: Implications for understanding risk and resilience processes through neuroimaging research. *Journal of Research on Adolescence*, 28(1), 4–9. <https://doi.org/10.1111/jora.12379>
- Mourão, C. A., Jr., & Faria, N. C. (2015). Memória. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28, 780–788. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528416>
- Murphy, M. (2017). Demographic determinants of population aging in Europe since 1850. *Population and Development Review*, 42(2), 257–283. <https://doi.org/10.1111/padr.12073>

- Murray, B. D., & Kensinger, E. A. (2013). Age-related changes in associative memory for emotional and nonemotional integrative representations. *Psychology and Aging*, 28(4), 969–983. <https://doi.org/10.1037/a0034443>
- Muylaert, C. J., Sarubbi, V., Jr., Gallo, P. R., Neto, M. L. R., & Reis, A. O. A. (2014). Entrevistas narrativas: Um importante recurso em pesquisa qualitativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48, 184–189. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800027>
- Nelson, K., & Fivush, R. (2020). The development of autobiographical memory, autobiographical narratives, and autobiographical consciousness. *Psychological Reports*, 123(1), 71–96. <https://doi.org/10.1177/0033294119852574>
- Neri, A. L. (2006). O legado de Paul B. Baltes à psicologia do desenvolvimento e do envelhecimento. *Temas em Psicologia*, 14(1), 17–34. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v14n1/v14n1a05.pdf>
- Neri, A. L. (2013a). Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. In L. F. Malloy, D. Fuentes, & R. M. Consenza (Eds.), *Neuropsicologia do envelhecimento: Uma abordagem multidimensional* (pp. 17–42). Artmed.
- Neri, A. L. (2013b). Teorias psicológicas do envelhecimento: Percurso histórico e teorias atuais. In E. V. de Freitas & L. Py (Eds.), *Tratado de geriatria e gerontologia* (3ª ed, pp. 102–118). Guanabara Koogan.
- Neri, A. L. (2015). *Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas*. Papirus Editora.

Neri, A. L. (2022). Teorias Psicológicas do Envelhecimento: percurso histórico e teorias atuais.

In E. V. Freitas & L. Py (Eds.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (5ª ed. Pp. 1224-1234). Guanabara Koogan.

Neri, A. L., Yassuda, M. S., Araújo, L. F., Eulálio, M. C., Cabral, B. E., Siqueira, M. E. C.,

Santos, G. A., & Moura, J. G. A. (2013). Metodologia e perfil sociodemográfico, cognitivo e de fragilidade de idosos comunitários de sete cidades brasileiras: Estudo FIBRA. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(4), 778–792. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000400015>

Ochsner, K. N., & Gross, J. J. (2014). The neural bases of emotion and emotion regulation: A

valuation perspective. In J. J. Gross (Ed.), *Handbook of emotion regulation* (2nd ed., pp. 23–42). The Guilford Press.

Oliveira, A. S. (2019). Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento

populacional no Brasil. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 15(32), 69–79. <https://doi.org/10.14393/Hygeia153248614>

Organização Mundial de Saúde. (2015). *World report on ageing and health*. OMS.

<https://iris.who.int/handle/10665/186463>

Organização Mundial de Saúde. (2020). *UN decade of healthy ageing: Plan of action 2021–*

2030. OMS. <https://cdn.who.int/media/docs/default-source/decade-of-healthy-ageing/decade-proposal-final-apr2020-en.pdf>

Organização Mundial de Saúde. (2024, 1 de outubro). *Ageing and health*. OMS.

<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>

- Organização Pan-Americana da Saúde & Organização Mundial da Saúde. (2024). *Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)*. <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>
- Palloni, A., DeVos, S., & Pelaez, M. (1999). *Aging in Latin America and the Caribbean (CDE Working Paper No. 99-02)*. Center for Demography and Ecology, University of Wisconsin-Madison.
- Park, D. C., & Festini, S. B. (2017). Theories of memory and aging: A look at the past and a glimpse of the future. *The Journals of Gerontology: Series B*, 72(1), 82–90. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbw066>
- Park, D. C., & Reuter-Lorenz, P. (2009). The adaptive brain: Aging and neurocognitive scaffolding. *Annual Review of Psychology*, 60(1), 173–196. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.59.103006.093656>
- Paviani, A. (Ed.). (2010). *Brasília, ideologia e realidade: Espaço urbano em questão*. Editora UnB.
- Peluso, M., & Cidade, L. C. (2014). Meio ambiente, expansão urbana e desafios territoriais em Brasília. In *III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo* (pp. 1–11). São Paulo.
- Piletti, N., Rossato, S., & Rossato, G. (2022). *Psicologia do desenvolvimento*. Editora Contexto.
- Pillemer, D. B. (2003). Directive functions of autobiographical memory: The guiding power of the specific episode. *Memory*, 11(2), 193–202. <https://doi.org/10.1080/741938208>
- Pillemer, D. B. (2009). *Momentous events, vivid memories*. Harvard University Press.

- Preston, S. H., Himes, C., & Eggers, M. (1989). Demographic conditions responsible for population aging. *Mortality, Morbidity, and Aging*, 26, 691–704.
<https://doi.org/10.2307/2061266>
- Pryjma, L. C. (2016). *Ser professor: Representações sociais de professores* [Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]. Repositório Institucional da UNESP. <http://hdl.handle.net/11449/144198>
- Ramos, M. G., Lima, V. M. R., & Amaral-Rosa, M. P. (2018). Contribuições do *software* IRAMUTEQ para a análise textual discursiva. *Investigação Qualitativa em Educação*, 1, 505–514. <http://hdl.handle.net/10923/14665>
- Ratinaud, P. (2009). *IRaMuTeQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* [Computer software]. <http://www.IRaMuTeQ.org>
- Reuter-Lorenz, P. A., & Park, D. C. (2014). How does it STAC up? Revisiting the scaffolding theory of aging and cognition. *Neuropsychology Review*, 24(3), 355–370.
<https://doi.org/10.1007/s11065-014-9270-9>
- Ribeiro, R. J. C., Tenorio, G., & Holanda, F. (2015). *Brasília: Transformações na ordem urbana*. Letra Capital.
- Rocha, F. S., & Chariglione, I. P. F. S. (2020). Episodic memory and elderly people: Main alterations from different cognitive interventions. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36, Article e3637. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3637>
- Rojas-Granada, C. (2024). Intergenerational transmission of social memory: A narrative review. *Families, Relationships and Societies*, 1–15.
<https://doi.org/10.1332/20467435Y2024D000000027>

- Rondon, T. K., & Tomitch, L. (2022). Working memory: State of the science, a review. *Signo*, 47(88), 219–222. <https://doi.org/10.17058/signo.v47i88.17471>
- Rowe, J. W., & Kahn, R. L. (1997). Successful aging. *The Gerontologist*, 37(4), 433–440. <https://doi.org/10.1093/geront/37.4.433>
- Santrock, J. W. (2020). *Essentials of life-span development* (6th ed.). McGraw-Hill Education.
- Schneider, R. H., & Irigaray, T. Q. (2008). O envelhecimento na atualidade: Aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25, 585–593. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>
- Schwartz, R. K., & Huston, J. P. (1996). The unilateral 6-hydroxydopamine lesion model in behavioral brain research. Analysis of functional deficits, recovery and treatments. *Progress in Neurobiology*, 50(2-3), 275–331. [https://doi.org/10.1016/s0301-0082\(96\)00040-8](https://doi.org/10.1016/s0301-0082(96)00040-8)
- Selmecky, D., & Ghetti, S. (2024). Development of episodic memory. In J. H. Grafman (Ed.), *Encyclopedia of the human brain* (2nd ed., pp. 236–249). Elsevier. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-820480-1.00130-3>
- Singleton, D., & Pfenninger, S. E. (2018). L2 acquisition in childhood, adulthood and old age: Misreported and under-researched dimensions of the age factor. *Journal of Second Language Studies*, 1(2), 254–276. <https://doi.org/10.1075/jsls.00003.sin>
- Sotgiu, I. (2021). *The psychology of autobiographical memory: History, theory, research*. Springer International Publishing. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-69571-2>
- Sousa, G. S., Silva, R. M., Reinaldo, A. M. S., Soares, S. M., Gutierrez, D. M. D., & Figueiredo, M. L. F. (2021). “A gente não é de ferro”: Vivências de cuidadores familiares sobre o

- cuidado com idosos dependentes no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 27–36.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30172020>
- Squire, L. R., & Dede, A. J. O. (2015). Conscious and unconscious memory systems. *Cold Spring Harbor Perspectives in Biology*, 7(3), Article a021667.
<https://doi.org/10.1101/cshperspect.a021667>
- Takahashi, Y., Pease, C. R., Pingault, J.-B., & Viding, E. (2020). Genetic and environmental influences on the developmental trajectory of callous-unemotional traits from childhood to adolescence. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, and Allied Disciplines*, 62(4), 414–423. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13259>
- Teixeira da Silva, P., Hochdorn, A., & Chariglione, I. P. F. S. (2024). Aging in (con)text: A systematic review on how scientific discourses embed the intersectional reality of elderly. *Humanities and Social Sciences Communications*, 11(1), Article 944.
<https://doi.org/10.1057/s41599-024-03447-x>
- Tornstam, L. (1989). Gero-transcendence: A reformulation of the disengagement theory. *Aging Clinical and Experimental Research*, 1(1), 55–63. <https://doi.org/10.1007/BF03323876>
- Tulving, E. (2002). Episodic memory: From mind to brain. *Annual Review of Psychology*, 53, 1–25. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.53.100901.135114>
- van Hoof, J., Kazak, J. K., Perek-Bialas, J. M., & Peek, S. T. M. (2018). The challenges of urban ageing: Making cities age-friendly in Europe. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 15(11), Article 2473.
<https://doi.org/10.3390/ijerph15112473>

- Vasconcelos, A. M. N., & Gomes, M. M. F. (2012). Transição demográfica: A experiência brasileira. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 21(4), 539–548.
<https://doi.org/10.5123/S1679-49742012000400003>
- Véras, M. P. B., & Felix, J. (2016). Questão urbana e envelhecimento populacional: Breves conexões entre o direito à cidade e o idoso no mercado de trabalho. *Cadernos Metr pole*, 18(36), 441–459. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2016-3607>
- Vygotsky, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem* (P. Bezerra, Trans.). Martins Fontes.
- Wang, M., & Shi, J. (2014). Psychological research on retirement. *Annual Review of Psychology*, 65, 209–233. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010213-115131>
- Wang, Q. (2016). Remembering the self in cultural contexts: A cultural dynamic theory of autobiographical memory. *Memory Studies*, 9(3), 295–304.
<https://doi.org/10.1177/1750698016645238>
- Wiles, J. L., Leibing, A., Guberman, N., Reeve, J., & Allen, R. E. S. (2012). The meaning of “aging in place” to older people. *The Gerontologist*, 52(3), 357–366.
<https://doi.org/10.1093/geront/gnr098>
- Wong, L. L. R., & Carvalho, J. A. (2006). O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: S rios desafios para as políticas públicas. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 23(1), 5–26. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982006000100002>
- Zwack, M., Kraiczy, N., Schlippe, A., & Hack, A. (2016). Storytelling and cultural family value transmission: Value perception of stories in family firms. *Management Learning*, 47(5), 590–614. <https://doi.org/10.1177/1350507616659833>

Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Envelhecimento e memória autobiográfica: uma análise sócio histórica de pessoas idosas do Distrito Federal”, de responsabilidade de Andrezza Veridyanna Cardoso, estudante de Mestrado da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é explorar as histórias de vida dos idosos no Distrito Federal para entender como suas memórias pessoais se conectam ao contexto social e histórico em que vivem. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários e entrevistas, fitas de gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada elaborada com questões norteadoras que estimulem a construção de narrativas pessoais. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa pode implicar em riscos tais como: possibilidade de se entrar em conteúdos pessoais de sofrimento dos participantes, e caso isso aconteça os mesmos serão encaminhados para o IGFR Serviços em Saúde Mental, caso haja necessidade. Ademais, sobre o acompanhamento psicológico que porventura venha a ser realizado, este não dará parte da pesquisa.

Espera-se com esta pesquisa contribuir para a construção de um arcabouço teórico mais robusto e inclusivo, indo além dos estudos gerontológicos predominantes. Pretende-se, assim, dar

voz aos idosos, seus familiares e à comunidade, entendendo a importância da construção de uma tríade que permita às pessoas idosas serem protagonistas e partícipes de assuntos alusivos a si mesmos.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 61 983124404 ou pelo e-mail andrezzacpsicologia@gmail.com

A pesquisadora garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de um encontro para compartilhar as principais descobertas da pesquisa, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com você.

Assinatura do/da participante

Andrezza Veridyanna Cardoso

Apêndice B: Mini Exame de Estado Mental

MINI EXAME DO ESTADO MENTAL

Orientação Temporal Espacial – questão 2.a até 2.j pontuando 1 para cada resposta correta, máximo de 10 pontos.

Registros – questão 3.1 até 3.d pontuação máxima de 3 pontos.

Atenção e cálculo – questão 4.1 até 4.f pontuação máxima 5 pontos.

Lembrança ou memória de evocação – 5.a até 5.d pontuação máxima 3 pontos.

Linguagem – questão 5 até questão 10, pontuação máxima 9 pontos.

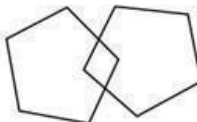
Identificação do cliente

Nome: _____

Data de nascimento/idade: _____ Sexo: _____

Escolaridade: Analfabeto () 0 à 3 anos () 4 à 8 anos () mais de 8 anos ()

Avaliação em: ____/____/____ Avaliador: _____.

Pontuações máximas	Pontuações máximas
Orientação Temporal Espacial 1. Qual é o (a) Dia da semana? ____ 1 Dia do mês? ____ 1 Mês? ____ 1 Ano? ____ 1 Hora aproximada? ____ 1 2. Onde estamos? Local? ____ 1 Instituição (casa, rua)? ____ 1 Bairro? ____ 1 Cidade? ____ 1 Estado? ____ 1	Linguagem 5. Aponte para um lápis e um relógio. Faça o paciente dizer o nome desses objetos conforme você os aponta ____ 2 6. Faça o paciente. Repetir “nem aqui, nem ali, nem lá”. ____ 1 7. Faça o paciente seguir o comando de 3 estágios. “Pegue o papel com a mão direita. Dobre o papel ao meio. Coloque o papel na mesa”. ____ 3 8. Faça o paciente ler e obedecer ao seguinte: FECHE OS OLHOS. ____ 1 09. Faça o paciente escrever uma frase de sua própria autoria. (A frase deve conter um sujeito e um objeto e fazer sentido). (Ignore erros de ortografia ao marcar o ponto) ____ 1 10. Copie o desenho abaixo. Estabeleça um ponto se todos os lados e ângulos forem preservados e se os lados da interseção formarem um quadrilátero. ____ 1
Registros 1. Mencione 3 palavras levando 1 segundo para cada uma. Peça ao paciente para repetir as 3 palavras que você mencionou. Estabeleça um ponto para cada resposta correta. -Vaso, carro, tijolo ____ 3	
3. Atenção e cálculo Sete seriado (100-7=93-7=86-7=79-7=72-7=65). Estabeleça um ponto para cada resposta correta. Interrompa a cada cinco respostas. Ou soletrar a palavra MUNDO de trás para frente. ____ 5	
4. Lembranças (memória de evocação) Pergunte o nome das 3 palavras aprendidas na questão 2. Estabeleça um ponto para cada resposta correta. ____ 3	

Apêndice C: Caracterização Sociodemográfica e Entrevista

Projeto de pesquisa:

“ENVELHECIMENTO E MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA: UMA ANÁLISE SÓCIO- HISTÓRICA DE PESSOAS IDOSAS DO DISTRITO FEDERAL”

PROTOCOLO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Data da Entrevista: ____/____/____

Código do Participante: _____[RA-Número-Gênero] Local da Entrevista:

Duração: _____

I. DADOS PESSOAIS

1. Nome (iniciais): _____

2. Data de Nascimento: ____/____/____(Idade: ____anos)

3. Gênero:

- ☐ Feminino

- ☐ Masculino

- ☐ Outro:

- ☐ Prefiro não responder

4. Raça/Cor (autodeclarada): _____

5. Estado Civil:

- [] Casado(a)
- [] Vive com o(a) companheiro(a)
- [] Solteiro(a)
- [] Viúvo(a)
- [] Separado(a)/Divorciado(a)
- [] Outro: _____

6. Escolaridade:

- [] Ensino Fundamental Incompleto
- [] Ensino Fundamental Completo
- [] Ensino Médio Incompleto
- [] Ensino Médio Completo
- [] Superior Incompleto
- [] Superior Completo
- [] Pós-Graduação

II. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

7. Situação ocupacional:

- [] Aposentado(a)
- [] Pensionista
- [] Trabalha atualmente
- [] Outro: _____

8. Composição familiar atual:

- Mora com: _____

- Número de pessoas no domicílio: _____

9. Renda familiar:

- ☐ Até 1 salário mínimo

- ☐ 1 a 3 salários mínimos

- ☐ 3 a 5 salários mínimos

- ☐ Mais de 5 salários mínimos

III. TRAJETÓRIA NO DISTRITO FEDERAL

10. Ano de nascimento ou chegada ao DF: _____

11. Idade quando chegou: _____

12. Cidade/Estado de origem: _____

13. Motivo da vinda para o DF:

- ☐ Construção de Brasília

- ☐ Transferência de trabalho

- ☐ Acompanhando família

- ☐ Busca por oportunidades

- ☐ Outro: _____

14. Primeiras impressões do DF:

15. Regiões Administrativas onde já morou (em ordem cronológica):

1 _____ Período: _____

2 _____ Período: _____

3 _____ Período: _____

IV. CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO

16. Como você ou sua família participaram da construção/desenvolvimento de Brasília?

Qual foi a principal atuação?

17. Eventos históricos marcantes vivenciados no DF:

18. Principais mudanças observadas na cidade ao longo do tempo:

V. MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA

19. Marcos pessoais importantes relacionados ao DF:

20. Lugares significativos em sua história pessoal:

21. Tradições mantidas da região de origem:

VI. ASPECTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

22. Redes de relacionamento ao longo do tempo:

a) No início da vida no DF:

b) Atualmente:

23. Participação em grupos/atividades comunitárias:

Passado: Presente:

VII. PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO DF

24. Como avalia o processo de envelhecer no DF?

25. Como espera que seja para as gerações futuras?

VIII. RELAÇÃO COM A CIDADE

26. Como o DF se comportou (mudou pouco, mudou muito) ao longo de sua vida?

27. Lugares que frequentava e não frequenta mais:

28. O que mais sente falta do “DF de antigamente”?

29. O que espera para o DF do futuro?

30. Gostaria de trazer mais alguma informação ou dado que você julga importante, mas não foi apresentado nas perguntas anteriores?

IX. OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA

Aspectos relevantes observados durante a entrevista:

Expressões não-verbais significativas:

Interrupções ou interferências:

Apêndice D: Termo de Autorização Para Utilização de Imagem e Som de Voz Para Fins de Pesquisa

Eu, _____, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado/a no projeto de pesquisa intitulado “Envelhecimento e memória autobiográfica: uma análise sócio histórica de pessoas idosas do Distrito Federal”, sob responsabilidade de Andrezza Veridyanna Cardoso vinculada à Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar. Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para análise das respostas dadas durante a entrevista. Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam eles televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e som de voz são de responsabilidade da pesquisadora responsável. Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz. Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com o participante.

Assinatura do/da participante

Assinatura da Pesquisadora

Brasília, _____ de _____ de 2025

Apêndice E: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Psicologia da Universidade de Brasília (Início e Fim)

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENVELHECIMENTO E MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA: UMA ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA DE PESSOAS IDOSAS DO DISTRITO FEDERAL

Pesquisador: ANDREZZA VERIDYANNA CARDOSO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84433924.8.0000.5540

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UNB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.352.738

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 31 de Janeiro de 2025

Assinado por:
André Ribeiro da Silva
(Coordenador(a))